

ESTUDO DE IMPACTO DA COVID-19 NA DESIGUALDADE DE GÉNERO

RELATÓRIO FINAL

AFROSONDAGEM - SETEMBRO DE 2020



Ficha Técnica

Relatório Elaborado por:

Afrosondagem Lda

Propriedade e Equipa de Acompanhamento

ICIEG - Instituto Cabo-verdiano para Igualdade e Equidade do Género

Relatório Elaborado por:

Águido Cabral acabral@afrosondagem.cv

Deolinda Reis dreis@afrosondagem.cv

Isis Labrunie - isislabrunie@gmail.com

José Semedo jasededo@afrosondagem.cv

Esclarecimentos para

dreis@afrosondagem.cv

Data: Setembro de 2020

Observação: *Devido aos arredondamentos, a soma das percentagens pode ser ligeiramente diferente de 100%.*

Índice

Índice	2
I. Resumo Executivo	7
II. Introdução	17
III. Objetivos	21
IV. Metodologia	21
4.1. Revisão Bibliográfica e Documental	22
4.2. Dimensão Quantitativa	22
4.3. Dimensão Qualitativa	27
V. Resultados do Inquérito	30
5.1. Caracterização e distribuição da amostra	30
5.2. Conhecimento e Informações sobre COVID-19	36
5.3. Emprego e Recursos de Subsistência	49
5.4. Tempo passado em Atividades Domésticas	59
5.5. Acesso a Bens de Serviços Básicos	80
VI. Conclusões/Recomendações	93
6.1. Conclusões	93
6.2. Recomendações	97
VII. Anexos	102
7.1. Questionário	102
7.2. Guião de Entrevistas	115
7.3. Guião de Focus Grupos	120
7.4. Resultados	122

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Gráfico 01: Distribuição de Amostra por Categoria Profissional (%)	30
Gráfico 02: Distribuição de Amostra por Domínio de Estudo (%)	31
Gráfico 03: Distribuição de Amostra por Meio de Residência (%)	32
Gráfico 04: Distribuição de Amostra por faixa etária (%)	32
Gráfico 05: Distribuição de Amostra por Sexo (%)	34
Gráfico 06: Distribuição de Amostra por Estado Civil (%)	35
Gráfico 07: Distribuição de Amostra por Nível de Instrução (%) Completado	36
Gráfico 08: Principais fontes de informação sobre COVID-19 (%)	37
Gráfico 09: Principais fontes de informação sobre COVID-19 (%) por sexo	38
Gráfico 10: Medidas de prevenção para não ser infetado/a pela COVID-19(%).....	40
Gráfico 11: Medidas de prevenção para não ser infetado/a pela COVID-19(%) Por Sexo.....	41
Gráfico 12: Exercício de atividades nos últimos 3 dias (%)	42
Gráfico 13: Exercício de atividades nos últimos 3 dias (%) por Sexo	43
Gráfico 14: Nível de preocupação pela COVID-19(%)	45
Gráfico 15: Nível de preocupação pela COVID-19(%) por Sexo	46
Gráfico 16: Atualmente qual é sua situação perante o trabalho (%)	49
Gráfico 17: Atualmente qual é sua situação perante o trabalho por Sexo (%)	50
Gráfico 18: Situação económica atualmente (%)	50
Gráfico 19: Situação económica atualmente por Sexo(%)	51
Gráfico 20: Influência da COVID-19 no número de horas de trabalho (%)	53
Gráfico 21: Influência da COVID-19 no número de horas de trabalho por Sexo (%).....	53

Gráfico 22: Perda de rendimentos devido ao Covid-19 (%)	55
Gráfico 23: Receio de perda de rendimento devido à Covid-19	56
Gráfico 24: Impacto da Covid-19 nos negócios.....	57
Gráfico 25: Apoios recebidos devido à Covid-19 (%)	58
Gráfico 26: Medidas adotadas pelo governo.....	59
Gráfico 27: Pessoas inquiridas (%) que realizavam a maior parte dos Trabalhos Não Remunerados (TNR) antes da pandemia	61
Gráfico 28: Pessoas inquiridas (%) que afirmaram realizar a maior parte das tarefas de cuidados das crianças, por meio de residência	62
Gráfico 29: Pessoas inquiridas (%) que afirmaram realizar a maior parte das tarefas de limpar, cozinhar e lavar roupa, por meio de residência	62
Gráfico 30: Pessoas inquiridas (%) que afirmaram realizar a maior parte das compras, por meio de residência	63
Gráfico 31: Perceção sobre as variações nos TNR realizados no contexto da pandemia	64
Gráfico 32: Percentagem das pessoas inquiridas que afirmaram que os TNR aumentam no contexto da pandemia	65
Gráfico 33: Variações no tempo dedicado a assistência de pessoas idosas, doentes e com deficiência durante a pandemia por meio de residência	67
Gráfico 34: Variação nos trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa) durante a pandemia, segundo o regime laboral	69
Gráfico 35: Variação nos trabalhos de cuidados a crianças durante a pandemia, segundo o regime laboral	70
Gráfico 36: Variação no tempo dedicado a ajudar crianças e jovens com as tarefas escolares durante a pandemia, segundo o regime laboral	71

Gráfico 37: Mudanças na participação dos elementos do agregado familiar nos TNR durante a pandemia	71
Gráfico 38: % de pessoas que afirmam que as suas filhas têm participado mais nas tarefas domésticas de cuidados durante a pandemia	74
Gráfico 39: % de pessoas que afirmam que os seus filhos têm participado mais nas tarefas domésticas de cuidados durante a pandemia	74
Gráfico 40: Perceção das mulheres em relação às variações do reparto dos TNR conforme o meio de residência	75
Gráfico 41: Dificuldades na conciliação familiar devido a pandemia	76
Gráfico 42: Percentagem que manifesta dificuldades na conciliação familiar devido a pandemia, por rendimento mensal do agregado familiar	77
Gráfico 43: Ficaram pelo menos uma vez sem o seguinte durante o período da COVID-19	81
Gráfico 44: Ficaram pelo menos uma vez sem <u>Alimentos</u> suficientes para comer durante o período da COVID-19 (%)	81
Gráfico 45: Ficaram pelo menos uma vez sem <u>Água potável</u> suficiente para o consumo de casa durante o período da COVID-19	82
Gráfico 46: Ficaram pelo menos uma vez sem <u>Remédios ou assistência médica</u> suficiente para o consumo de casa durante o período da COVID-19 (%)	83
Gráfico 47: Ficaram pelo menos uma vez sem <u>Rendimento</u> em dinheiro durante o período da COVID-19	84
Gráfico 48: Ficaram pelo menos uma vez sem combustível suficiente para cozinhar durante o período da COVID-19	85
Gráfico 49: Ficaram pelo menos uma vez sem acesso a produtos de higiene (pensos higiénicos, fraldas, etc.) durante o período da COVID-19 (%).....	86
Gráfico 50: Necessidade de ir a uma consulta médica (%)	87
Gráfico 51: Necessidade de ir às urgências (%)	88

Gráfico 52: Necessidade de fazer um tratamento num serviço de saúde (%)	89
Gráfico 53: Frequência com que tem sentido agitado/a, ansioso/a, em baixo ou triste devido a COVID -19 (%)	90
Gráfico 54: Avaliação do impacto da Covid-19 no relacionamento intrafamiliar em casa (%)	91
Gráfico 55: Conhecimento das seguintes medidas de Apoio às Vítimas de Violência Baseada no Género adotadas pelo Governo durante o estado de emergência (%)	92

I. RESUMO EXECUTIVO

Este estudo visa conhecer o impacto do surto da Covid-19 nas mulheres e meninas (especialmente sobre as mulheres do setor informal, as profissionais de saúde, as grávidas e puérperas e trabalhador doméstico) em Cabo Verde. A finalidade do estudo é:

- ✓ Subsidiar a implementação de ações para minimizar o impacto da Covid-19 nas mulheres e meninas;
- ✓ Fazer recomendações e propostas de áreas de intervenção mais prementes no pós-Covid-19;
- ✓ Produzir dados empíricos desagregados por sexo e outras variáveis pertinentes.

Metodologia

A realização deste estudo comportou duas dimensões fundamentais, uma de natureza estritamente **qualitativa**, que visou compreender as diferentes dimensões do impacto da Covid-19 nos/as adolescentes, grávidas e puérperas e outra de índole **quantitativa**, que visou recolher informações junto aos indivíduos de 18 anos ou mais de forma a medir o impacto da Covid-19 junto às mulheres do setor informal, profissionais da saúde e as trabalhador doméstico.

Por esta razão, anteviu-se a realização de duas etapas principais do estudo, para além da pesquisa bibliográfica e documental: uma componente qualitativa e uma componente quantitativa.

As entrevistas foram realizadas junto a profissionais de saúde (enfermeiras) do hospital Agostinho Neto na Praia (3), do hospital regional Santa Rita em Santa Catarina (2), do hospital Baptista de Sousa em S. Vicente (2), do hospital regional Ramiro Figueira no Sal (2) e, do centro de saúde materno infantil no bairro da Fazenda - Praia (1); de grávidas (2) e puérperas (3) de diferentes estratos sociais.

A sessão de focus grupo realizada através do aplicativo Zoom, teve a duração de aproximadamente uma hora. O grupo foi constituído por 6 participantes. Os tópicos foram previamente elaborados e tivemos a preocupação de criar uma progressão natural entre os tópicos.

O estudo foi realizado durante o mês de Julho do corrente ano, com o inquérito feito entre os dias 10 a 20 de Julho e as entrevistas e sessões de focus grupos entre os dias 20 a 30 de Julho.

A amostra foi dividida em duas categorias, tendo em conta os diferentes setores que se pretende estudar:

a) Amostra dos Trabalhador Doméstico, amostra dos profissionais de Saúde e amostra do Sector Informal

Tendo em conta as suas especificidades, para essas categorias, a amostra foi não probabilística, de acordo com as listas dos contatos existentes de cada uma dessas categorias. Para garantirmos a representatividade a nível nacional, a nossa proposta inicial seria de realizar para cada categoria a inquirição de 100 indivíduos de forma aleatória e com distribuição não representativa para as 4 ilhas (São Vicente, Sal, Santiago e Fogo). No final do inquérito a amostra final foi de: 128 trabalhadores domésticos; 262 do Sector Informal e 117 entrevistas realizadas com profissionais de Saúde.

b) Amostra geral da população de 18 anos e mais

Com o objetivo de comparar o impacto da Covid-19 em todos os setores de atividades (formais e não formais) propomos a realização de um inquérito junto à população de 18 anos e mais, através duma Amostra Aleatória Simples (AAS) de 1000 adultos de 18 anos de mais, com uma representatividade a nível nacional de 95% de Intervalo de confiança e um erro de 4%. No final do inquérito foram realizadas 887 entrevistas distribuídas da seguinte forma: Praia (285), Interior de Santiago (257), S. Vicente (168), Fogo (114) e Sal (63).

O inquérito foi feito via telefone e teve como base de seleção da amostra uma lista, mais exaustiva possível, de números de telemóveis das duas operadoras no mercado (CV Móvel e T+).

Resultados

1. Os resultados do inquérito, apontam que, a grande maioria dos/as respondentes cita os telejornais como sendo a sua fonte principal de acesso a informações sobre a evolução da pandemia causada pela Covid-19. Mais de 78% das pessoas inquiridas citam essa fonte. Segue-se, as redes sociais que inclui, o Facebook, o Twiter e o Instagram, com cerca de 54% dos/as respondentes a subscreverem essa fonte. Em terceiro plano, figura as rádios com mais de 34% de referências. Outros programas televisivos (21,2%), amigos/as e familiares (14,2%), conferência diária da Direção Nacional de Saúde (13,8%) e Página do Governo (9,5%) completam o elenco das fontes mais citadas.

2. Durante as entrevistas com mulheres que estiveram grávidas ou deram à luz durante a pandemia Covid-19, se evidenciou que a televisão também foi a principal fonte de informação para este coletivo. No entanto, a sensação de desinformação mostrou-se muito mais generalizada neste grupo que nos demais participantes do estudo, sendo referida uma forte sensação de abandono por parte das autoridades. Conforme as entrevistas, esta percepção está principalmente vinculada com o não esclarecimento dos critérios de inclusão no grupo de risco – e a não consideração das grávidas nestes parâmetros – assim como pela carência de indicações concretas relativamente ao âmbito laboral. Também foi dado destaque à falta de informações adequadas sobre a transmissão de mães a filhos/as e medidas de proteção durante a gestação e nos cuidados de crianças recém-nascidas.

3. No quadro das medidas de prevenção adotadas pelas populações, destacam-se claramente a prática da lavagem das mãos regularmente com água e sabão e a utilização das máscaras sempre ao sair da casa, com 94,7% e 92,9%, de citações respetivamente. A uma distância relativamente grande, figura a prática de saída da casa só em casos indispensáveis. Esse comportamento é assumido por cerca de 32% dos/as respondentes.

4. Das medidas adotadas para prevenir as infeções, resulta que, o destaque vai para a lavagem das mãos regularmente com água e sabão ou desinfetantes, prática essa assumida por 97% dos homens e aproximadamente 92% do universo dos inquiridos do sexo oposto. Outra prática que conhece uma diferenciação significativa em termos de proporção entre os homens e as mulheres tem a ver com a saída da casa só em casos indispensáveis, com uma proporção de mais 10 pontos a favor das mulheres (35,6% de mulheres e 26% de homens).

5. Questionados sobre as atividades empreendidas nos últimos 3 dias que antecederam a realização do inquérito, a grande maioria dos/as respondentes assume ter passado algum tempo presencialmente com alguém que não partilha o mesmo agregado (65,2%). Com uma proporção ligeiramente inferior, surge o grupo das pessoas respondentes que admitiram ter voltado ao trabalho (63,1%). A completar o pool, figura a proporção dos/as inquiridos/as que diz ter ido ao supermercado ou à farmácia (53,3%). Quase metade dos/as respondentes admite ter feito recurso aos transportes públicos coletivos para o seu deslocamento.

6. Porquanto que, as atividades como a utilização dos transportes públicos coletivos e a ida aos supermercados e farmácias colhe uma proporção maior junto às mulheres, já as demais práticas elencadas, colhem maior proporção entre os homens. A diferença mais acentuada está relacionada

com o regresso ao trabalho. Mais de 73% do universo dos respondentes do sexo masculino admite ter regressado ao trabalho, enquanto que, a mesma situação foi experimentada por cerca de 54% das mulheres inquiridas. As saídas de casa com o fito de visitar os familiares, ir aos cafés e restaurantes e ir à praia constituem algumas das práticas mais acentuadas no seio dos homens.

7. Sem dúvida a pandemia de Covid-19 e as medidas de contenção vinculadas tiveram um impacto notório na qualidade de vida, assim como na realização de atividades de toda a população. No entanto, como nos mostram os resultados, há um impacto diferenciado, havendo claras distinções no tipo de atividades realizadas entre homens e mulheres, especialmente no que se refere ao trabalho e as atividades de lazer (ir a bares/restaurantes, ou passar tempo com pessoas que não moram no agregado familiar) – mostrando os homens uma maior presença nos espaços públicos. Mas também há coletivos que se viram especialmente prejudicados neste sentido, destacando-se as mulheres grávidas ou que tiveram um bebé recentemente. Este aspeto foi salientado durante as entrevistas realizadas, sendo apontado como um fator agravante da sensação de exclusão provocada pelo próprio confinamento.

8. Instados a avaliar o nível de preocupação com a Covid-19, fica claro que, existe um nível de preocupação muito acentuado no seio das populações. Mais de 42% dos/as respondentes admite estar muito preocupado/a com a Covid-19 e, cerca de 37% admite estar preocupado/a. Cerca de 6% das pessoas inquiridas dizem-se indiferentes, ou seja, não estão preocupadas nem despreocupadas. Uma proporção ligeiramente superior, diz mesmo, sentir-se pouco preocupado/a (9,3%). Aproximadamente 5% dos/as respondentes dizem-se totalmente despreocupados/as.

9. A proporção das mulheres (46,1%) que assume estar muito preocupada com os efeitos da Covid-19 é ligeiramente superior à dos homens, sendo que, essa diferença se situa por volta dos 8 pontos percentuais. Contrariamente, a proporção dos homens que assume estar preocupado e pouco preocupado é superior à proporção das mulheres que assume tal nível de preocupação.

10. O estudo constatou que existe uma preocupação generalizada em torno ao vírus SARS-CoV-2. Porém, destaca-se que esta apreensão é acentuada no caso das grávidas/puérperas e as/os profissionais da saúde.

11. No caso das grávidas e mães, a preocupação se vincula com as incertezas inerentes ao próprio contexto, mas também a sensação de não estar sendo suficientemente consideradas e informadas

pelas autoridades competentes, como já vimos anteriormente. Para as profissionais do setor da saúde, a principal preocupação se vincula com o contexto laboral. No entanto, observam-se diferenças significativas, dependendo de onde se trabalha.

EMPREGO E RECURSOS DE SUBSISTÊNCIA

-  **12.** Na data da implementação do inquérito (Julho 2020), mais de 81% dos/as inquiridos já se encontravam trabalhando presencialmente nas instalações da empresa ou da entidade empregadora. Somente, 4,4% dos/as respondentes encontravam-se na situação de trabalho alternado entre o teletrabalho e o presencial. Em regime exclusivo de teletrabalho estavam cerca de 3% dos/as respondentes e na situação de lay-off, aproximadamente 9% do universo dos/as inquiridos/as.
-  **13.** Quando instados a se pronunciar sobre os efeitos da pandemia no número de horas que geralmente costumam laborar, a maioria admite que efetivamente não houve alteração neste particular. Essa proporção situa-se nos 35%, ou seja, com mais 2 pontos percentuais que o grupo que admitiu ter diminuído o número de horas de trabalho, embora não tenha perdido o emprego. Houve inclusive, uma proporção de cerca de 10% dos/as respondentes que admitiram ter mesmo aumentado o número de horas de trabalho durante a pandemia. Mais de 7% dos/as inquiridos diz ter sido suspenso, mas, com salário. Contrariamente, aproximadamente 7% dos/as respondentes, admite ter sido suspenso sem salário. Experimentaram a perda do emprego cerca de 7% dos/as inquiridos.
-  **14.** A influência da Covid-19 no número de horas laborais foi sentida de forma diferenciada entre os dois sexos. Neste particular, destaca-se a diminuição de horas de trabalho sem perda do emprego, que foi mais acentuada junto aos homens (36%) que no seio das mulheres (29,6%) inquiridas. Em sentido oposto, observa-se que tanto suspenso com e sem salário colhe maior proporção no seio das mulheres, porquanto que a perda do emprego afetou uma proporção ligeiramente superior dos homens (6,7%) que mulheres (6,3%). As mulheres (13,8%) experimentaram em maior proporção um aumento do número de horas de trabalho durante o período da pandemia. A diferença na proporção é de cerca de 6 pontos percentuais.

-  **15.** A questão sobre os efeitos da Covid-19 na redução dos rendimentos, cerca de 41% das pessoas inquiridas afirmaram não ter perdido rendimento. A perda parcial do rendimento (40,5%) em consequência da Covid-19 foi sentida de forma diferenciada entre os homens (49,1%) e as mulheres (31,9%). Também a perda total (18,5%) não afetou de forma igual aos dois géneros. Neste caso, foram as mulheres as mais afetadas.
-  **16.** Quanto ao receio de perda de rendimento em consequência da Covid-19, aproximadamente metade dos homens (49,5%) e das mulheres (45,6%) revelaram ter muito receio ou algum receio.
-  **17.** Mais mulheres (18,4%) mostram-se muito receosas que os homens (11%). Aproximadamente, 39% dos homens diz experimentar algum receio, enquanto que, no seio das mulheres esse nível de preocupação é menos acentuado (27,2%). De ressaltar que, mais de 42% dos/as respondentes diz não experimentar receio algum de perda de rendimento em consequência da Covid-19.
-  **18.** Os resultados do inquérito apontam que, de facto, o impacto da Covid-19 nos negócios foi muito acentuado tanto nas iniciativas comerciais das mulheres como dos homens. De forma global, mais de 44% das pessoas inquiridas admite que o negócio no qual trabalha se reduziu devido a pandemia. A proporção dos homens com esta perceção é ligeiramente superior à das mulheres, superando em cerca de 4 pontos percentuais. A suspensão dos negócios foi admitida por cerca de 16% dos/as respondentes, sendo a maior proporção para as mulheres, com mais 5 pontos percentuais. Cerca de 22% do universo das pessoas inquiridas expressaram que o volume dos negócios manteve-se na mesma, sendo essa opinião subscrita por uma proporção similar de mulheres e homens.
-  **19.** Quando questionados sobre os benefícios recebidos das medidas do governo, a maioria (72,9%) dos respondentes, afirma não ter beneficiado de quaisquer medidas adotadas pelo governo em decorrência da Covid-19. Essa proporção é maior no seio dos respondentes do sexo masculino (75,7%). Dos que beneficiaram destas medidas, cerca de 19% diz ter beneficiado da distribuição das cestas básicas, sendo as mulheres em maior proporção (17,4%) que os homens (15,7%). Beneficiaram do pagamento de um apoio monetário às pessoas mais vulneráveis, aproximadamente 7% dos inquiridos, sendo as mulheres (9,1%).

A suspensão de contrato de trabalho (Lay-off) abrangeu 2,7% do universo dos respondentes, sendo os homens (3,1%) os mais abrangidos por esta medida

TEMPO PASSADO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS

20. Comprovamos a predominância feminina em todos os Trabalhos Não Remunerados (TNR) contemplados, à exceção das atividades de pagar as contas e o cuidado dos animais. Adicionalmente, comprovamos que **os trabalhos vinculados com tarefas de cuidados das crianças e trabalhos domésticos tradicionais (limpar, cozinhar e lavar) são onde se registram os vieses de género mais acentuados, os quais são ainda mais pronunciados no âmbito rural**, especialmente nas tarefas de cuidados das crianças, onde a variação percentual entre mulheres urbanas e rurais é de quase 16 pontos.

21. O aumento das tarefas não remuneradas durante a pandemia foi significativo para ambos os sexos. Porém, comprovamos que **as pessoas que mais sofreram um aumento na carga de TNR durante a pandemia foram as mulheres**. Repare que mais mulheres relataram ter notado um incremento em todas as atividades contempladas, com exceção do cuidado dos animais, que mostra uma maior expressão masculina, embora por menos de dois pontos de variação percentual em relação às mulheres.

22. Na mesma linha, parece existir **uma clara tendência de que as atividades nas que as mulheres notaram maior aumento sejam realizadas no âmbito doméstico** – cuidado das crianças e pessoas dependentes, limpar, cozinhar e lavar roupa e ajudar as crianças com as tarefas escolares - enquanto **que as atividades nas que o incremento foi mais paritário são realizadas fora da casa** – fazer compras, pagar contas, cuidar dos animais e apanhar água, lenha e combustível. Neste quadro inferimos que, se bem houve mudanças na divisão das tarefas em época da Covid-19, ainda parece persistir uma divisão entre o âmbito público e o privado, assim como a masculinização do primeiro e a feminização do segundo. Estes elementos que são de especial interesse no contexto da pandemia, onde o acesso ao espaço público é limitado e sair é uma atividade de risco, mas ao mesmo tempo um privilégio que permite romper com a rotina do confinamento.

23. De acordo com os dados do inquérito se infere que as mulheres em regime exclusivo de teletrabalho são as que têm assumido uma maior carga de trabalhos domésticos: **76.5% das mulheres que teletrabalham de maneira integral afirmam que o tempo dedicado às tarefas de limpeza, cozinha e lavagem de roupas tem aumentado ou aumentado muito.**

24. Em definitivo podemos afirmar que, tanto no caso dos homens como das mulheres, o fato de permanecer mais em casa - seja devido a suspensão do contrato laboral ou ao regime de teletrabalho - é um fator de peso no que se refere a assunção de tarefas domésticas. Isto a priori pode ser positivo: **o teletrabalho parece facilitar a assunção das tarefas de domésticas e de cuidados, uma vez que os homens que estão trabalhando nesse regime são os homens que têm assumido mais TNR. No entanto, devido ao contexto prévio de desigualdade, também vemos que este modelo de trabalho, na prática, se traduz em uma sobrecarga das mulheres - especialmente daquelas que teletrabalham.**

25. Em primeiro lugar, destaca-se que **1 de cada 3 mulheres (33.2%) afirma que agora os seus parceiros participam mais das tarefas domésticas e de cuidados do que antes.** No caso dos homens, mais da metade (50.6%) reconhecem que as suas companheiras têm assumido uma carga de trabalho não remunerado mais elevada.

26. Há concordância praticamente plena entre os sexos no que se refere às tarefas realizadas por outros membros do agregado familiar: **duas de cada cinco pessoas afirmam que, durante a pandemia, outros membros da família** (que não fossem o/a parceiro/a ou filhos/as) **assumiram mais TNR.** O que deixa em evidência que, considerando as desestruturações das redes de apoio devido às medidas de distanciamento adotadas pela pandemia, a solidariedade intrafamiliar tem sido fundamental para atravessar a crise de cuidados que implicou o encerramento temporário de diversas instituições (escolas, creches, associações ou centros de dia).

27. Nos grupos focais realizados com adolescentes foi exposto que a divisão dos trabalhos domésticos foi uma das principais fontes de conflito no agregado familiar durante a pandemia e especialmente durante o Estado de Emergência e o confinamento obrigatório. No entanto, a maioria considerou que a divisão do trabalho entre irmãs e irmãos foi justa e não discriminatória - o que não aconteceu no caso das famílias onde coabitavam ambos progenitores, havendo praticamente consenso entre os/as adolescentes que a figura materna assumia a maior carga de trabalhos não remunerados.

ACESSO A BENS E SERVIÇOS BÁSICOS

28. Os resultados indicam que entre as categorias em análise uma parte considerável dos/as indivíduos ficaram privados pelo menos uma vez dos seguintes itens: Rendimento em dinheiro é o item em que a maioria (56%) dos/as inquiridos/as afirmam ter ficado desprovidos pelo menos uma vez, seguido pelo combustível suficiente para cozinhar (25%), acesso a produtos de higiene (23%), alimento suficiente para comer e água potável suficiente para o consumo de casa com 22% ex-áqueo, remédios ou assistência médica (17%) e, por último, acesso a métodos contraceptivos com 7% de respostas.

29. Contudo, nota-se diferenças assinaláveis quando os resultados são revistos no quadro de uma análise segundo o meio de residência e o sexo. A falta de bens e serviços básicos pelo menos uma vez, afeta em maior proporção as pessoas inquiridas residentes no meio rural e do sexo feminino, comparativamente aos inquiridos no meio urbano e do sexo masculino. Por exemplo, a proporção de mulheres que afirmam ter ficado pelo menos uma vez sem acesso a um rendimento em dinheiro alcança os 59%, contra 53% entre os homens. Da mesma forma, a proporção de mulheres que ficaram pelo menos uma vez sem acesso a alimento suficiente para comer atinge os 25%, contra 18% entre os homens.

30. O acesso aos remédios e assistência médica põe mais uma vez a nu esta dura realidade que afeta mais as mulheres, com 19% entre elas a reclamar que ficaram pelo menos uma vez sem acesso a esses bens e serviços contra 13% entre os homens, uma diferença a volta de seis pontos percentuais. O fosso mantém-se quando se trata de um rendimento em dinheiro onde os dados nos mostram que a diferença é idêntica com 59% de mulheres a assumir que ficaram pelo menos uma vez nesta situação, contra 53% de homens, ou seja, uma diferença na ordem dos seis pontos percentuais.

31. Quando os resultados são revistos tendo em atenção as diferentes categorias profissionais, constata-se mais uma vez discrepâncias significativas entre as mulheres que trabalham como trabalhador doméstico ou no setor informal, comparativamente, por exemplo às profissionais de saúde que têm um emprego mais estável e têm como patrão o Estado. No que ao acesso a rendimento em dinheiro diz respeito, cerca de 88% e 77% das profissionais referenciadas nas duas primeiras categorias profissionais garantem ter ficado pelo menos uma vez sem um rendimento em dinheiro, contra somente 18% entre as profissionais de saúde.

32. Essas diferenças persistem quando analisamos os dados segundo o acesso ao alimento, com 47% das trabalhador doméstico e 29% das trabalhadoras do sector informal a assumir que ficaram pelo menos uma vez sem acesso a alimentos, contra somente 4% entre as profissionais da saúde.

33. Um outro dado importante a reter nesta análise, diz respeito à proporção das pessoas que precisavam ir a uma consulta e decidiram não ir. Os resultados mostram claramente uma proporção mais elevada de mulheres nesta situação, comparativamente aos homens. Aproximadamente 1 em cada 3 mulheres (cerca de 35%) que precisavam ir a uma consulta médica decidiram não ir, contra 1 em cada 4 homens (cerca de 27%).

34. Ao rever os dados considerando somente aquelas pessoas que precisavam ir às urgências e por algum motivo não foram, importa ressaltar dois aspetos interessantes. Em primeiro lugar, a proporção de mulheres que assumem ter tido a necessidade de ir às urgências (20%) é quatro vezes superior à registada entre os homens (5%). No entanto, destas 30% decidiram não ir, enquanto 65% dos homens que precisavam ir às urgências também decidiram não ir. Em termos absolutos, o número de mulheres nesta situação é o dobro do assinalado entre os homens.

35. Entre aqueles que tiveram a necessidade de ir fazer um tratamento e não foram por algum motivo, a proporção de mulheres 35% nesta situação revela-se superior à registada entre os homens em cerca de onze pontos percentuais, pois, 24% dos homens que precisaram ir assumem que não foram.

II. INTRODUÇÃO

A célere expansão da pandemia originada pelo vírus SARS-CoV2 tem se configurado como o maior desafio sanitário do novo século, mudando as dinâmicas de praticamente todos os países do globo. Tanto a evolução da pandemia COVID-19 como as repercussões das medidas de contenção tomadas têm tido um profundo impacto nas relações sociais, políticas e económicas da população, afetando de forma diferenciada a homens e mulheres, devido aos desequilíbrios de género previamente existentes.

As mulheres estão na primeira linha face à COVID, configurando a maior parte das/os profissionais de saúde do país¹. Também são as protagonistas na realização das tarefas de cuidados no âmbito doméstico², estando assim, mais expostas ao contágio. Aliás, Cabo Verde conta com uma população idosa marcadamente feminizada (as mulheres representam 60.5% da população maior de 65 anos)³, o que implica uma tendência à feminização dos grupos de risco face à doença.

Ao mesmo tempo, as mulheres enfrentam maior vulnerabilidade económica, mostrando um índice mais alto de informalidade laboral, pelo que contam com menor proteção social. Em Cabo Verde no ano de 2015 o INE estimou que as mulheres representam mais da metade das pessoas empregadas no setor informal (58.8%)⁴. No entanto, as mulheres representam apenas um quarto das pessoas assalariadas e menos da metade das empregadoras nesse setor, pelo que estão em uma situação de maior vulnerabilidade⁵. Inclusive, dentro do próprio setor informal, as mulheres estão em condições mais precárias em termos materiais, já que recebem 71,5% do salário médio dos homens na mesma condição laboral⁶. De mais a mais, as mulheres que trabalham no setor informal se

¹ citação

² Relatório do módulo uso do tempo e trabalho não remunerado, em Cabo Verde (2012)

³ INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2010, p.61. ine.cv/wp-content/uploads/2016/11/analise-do-estado-e-estrutura-da-populacao-censo-2010.pdf

⁴ INE, Inquérito Multiobjectivo Contínuo 2015: Módulo sector informal, p. 40. <http://ine.cv/wp-content/uploads/2019/07/relatorio-estatistica-sector-informal-2015.pdf>

⁵ INE, Inquérito Multiobjectivo Contínuo 2015: Módulo sector informal, p.35.

⁶ ICIEG, O setor informal em Cabo Verde 2017, p.5.

concentram maioritariamente na área do comércio, representando três quartos desse coletivo (76,4%)⁷, que foi um dos mais afetados pelas medidas de contenção da pandemia.

Neste contexto, o confinamento obrigatório ou confinamento recomendado - após o Estado de Emergência - têm afetado de maneira direta a autonomia económica de uma grande porção das mulheres cabo-verdianas, colocando em risco o seu sustento. Esta é uma problemática que não afeta exclusivamente a essas mulheres, mostrando um forte impacto nas crianças e pessoas dependentes dos seus cuidados, principalmente considerando que a ampla maioria dos agregados monoparentais são representados por mulheres⁸.

Por outro lado, resulta primordial considerar a divisão dos trabalhos domésticos e de cuidados, assim como as dificuldades para conciliá-los com o trabalho remunerado no contexto da pandemia, uma vez que o Inquérito do Uso do Tempo demonstra a existência de profundas desigualdades em função do sexo tanto na participação como na intensidade no trabalho não remunerado.

A crise sanitária não só implicou uma desestruturação do tecido produtivo e comercial, como também a rutura de algumas das redes de cuidados que sustentam a vida. Trabalhos não remunerados que antes eram divididos entre mulheres, especialmente aqueles vinculados aos cuidados das crianças e pessoas dependentes - habitualmente compartilhados com outras familiares, professoras, cuidadoras ou trabalhador doméstico - passaram a se concentrar de forma exacerbada nas mulheres do núcleo familiar restrito, aumentando assim a carga de trabalho delas. Uma situação agravada pela implementação da educação à distância para crianças e jovens, assim como o encerramento temporal de lares de idosos, centros de dia e outras estruturas similares.

Este incremento no trabalho não remunerado devido à rutura das redes de cuidados, para muitas mulheres, coincidiu com a implementação do regime de teletrabalho; o que pode criar jornadas laborais extenuantes, mesmo que este esforço - vital para a economia produtiva - tenha sido invisibilizado.

⁷ INE, Inquérito Multiobjectivo Contínuo 2015: Módulo sector informal, p. 40.

⁸ INE, Estatística das famílias e condições de vida - Inquérito Multi-objectivo Contínuo, 2019, p.17.

Neste quadro, podemos inferir o viés de género no impacto das medidas para a contenção da COVID; no entanto, não podemos perder de vista as consequências diferenciadas para distintos coletivos. Neste caso, a reconfiguração das redes de cuidados resultam especialmente críticas para as trabalhadoras domésticas, que além de assumir as consequências globais desta crise sobre as mulheres, viram em muitos casos cerceada sua fonte de renda. Isto implicou uma fragilização de um coletivo já exposto, tanto pelo tipo de trabalho desempenhado, em contato direto com outras pessoas e seus objetos, como pelo próprio contexto de Cabo Verde, onde a ampla maioria das trabalhador doméstico labutam sem vinculação contratual e pior ainda sem proteção social (apenas 17.5% das mulheres trabalhador doméstico estão inscritas na previdência social⁹). Neste contexto, ONU Mulheres identifica as profissionais domésticas como um coletivo especialmente suscetível¹⁰.

Nesta ótica de identificar coletivos especialmente vulneráveis se infere a relevância de considerar a evolução do fenómeno da Violência Baseada no Género (VBG) a nível nacional, uma vez que o confinamento dificulta o acesso às redes de apoio, sejam formais ou informais, assim como as vias de denúncia existentes. Adicionalmente, as medidas de confinamento obrigam as mulheres que sofrem violência no espaço doméstico a estar em casa com o agressor, aumentando em todo o caso o nível de estresse dentro dos núcleos familiares, o que também pode potenciar o consumo de álcool e drogas, fatores que, mesmo que não sejam a causa, impactam sobre a violência baseada no género. Assim, se torna relevante analisar as medidas de proteção criadas para as vítimas de VBG e especialmente o nível de socialização das mesmas, medindo o seu conhecimento por parte da população.

Este contexto propício ao aumento da violência sofrida por mulheres e meninas conflui com outros elementos característicos da atual pandemia, como a incerteza sobre o futuro, a diminuição das rendas económicas, a limitação das interações e relações sociais - tudo isto imbuído num sistema de relações de género discriminatório e patriarcal. Pelo que se reveste de especial importância considerar o impacto psicológico na população, especialmente nas mulheres. Similarmente, a vertente simbólica da socialização diferenciada de género nos convida a analisar os viés de género no que se refere às mudança de hábitos no contexto atual, mormente o uso do tempo, considerando não só os trabalhos de cuidados, como também aspetos fundamentais para o bem estar, como pode

⁹ http://www.cndhc.org.cv/images/download/Relatorio-das-ONGs--CEDAW_2019.pdf, p.11

¹⁰ <http://www.onumulheres.org.br/noticias/estudo-revela-aumento-da-situacao-vulnerabilidade-das-trabalhadoras-domesticas-durante-a-pandemia/>

ser o lazer, o acatamento das medidas de proteção para evitar o contágio ou as tendências no uso dos espaços públicos.

Em definitivo, para compreender a verdadeira extensão do impacto da atual crise sanitária, é necessário aplicar uma abordagem de género interseccional, considerando as disparidades existentes entre homens e mulheres em variados âmbitos, assim como entre diferentes grupos de mulheres. Neste contexto, variáveis como idade, nível socioeconómico ou localização geográfica tornam-se determinantes para compreender a multiplicidade de vivências e experiências em torno ao fenómeno da COVID. Nesta ótica, revela-se necessário considerar a situação concreta de determinados coletivos, como as trabalhadoras domésticas e as vítimas de VBG, que já mencionamos, mas também as profissionais do setor da saúde ou as mulheres grávidas e puérperas; cujas particularidades pessoais vem a interagir de forma direta com o contexto nacional de crise, motivos pelos quais esses coletivos foram considerados de forma significativa no presente Estudo.

Ao mesmo tempo, destaca-se que a presente situação vai além do surto inicial, devendo ser avaliado também o contexto a longo prazo. Diferentes organismos internacionais alertam que as consequências da atual crise sanitária se estenderão no tempo. Assim, a diretora do Fundo Monetário Internacional, manifesta que o impacto negativo da crise gerada pela COVID terá as “piores consequências económicas desde a Grande Depressão” sendo especialmente afetados os países emergentes e em desenvolvimento¹¹. ONU Mulheres, também lança um alerta neste sentido, destacando como o contexto pode potenciar as desigualdades de género preexistentes, reforçando a importância de que “mulheres e meninas estejam no centro dos esforços de resposta à COVID-19”.

O panorama atual e as previsões futuras amplificam a importância de efetuar estudos para embasar a definição de políticas públicas, sendo preciso considerar o enfoque de género para não acabar por aprofundar as desigualdades previamente existentes. Neste contexto, o Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género decidiu pela realização deste Estudo de carácter sócio demográfico, que busca conhecer o impacto do surto da COVID-19 nas mulheres e meninas.

¹¹ <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-52225918>

III. OBJETIVOS

Pelo referido acima, podemos concluir que compreender o impacto dos efeitos da crise sanitária COVID exige uma abordagem de género que considere os aspetos imbuídos no sistema sexo-género e a divisão sexual do trabalho e das tarefas. Este estudo pretende analisar como estes elementos estruturais condicionam o acesso a bens e recursos, entendendo que seria impossível desenhar políticas públicas que tenham um impacto positivo sem considerar o contexto no que se inscrevem.

Assim, o presente documento é uma análise quali-quantitativa visando conhecer o impacto do surto da COVID 19 nas mulheres e meninas (especialmente sobre as mulheres do setor informal, as profissionais de saúde, as grávidas e puérperas e trabalhador doméstico) em Cabo Verde. A finalidade do estudo é:

- Subsidiar a implementação de ações para minimizar o impacto da COVID 19 nas mulheres e meninas
- Fazer recomendações e propostas de áreas de intervenção mais prementes no pós-COVID
- Produzir dados empíricos desagregados por sexo e outras variáveis pertinentes

IV. METODOLOGIA

A realização deste estudo comportou duas dimensões fundamentais, uma de natureza estritamente **qualitativa**, que visou compreender as diferentes dimensões do impacto da Covid-19 nos/as adolescentes, grávidas e puérperas e outra de índole **quantitativa**, que visou recolher informações junto aos indivíduos de 18 anos ou mais de forma a medir o impacto da Covid-19 junto às mulheres do setor informal, profissionais da saúde e as trabalhador doméstico.

Por esta razão, anteviu-se a realização de duas etapas principais do estudo, para além da pesquisa bibliográfica e documental: uma componente qualitativa e uma componente quantitativa.

4.1. Revisão bibliográfica e documental

Com a revisão bibliográfica da literatura especializada sobre a temática, pretendeu-se sobretudo conhecer as experiências, práticas e lições aprendidas tanto a nível nacional como internacional. Tratou-se fundamentalmente de uma revisão que tem como eixo de análise a compreensão dos artefactos teórico-metodológicos utilizados em estudos desta natureza. Essa atividade teve um carácter transversal e continuado, isto é, foi conduzida durante todas as etapas do estudo, envolvendo todos os integrantes da equipa. Serviu, sobretudo, de base para o estabelecimento de compatibilidades metodológicas permitindo assim a comparabilidade dos resultados e achados do presente estudo com o dos estudos precedentes, caso existam.

Ao mesmo tempo, procedeu-se à formação da equipa de trabalho tendo em vista a discussão e elaboração das ferramentas teórico-metodológicas que foram utilizadas no decorrer do estudo.

4.2. Dimensão Quantitativa

Esta componente foi realizada através da implementação de um inquérito junto aos indivíduos de 18 anos ou mais e teve como objetivos a medição do impacto da Covid-19 junto ao sector informal, trabalhador doméstico e profissionais de saúde.

4.2.1. Definição do Universo de Referência

Universo

O Universo para o cálculo da amostra foi constituído a partir dos dados de população de 18 anos ou mais, residentes nas ilhas de São Vicente, Sal, Santiago e Fogo de acordo com as projeções de população para 2019, realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística. Essas ilhas representam cerca de 82% do total de população de 18 anos ou mais, residentes em Cabo Verde.

Amostra

A amostra foi dividida em duas categorias, tendo em conta os diferentes setores que se pretende estudar:

c) Amostra das Trabalhador doméstico, amostra dos profissionais de Saúde e amostra do Sector Informal

Tendo em conta as suas especificidades, para essas categorias, a amostra foi não probabilística, de acordo com as listas dos contatos existentes de cada uma dessas categorias. Para garantirmos a representatividade a nível nacional, foi realizada para cada categoria a inquirição de 100 indivíduos de forma aleatória e com distribuição não representativa para as 4 ilhas (São Vicente, Sal, Santiago e Fogo).

d) Amostra geral da população de 18 anos e mais

Com o objetivo de comparar o impacto da Covid-19 em todos os setores de atividades (formais e não formais) realizamos um inquérito junto à população de 18 anos e mais, através duma Amostra Aleatória Simples (AAS) com uma representatividade a nível nacional de 95% de Intervalo de confiança e um erro de 4%.

Para o cálculo da amostra utilizamos a seguinte fórmula de cálculo do tamanho de amostra:

Amostra aleatória – Estimando uma proporção

$$n_h = \frac{N_n * p * q}{(N_h - 1) * (b^2 / z^2) + (pq)}$$

Onde:

n_h – Dimensão da amostra do estrato h (Ilha/Domínio)

N_h – Dimensão do universo do estrato h

b^2 – Erro relativo fixado a priori

z^2 – Valor da precisão do intervalo de confiança fixado a priori.

P – Probabilidade do fenómeno estudado

$q = 1 - p$

RESULTADOS DO PLANO DE AMOSTRAGEM

De acordo com os critérios pré-estabelecidos acima (Intervalo de confiança de 95% e um erro de 4%) e utilizando a fórmula apresentada chegamos a uma amostra total de 1000 indivíduos de 18 anos ou mais. A distribuição por ilha (Domínio de estudos) foi feita de forma proporcional de acordo com o tamanho de cada ilha em termos de população de 18 anos ou mais, com a seguinte distribuição:

População e Amostra de População de 18 anos e mais

Domínio de Estudo	*População de 18 anos e mais	AMOSTRA
SÃO VICENTE	59 736	200
SAL	13 406	100
PRAIA	111 412	300
INT. SANTIAGO	92 216	300
FOGO	21 841	100
TOTAL	298 611	1 000

** Fonte: INE - Projeções de População 2019*

4.2.2. Método e base de Seleção da amostra

O inquérito foi feito via telefone e teve como base de seleção da amostra uma lista, mais exaustiva possível, de números de telemóveis das duas operadoras no mercado (CV Móvel e T+).

4.2.3. Preparação do Questionário

O instrumento de recolha (Questionário) foi elaborado e apresentado pela Afrosondagem e discutido/submetido ao ICIEG para uma primeira aprovação. Depois disso, o questionário foi objeto de teste no inquérito piloto, onde sofreu pequenas alterações para adaptação à realidade objeto de estudo.

De forma a cumprir todos os objetivos do estudo, o questionário foi dividido em 5 partes a saber:

- Caracterização Socio Demográfica dos respondentes;
- Conhecimento e Informação sobre COVID-19;
- Emprego e recursos de Subsistência;
- Tempo passado em atividade domésticas e
- Acesso a bens e serviços básicos

4.2.4. Inquérito Piloto

Em teoria, um teste piloto deve ser visto como uma simulação do inquérito propriamente dito, em todas as suas vertentes, desde a recolha à exploração dos dados. Assim, estas operações experimentais constituem um elemento deveras importante para o conhecimento e o aumento da segurança na realização da operação definitiva. De facto, é através da experimentação que é possível um controlo eficaz do risco de situações imprevistas e, sobretudo, a perceção de quais os procedimentos mais adequados à realização atual e com sucesso da operação que se pretende realizar.

De forma a garantir a eficiência do questionário e permitir também a operacionalidade do processo de recolha dos dados, realizou-se um teste-piloto com aplicação de 2 questionários por cada categoria, num total de 8 questionários realizados durante o teste piloto. Este teste permitiu corrigir o maior número possível de lacunas no questionário antes da realização do inquérito.

4.2.5. Recrutamento dos Agentes de Terreno

Os/as agentes de recolha (Inquiridores/as e supervisores/as) foram indivíduos com um perfil elevado e larga experiência na recolha de dados. Foram indivíduos universitários e com larga experiência em realização de inquéritos.

Os/as agentes de recolha tiveram uma elevada consciência profissional e ética e desempenharam com honestidade todas as funções que lhes foram atribuídas no âmbito da realização do inquérito,

4.2.6. Formação

Foi realizada uma formação online através da plataforma Zoom, para os agentes de recolha. A formação teve uma componente teórica e uma componente prática. A componente teórica incidiu sobre a análise do questionário e do seu conteúdo global, sobre a definição e compreensão de conceitos, sobre as técnicas de entrevista e sobre a confidencialidade das mesmas. A componente prática consistiu na simulação de entrevistas no teste dos formandos de situações reais potenciais que encontrarão durante a recolha.

A formação foi feita em 2 dias e foi realizada em português e crioulo. Foi abordado o procedimento de amostragem e realçou-se a necessidade de cumprir a dimensão da amostra estabelecida de acordo com os parâmetros e métodos definidos para a seleção das pessoas entrevistadas. Aos/às inquiridores/as foram apresentados os objetivos do inquérito, as questões e temáticas onde se enquadram, assim como conceitos e definições imprescindíveis à compreensão da questão, de forma a orientá-los/as caso lhes sejam colocadas dúvidas. Também foram instruídos/as relativamente ao segredo da informação recolhida e à necessidade de terem um comportamento que permita captar a confiança das pessoas inquiridas para que estas respondam da forma mais correta possível, com vista a garantir a melhor qualidade dos dados recolhidos.

4.2.7. Recolha de Dados

A recolha foi realizada entre os dias 10 a 20 de Julho de 2020 e foi feita através da plataforma Survey To Go com o uso de tablet, via telefone com uma equipa de 20 inquiridores/as formados/as para o efeito. As entrevistas foram realizadas em crioulo, repetindo-se textualmente o conteúdo da pergunta.

4.2.8. Processamento de Dados

Os dados foram exportados para o programa SPSS 20.0, onde foi feito todo o processamento de dados. A tabulação foi produzida em SPSS e os gráficos em Excel.

4.3. Dimensão qualitativa

Essa dimensão foi dividida em duas atividades, a saber:

4.3.1. Entrevistas às Grávidas, puérperas e profissionais de Saúde

Com o propósito de complementar os dados quantitativos recolhidos através da aplicação de um inquérito junto de uma amostra representativa dos agregados familiares, optou-se pela realização de entrevistas aprofundadas e sessões de focus grupos.

As entrevistas foram realizadas junto a profissionais de saúde (enfermeiras) do hospital Agostinho Neto na Praia (3), do hospital regional Santa Rita em Santa Catarina (2), do hospital Baptista de Sousa em S. Vicente (2), do hospital regional Ramiro Figueira no Sal (2) e, do centro de saúde materno infantil no bairro da Fazenda - Praia (1); de grávidas (2) e puérperas (3) de diferentes estratos sociais .

Para a escolha das enfermeiras tivemos como critério a escolha de profissionais de diferentes serviços dentro da estrutura de saúde a que pertencem, com o intuito de captar as diferentes realidades vivenciadas pelos profissionais desta classe. A duração das entrevistas variou entre 25 a 40 minutos e foram realizadas de acordo com o guião previamente elaborado. Todas as entrevistas foram gravadas com o consentimento das entrevistadas, tendo sido informadas previamente sobre a

confidencialidade das informações fornecidas e que os dados seriam utilizados única e exclusivamente para os fins deste estudo. De ressaltar que todas as questões foram facilmente compreendidas pelas entrevistadas e as mesmas mostraram-se interessadas e colaborativas durante o processo de entrevistas que foram realizadas na sua maioria com recurso à internet, através do aplicativo Zoom.

4.3.2. Focus Grupos com Adolescentes

A utilização de grupos focais (focus grupo) como técnica de pesquisa representa uma alternativa interessante para o desenvolvimento de estudos qualitativos. Definimos como critério de seleção dos participantes a homogeneidade dos participantes quanto aos aspetos de interesse do estudo, a geração de dados, a natureza qualitativa e a discussão focada em um tópico determinado pelo propósito do estudo. Definimos também que as pessoas respondentes deviam ser suficientemente qualificadas para lidarem com os recursos da informática de forma ágil e adequada. Através dos critérios supracitados fomos escolhendo os/as jovens através de perguntas que incluíam a idade, morar com os pais, disponibilidade de participar, ter net em casa e bom domínio dos recursos informáticos.

Os tópicos foram previamente elaborados e tivemos a preocupação de criar uma progressão natural entre os tópicos. Os tópicos definidos foram partilhados e discutidos entre a equipa de consultores e posteriormente submetidos à entidade promotora do estudo para efeito de conhecimento e de uma possível validação.

A sessão de focus grupo realizada através do aplicativo Zoom, teve a duração de aproximadamente uma hora. O grupo foi constituído por 6 participantes. A participação de várias pessoas confere ao focus grupo um nível de “controlo de qualidade” sobre os dados recolhidos, julgando os prós e os contras da argumentação de cada pessoa, evitando, assim, opiniões extremas.

A sessão foi orientada por dois moderadores cujo papel consistia em colocar os tópicos para debate, explorar este mesmo tópico no sentido de conseguir uma discussão mais aprofundada, e de questionar o consenso aparente quando este parecia estar a ser construído com base na conformidade, estimulando a participação de todos/as e evitando o monopólio da palavra por parte de um ou dois participantes. Devido à dificuldade de registo no andamento dos trabalhos optou-se pela gravação da intervenção de cada um/a para posterior digitação e análise. O início da sessão

decorreu de uma forma descontraída com a apresentação de cada um/a. Todos os participantes tiveram a oportunidade de participar nas discussões.

Num primeiro momento introduzimos questões abertas que permitiam resposta rápida, no sentido de serem identificadas características comuns aos participantes. Num segundo momento, colocamos as questões introdutórias, de apresentação do tópico geral. Num terceiro momento, lançamos questões de transição, as quais conduziram para a conversação para questões-chave norteadoras do estudo. Posteriormente, viriam questões-chave, que requerem maior atenção e análise, e questões finais, direcionando para a finalização da discussão e considerando tudo o que fora dito anteriormente.

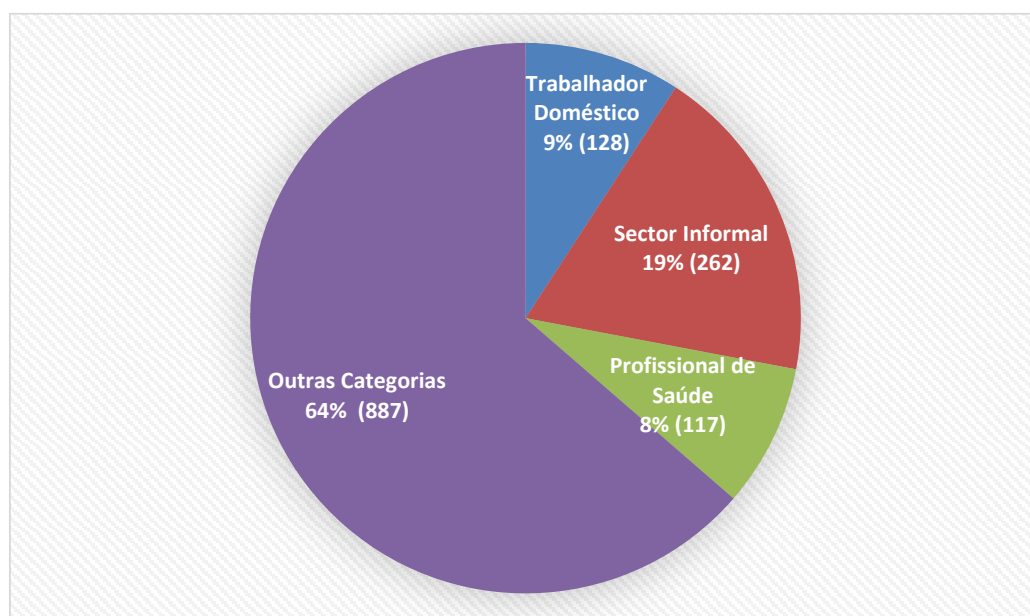
V. RESULTADOS DO ESTUDO

5.1. Caracterização da amostra

5.1.1. Distribuição da amostra por categoria profissional

Tendo em conta o objetivo principal do estudo, “conhecer o impacto do surto da COVID 19 nas mulheres e meninas (especialmente sobre as mulheres do setor informal, as profissionais de saúde, as grávidas e puérperas e trabalhador doméstico)” a distribuição da amostra foi feita por categoria profissional por forma a termos representatividade por cada um dos sectores objeto de estudo e outros sectores que serviram de comparação para a medição do referido impacto. Por isso, tivemos a seguinte distribuição por categoria profissional:

Gráfico 01: Distribuição de Amostra por Categoria Profissional (%)



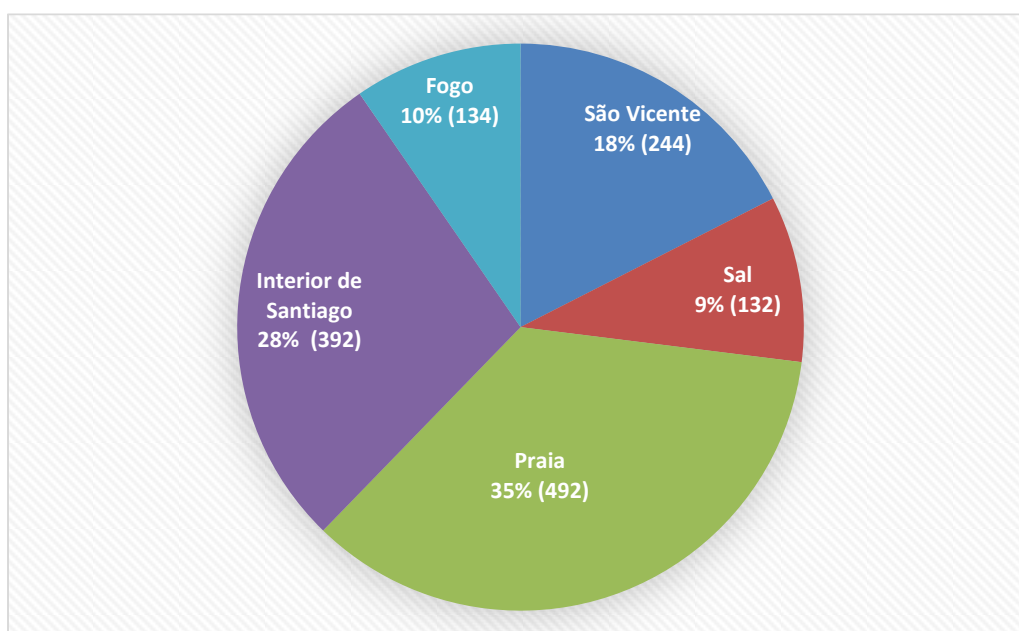
Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.1.2. Distribuição da amostra por domínio do estudo

Para o presente inquérito foi definida uma amostra inicial de 1.000 inquéritos e no final do inquérito foram entrevistados 1.394 indivíduos de 18 anos e mais e distribuídos pelos 5 domínios do estudo, a saber: Praia (492), Interior de Santiago (392), S. Vicente (244), Sal (132) e Fogo (134). As entrevistas foram conduzidas via telefone, por inquiridores/as experientes e treinados/as especificamente para o efeito. Os detalhes do desenho da amostra e, bem assim, da metodologia poderão ser consultados no capítulo da abordagem metodológica.

Os dados constantes do gráfico a seguir, mostram a distribuição da amostra por domínio do estudo. O Concelho da Praia destaca naturalmente com uma proporção de 35% das pessoas inquiridas, seguindo a região do Interior de Santiago com aproximadamente 28% do universo das inquiridas. A ilha de S. Vicente, comporta 18 % do universo dos/as respondentes, ou seja, com mais 8 pontos percentuais que a representação da Ilha do Fogo e 9 pontos percentuais que a ilha do Sal (9%).

Gráfico 02: Distribuição de Amostra por Domínio de Estudo (%)

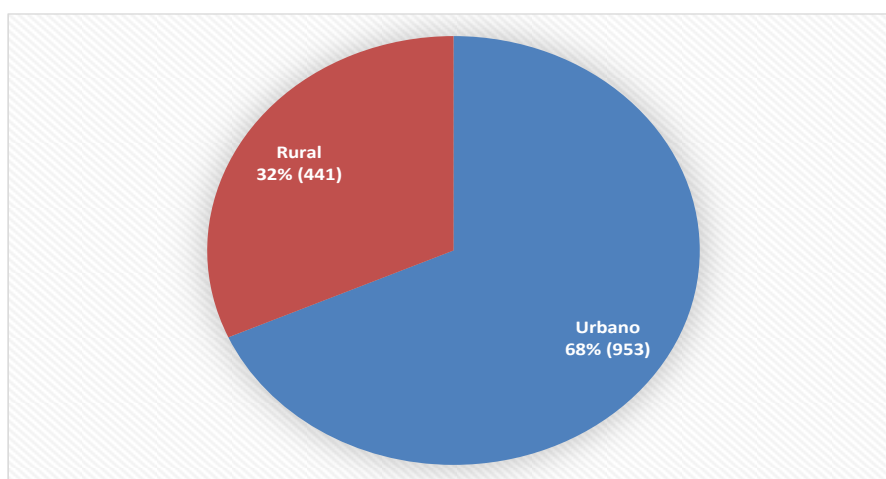


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.1.3. Distribuição da amostra por meio de residência

Na distribuição da amostra por meio de residência fica patente a predominância na representação dos/as respondentes residentes no meio urbano, o que, decerto também reflete a distribuição da população em geral no país. Cerca de 68% dos/as respondentes residem no meio urbano, porquanto que, uma minoria relativa, reside no meio rural, aproximadamente 32%.

Gráfico 03: Distribuição de Amostra por Meio de Residência (%)

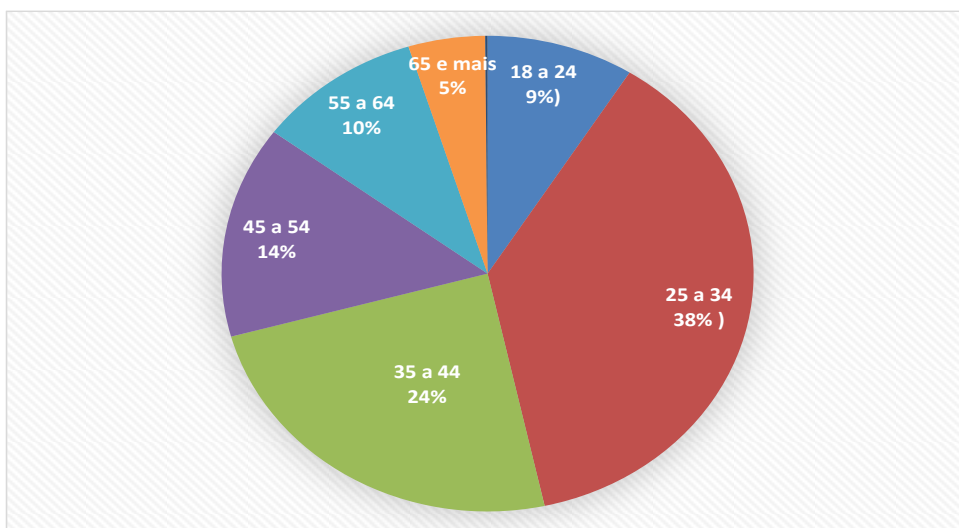


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.1.4. Distribuição da amostra por faixa etária

Também em relação a esta variável, denota-se que, a distribuição da amostra, reflete a estrutura etária da população em geral. A maioria das pessoas inquiridas situa-se na faixa etária dos 25 a 34 anos de idade, representando cerca de 38% do universo dos/as respondentes a nível nacional. Segue-se a proporção dos indivíduos com idade compreendida entre os 35 e 44 anos de idade, cuja proporção é de aproximadamente 24%. Na mesma linha, segue-se o grupo dos indivíduos da faixa etária de 45 a 54 anos de idade, cuja representação é de cerca de 14%, ou seja, com mais 4 pontos percentuais que o grupo dos indivíduos com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos de idade. A proporção dos indivíduos na faixa etária dos 18 a 24 anos de idade colhe cerca de 9% do universo do universo, porquanto que, o grupo dos indivíduos com mais de 65 anos, representa aproximadamente 5% do universo dos respondentes. Uma proporção marginal dos/as respondentes, preferiu não se pronunciar quanto a sua idade.

Gráfico 04: Distribuição de Amostra por faixa etária (%)

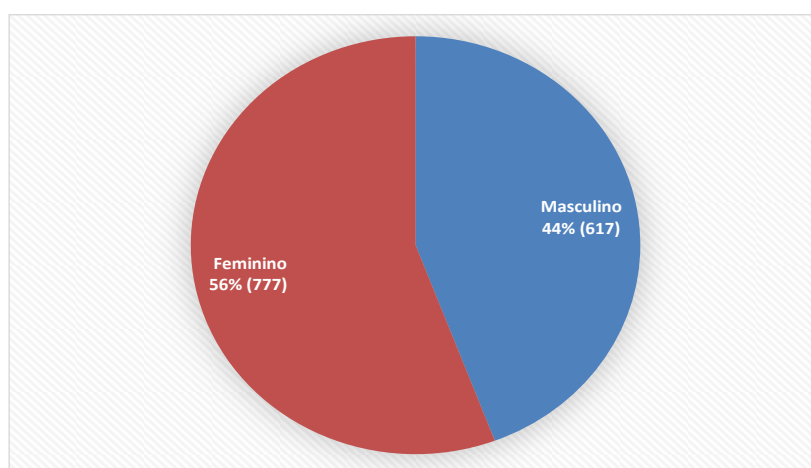


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.1.5 Distribuição da amostra por género

Dos dados do gráfico a seguir, observa-se que no quadro da distribuição da amostra, os indivíduos do sexo feminino representam uma maior proporção, com cerca de 56%, enquanto que, a proporção do grupo dos indivíduos respondentes do sexo masculino, situa-se nos 44% aproximadamente.

Gráfico 05: Distribuição de Amostra por Sexo (%)

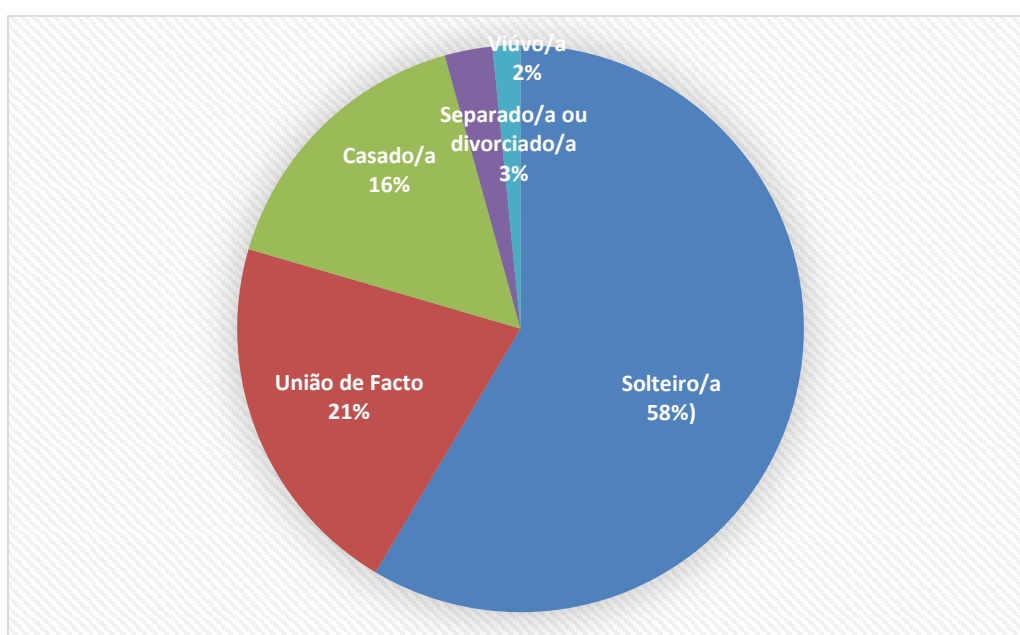


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.1.6. Distribuição da amostra por estado civil

Neste quesito, fica claro da leitura dos dados constantes do gráfico que, mais de metade das pessoas inquiridas são solteiras. Essa proporção ascende a mais de 58%. O grupo de indivíduos que vivem em união de facto, representa cerca de 21% do universo dos/as respondentes e o grupo dos indivíduos casados representa uma proporção ligeiramente superior aos 16%. A proporção dos indivíduos que se declaram separados/as (2,7%) e viúvos/as (1.6%) é relativa e comparativamente muito menor. Também, neste quesito, uma proporção marginal dos/as respondentes preferiu não responder à questão.

Gráfico 06: Distribuição de Amostra por Estado Civil (%)



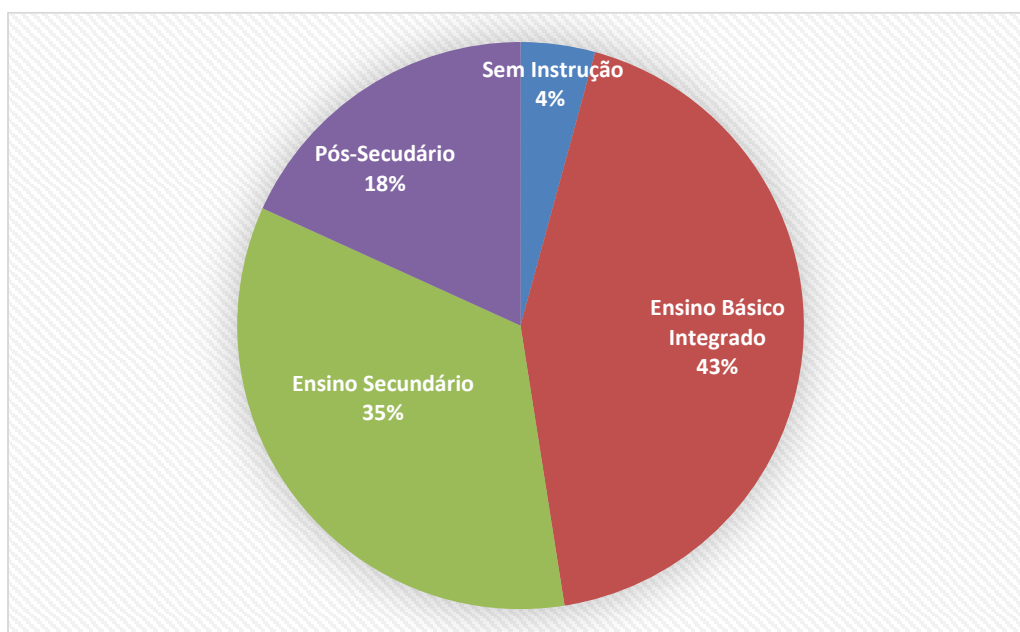
Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.1.7. Distribuição da amostra por nível de instrução

A maioria dos/as respondentes detêm o nível de instrução do ensino básico integrado. Esse grupo representa cerca de 43% do universo das pessoas inquiridas. Em segundo plano, surge o grupo dos indivíduos com o ensino secundário, cuja proporção é de 34%. Cerca de 18% do universo dos/as respondentes declara possuir o nível de ensino pós-secundário, porquanto que, as pessoas sem

instrução, representam cerca de 4% das inquiridas. Uma proporção também marginal, de cerca de 1%, preferiu não responder.

Gráfico 07: Distribuição de Amostra por Nível de Instrução (%) Completado



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

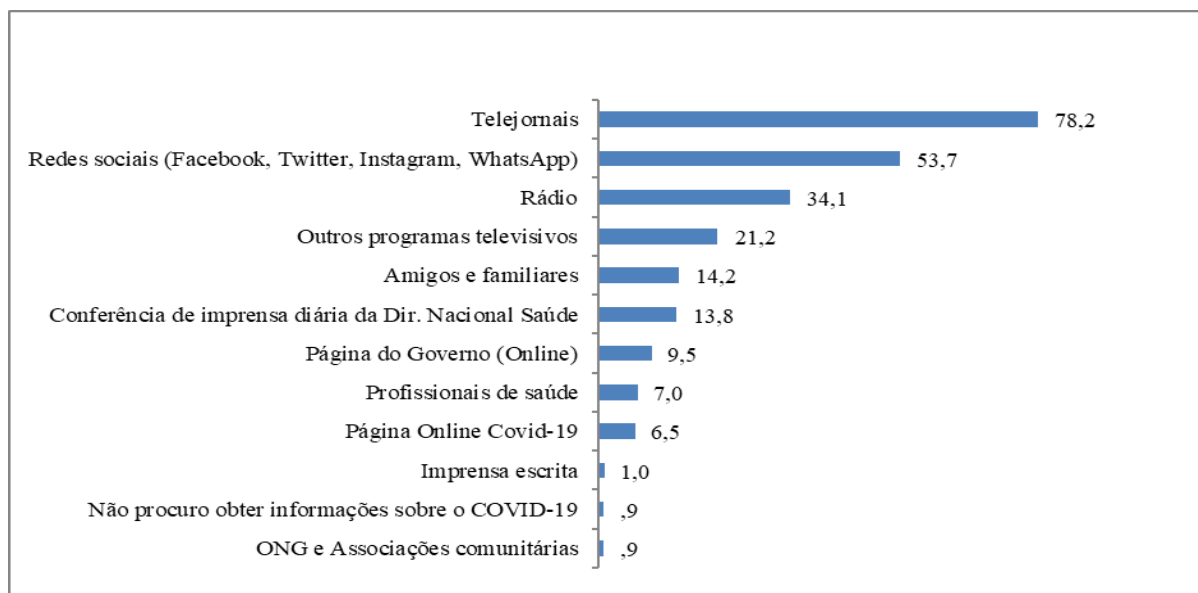
5.2. Conhecimento e Informação sobre COVID-19

5.2.1. Principais fontes de informação sobre a Covid-19

Os resultados do inquérito, apontam que, a grande maioria dos/as respondentes cita os telejornais como sendo a sua fonte principal de acesso a informações sobre a evolução da pandemia causada pela Covid-19. Mais de 78% das pessoas inquiridas citam essa fonte. Segue-se, as redes sociais que inclui, o Facebook, o Twitter e o Instagram, com cerca de 54% dos/as respondentes a subscreverem essa fonte. Em terceiro plano, figura as rádios com mais de 34% de referências. Outros programas televisivos (21,2%), amigos/as e familiares (14,2%), conferência diária da Direção Nacional de Saúde (13,8%) e Página do Governo (9,5%) completam o elenco das fontes mais citadas. As demais fontes elencadas colhem proporções inferiores a 10%, como por ex., os

profissionais de saúde (7%), a Página Online Covid-19 (6,5%), e a imprensa escrita. A proporção das pessoas inquiridas que diz não procurar informações sobre a Covid-19, sequer alcança a 1%.

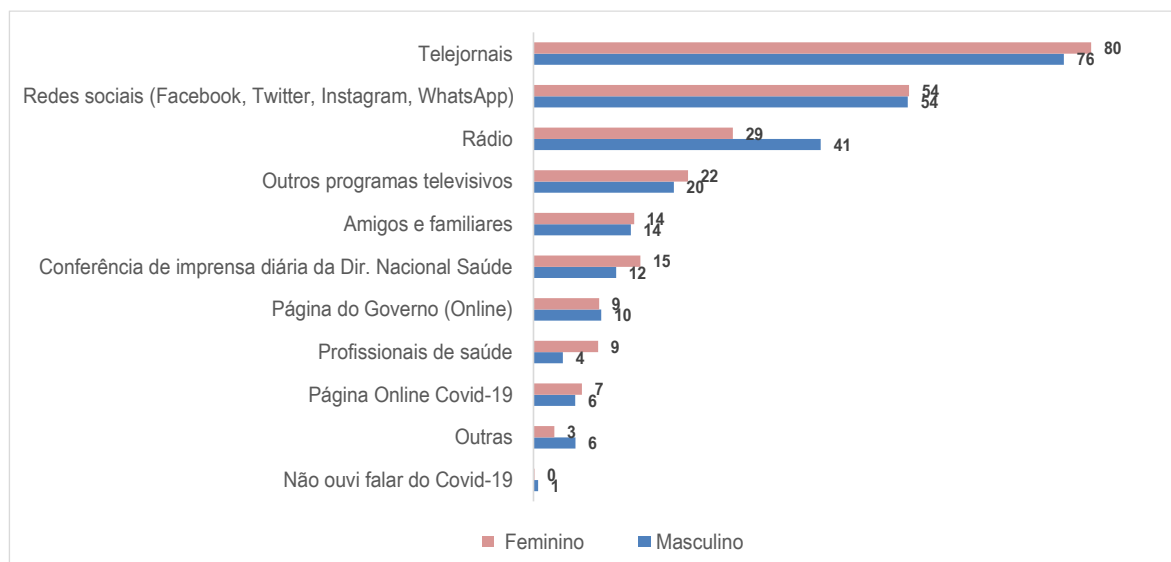
Gráfico 08: Principais fontes de informação sobre COVID-19 (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Se analisado os resultados em termos da variável género, dos resultados do gráfico a seguir, observa-se que não há grandes discrepâncias. A principal fonte de informação sobre a Covid-19 para ambos os géneros são os telejornais. A citação desta fonte é em maior proporção no seio das mulheres (80%) que no seio dos homens (76%). Contrariamente, a citação dos rádios, conhece maior expressão no seio dos homens (41%) que nas mulheres (29%). Para as demais fontes, as proporções são muito similares para ambos os sexos.

Gráfico 09: Principais fontes de informação sobre COVID-19 (%) por sexo



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Durante as entrevistas com mulheres que estiveram grávidas ou deram à luz durante a pandemia COVID, se evidenciou que a televisão também foi a principal fonte de informação para este coletivo. No entanto, a sensação de desinformação mostrou-se muito mais generalizada neste grupo que nos demais participantes do estudo, sendo referida uma forte sensação de abandono por parte das autoridades. Conforme as entrevistas, esta percepção está principalmente vinculada com o não esclarecimento dos critérios de inclusão no grupo de risco – e a não consideração das grávidas nestes parâmetros – assim como pela carência de indicações concretas relativamente ao âmbito laboral. Também foi dado destaque à falta de informações adequadas sobre a transmissão de mães a filhos/as e medidas de proteção durante a gestação e nos cuidados de crianças recém-nascidas.

“Sinceramente, com relação às grávidas eu não vi nenhuma diferenciação! Porque nós não fomos inseridas no grupo de risco, pelo menos até onde eu sei. Não vi qualquer discriminação positiva com relação ao tratamento das grávidas. Talvez nos centros de saúde eu não sei se devem ter passado alguma formação referente às grávidas. Mas, na comunicação social eu não vi nenhum foco para o atendimento às gestantes ou mesmo no trabalho. Na minha instituição, logo no início, separaram as pessoas que consideraram ser do grupo de risco que é, supostamente, para trabalharem em casa em regime de teletrabalho, mas as grávidas não foram contempladas. Disseram que não, que não fazem parte do grupo de risco (...) sinceramente, não sei se eu é que estou muito desinformada, mas eu penso que as autoridades de saúde acabaram por, não sei se, negligenciar ou acabaram por esquecer das grávidas”. - **Grávida, 34 semanas**

“ Eu não ouvi informações dirigidas às grávidas nem às mães que acabam de ter o bebê (...) e eu vejo sempre a televisão! Se passaram essas informações devem repeti-las mais vezes. As grávidas e puérperas pertencem ao grupo de risco! Recém-nascido com covid-19 é grave!” - **Mãe, filho de 5 meses**

“Não me lembro de ter visto na comunicação social, a nível nacional, algo do tipo. Acho que só ultimamente é que comecei a ouvir qualquer coisa (...) Lembro-me de ver uma publicidade que referia que as grávidas e as mães que tinham acabado de dar à luz, deveriam deslocar-se aos centros de saúde para as consultas de acompanhamento. Só que depois a pessoa deslocava-se ao centro de saúde e eles não faziam o atendimento. No meu caso não fizeram a consulta por causa do estado de emergência e as limitações impostas pelo quadro da covid-19.” - **Mãe, filho de 4 meses**

Como indicam várias cartilhas e orientações de instituições de saúde, a internet nesse momento de isolamento social possibilita manter as interações com amigos, familiares e vizinhos. Mesmo aqueles que não estão podendo fazer o isolamento social, com a suspensão das aulas e de muitas frentes de trabalho, também estão mais tempo em casa e acessando mais a internet. É através das redes digitais que se tem acesso a informações sobre a pandemia e as formas de proteção (Consultar: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>).

Das informações recolhidas numa sessão de focus grupo com os jovens oriundos de famílias da classe média/média alta, ficou evidente o uso intensivo das redes sociais durante este período da pandemia, tornando-se numa forma privilegiada e quase exclusiva de interação entre os jovens, de lazer, mas também de “proteção” uns aos outros neste período de incertezas e de medos perante o desconhecido que se constituiu esta pandemia.

“Eu acho que as redes sociais, como a Ana Carolina disse, era porque estávamos a falar sempre uns com os outros. Não podíamos sair de casa, estávamos muito solitários, estávamos sempre a falar uns com os outros, a ver filmes e séries. Fazíamos videochamadas, jogávamos muito, durante o dia inteiro. Acho que foi, além de não termos nada para fazer, também foi porque nós estávamos muito solitários e estávamos a fazer companhia uns aos outros”.

“Não sei se, todos, repararam, mas no início, quando a quarentena começou, quando entrávamos no Instagram, a fila de sessões, só tinha “live”. As pessoas não tinham nada para fazer e todo o mundo fazia “live”. Acho que isso traduz, bastante, o quanto as pessoas se apoiaram nas redes sociais para passar o tempo”.

“O tempo nas redes sociais, para mim, aumentou BASTANTE! A maior parte do tempo de uso marcado no meu telemóvel em como estava a usar as redes sociais, era o tempo que eu passava com os meus amigos a falar”.

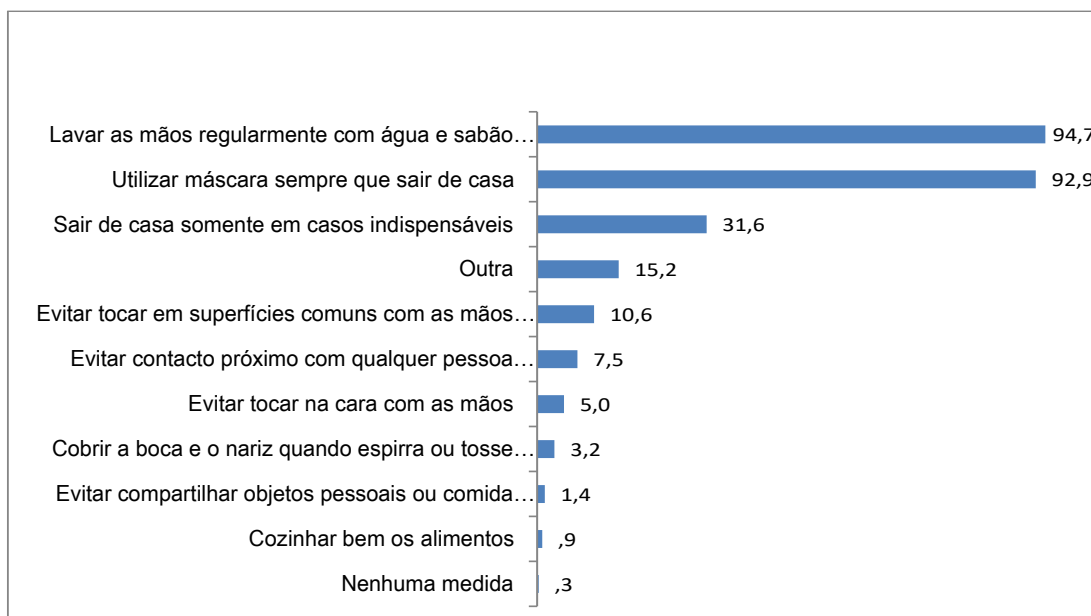
“Com o estado de emergência, apoiamo-nos muito às redes sociais. Tanto no Zoom, como numa aplicação nova que apareceu, no meio da quarentena, que se chamava House Party. Ficávamos lá a falar uns com os outros e a jogar mesmo nessa aplicação, mas acabamos por abandonar a House party e passamos, mesmo, a utilizar mais Zoom, para falar uns com os outros e ver filmes e séries. Acho que um hobby coletivo que eu e os meus amigos adquirimos foi o de jogar on-line. Como não tínhamos nada para fazer, foi uma maneira que encontramos de passar o tempo

e continuar a falar uns com os outros. Começamos a jogar muito no Facebook. Acho que, até agora, continuamos com esse hobbie porque como não podemos ver uns aos outros todos os dias, utilizamos isso para manter a nossa comunicação. As outras redes sociais, como as minhas colegas já disseram, eu usava, mais para falar com os amigos do que para ver as publicações novas dos famosos ou algo do género. Estava mais a manter a comunicação com os meus amigos. Os colegas que não têm internet em casa, pelo menos eu, não jogo com eles. Eu converso, sim, por mensagens. Pelo Messenger, não é preciso ter internet. Podemos falar sem que eles tenham internet”

5.2.2. Medidas de prevenção adotadas

No quadro das medidas de prevenção adotadas pelas populações, destacam-se claramente a prática da lavagem das mãos regularmente com água e sabão e a utilização das máscaras sempre ao sair da casa, com 94,7% e 92,9%, de citações respetivamente. A uma distância relativamente grande, figura a prática de saída da casa só em casos indispensáveis. Esse comportamento é assumido por cerca de 32% dos/as respondentes. Outras práticas também assumidas pelas pessoas inquiridas, têm a ver com evitar tocar em superfícies comuns com as mãos (10,6%), evitar o contacto próximo com qualquer pessoa (7,6%) e evitar tocar na cara com as mãos (5%).

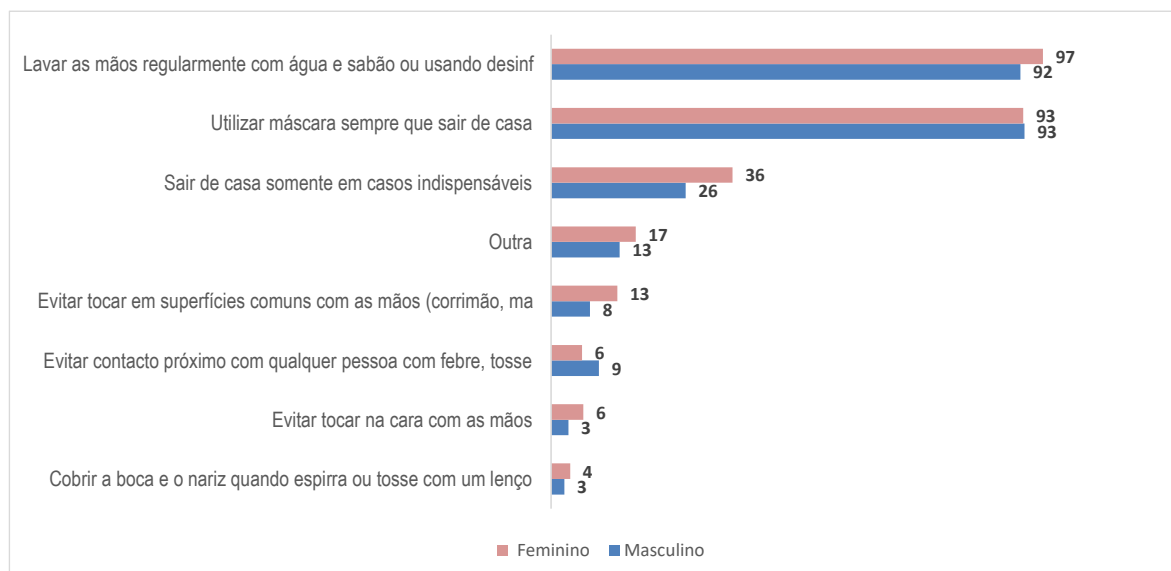
Gráfico 10: Medidas de prevenção para não ser infetado/a pela COVID-19(%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Das medidas adotadas para prevenir as infeções, resulta que, o destaque vai para a lavagem das mãos regularmente com água e sabão ou desinfetantes, prática essa assumida por 97% dos homens e aproximadamente 92% do universo dos inquiridos do sexo oposto. Outra prática que conhece uma diferenciação significativa em termos de proporção entre os homens e as mulheres tem a ver com a saída da casa só em casos indispensáveis, com uma proporção de mais 10 pontos a favor das mulheres (35,6%).

Gráfico 11: Medidas de prevenção para não ser infetado/a pela COVID-19(%) Por Sexo

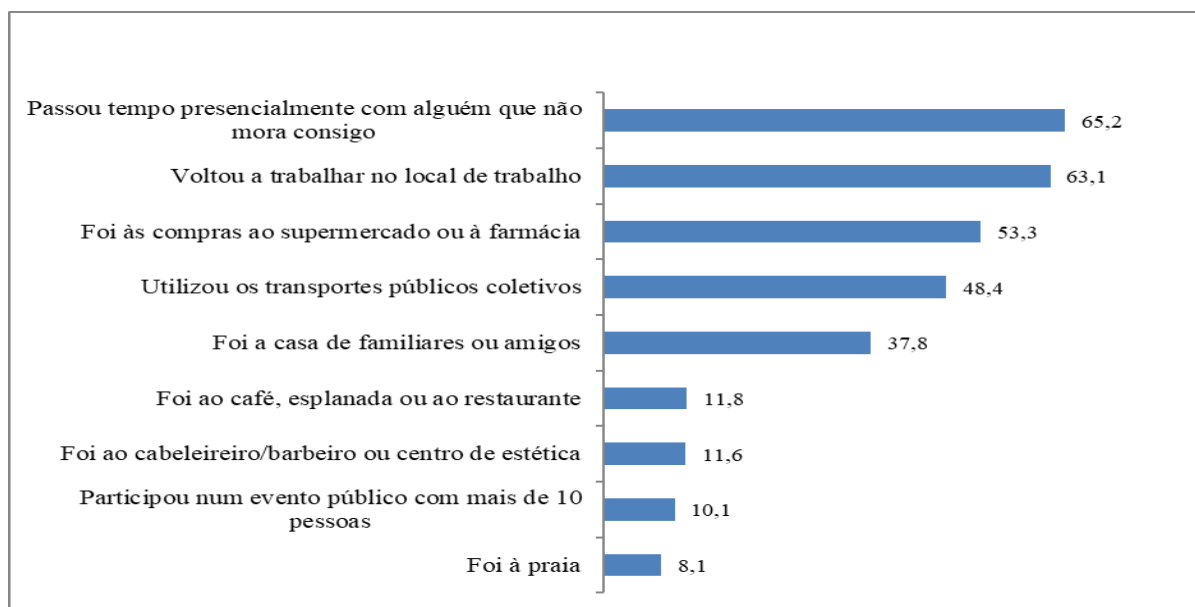


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.2.3. Principais atividades dos últimos 3 dias

Questionados sobre as atividades empreendidas nos últimos 3 dias que antecederam a realização do inquérito, a grande maioria dos/as respondentes assume ter passado algum tempo presencialmente com alguém que não partilha o mesmo agregado (65,2%). Com uma proporção ligeiramente inferior, surge o grupo das pessoas respondentes que admitiram ter voltado ao trabalho (63,1%). A completar o pool, figura a proporção dos/as inquiridos/as que diz ter ido ao supermercado ou à farmácia (53,3%). Quase metade dos/as respondentes admite ter feito recurso aos transportes públicos coletivos para o seu deslocamento. Outras atividades, como sendo, frequentar cafés, esplanadas ou restaurantes (11,8%), visitar cabeleireiros/barbeiros ou centros de estética (11,6%) e participar em eventos públicos com mais de 10 pessoas (10,1%) completam o leque das atividades mais citadas e assumidas pelos/as respondentes. De notar que, mais de 8% do universo das pessoas inquiridas admite ter frequentado a praia de mar nos últimos 3 dias que antecederam a realização do inquérito, apesar de que nesse período o acesso às praias estava restringido em praticamente todo o país.

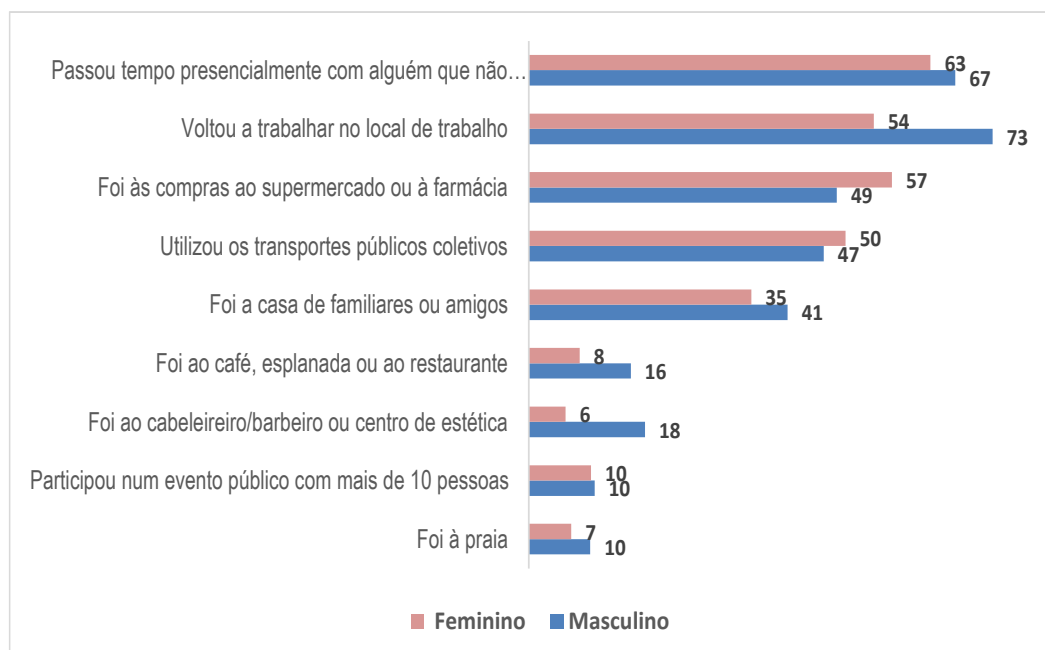
Gráfico 12: Exercício de atividades nos últimos 3 dias (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

O gráfico que se segue, mostra os resultados das principais atividades exercidas pelos respondentes nos últimos três dias que antecederam a implementação do presente inquérito. Fica evidente a diferenciação entre os sexos. Porquanto que, as atividades como a utilização dos transportes públicos coletivos e a ida aos supermercados e farmácias colhe uma proporção maior junto às mulheres, já as demais práticas elencadas, colhem maior proporção entre os homens. A diferença mais acentuada está relacionada com o regresso ao trabalho. Mais de 73% do universo dos respondentes do sexo masculino admite ter regressado ao trabalho, enquanto que, a mesma situação foi experimentada por cerca de 54% das mulheres inquiridas. As saídas de casa com o fito de visitar os familiares, ir aos cafés e restaurantes e ir à praia constituem algumas das práticas mais acentuadas no seio dos homens.

Gráfico 13: Exercício de atividades nos últimos 3 dias (%) por Sexo



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Sem dúvida a pandemia COVID e as medidas de contenção vinculadas tiveram um impacto notório na qualidade de vida, assim como na realização de atividades de toda a população. No entanto, como observamos nos gráficos acima, há um impacto diferenciado, havendo claras distinções no tipo de atividades realizadas entre homens e mulheres, especialmente no que se refere ao trabalho e as atividades de lazer (ir a bares/restaurantes, ou passar tempo com pessoas que não moram no agregado familiar) – mostrando os homens uma maior presença nos espaços públicos. Mas também há coletivos que se viram especialmente prejudicados neste sentido, destacando-se as mulheres grávidas ou que tiveram um bebê recentemente. Este aspeto foi salientado durante as entrevistas realizadas, sendo apontado como um fator agravante da sensação de exclusão provocada pelo próprio confinamento, como podemos observar nas entrevistas apresentadas a seguir:

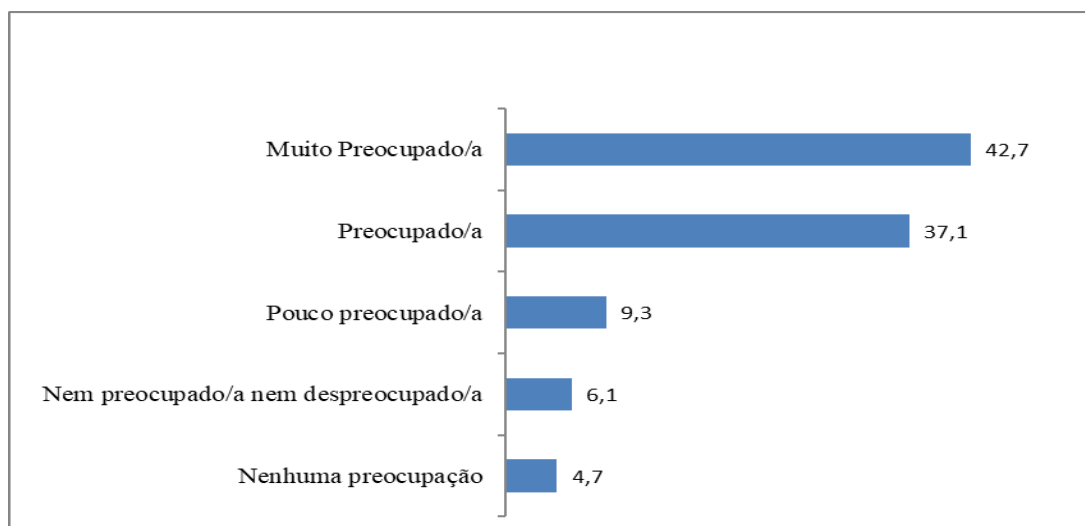
“Eu me senti limitada! Estive dois meses sem sair de casa. Não fiz nenhuma atividade mesmo. Isso foi o mais difícil”. - **Mãe, filho de 5 meses.**

“(Se sinto falta de fazer) Atividade física? Bastante! Muito, muito!!!! Porque eu acho que sou uma pessoa ativa. Eu fazia exercícios regularmente mesmo antes da gravidez, fazia pilates e outros exercícios e durante esta pandemia, os ginásios fechados, sair à rua para fazer caminhadas é impossível para mim e isso afetou bastante a minha qualidade de vida (...) eu acabei por desenvolver, não por falta das atividades físicas, mas em decorrência da gravidez, muitas dores, principalmente na região lombar e eu não podia sair para fazer caminhadas ou para fazer mesmo fisioterapia, sentia medo! Então isso acabou por afetar bastante o meu estilo de vida.” - **Grávida, 34 semanas**

5.2.4. Preocupação com a COVID-19

Instados a avaliar o nível de preocupação com a Covid-19, fica claro que, existe um nível de preocupação muito acentuado no seio das populações. Mais de 42% dos/as respondentes admite estar muito preocupado/a com a Covid-19 e, cerca de 37% admite estar preocupado/a. Cerca de 6% das pessoas inquiridas dizem-se indiferentes, ou seja, não estão preocupadas nem despreocupadas. Uma proporção ligeiramente superior, diz mesmo, sentir-se pouco preocupado/a (9,3%). Aproximadamente 5% dos/as respondentes dizem-se totalmente despreocupados/as.

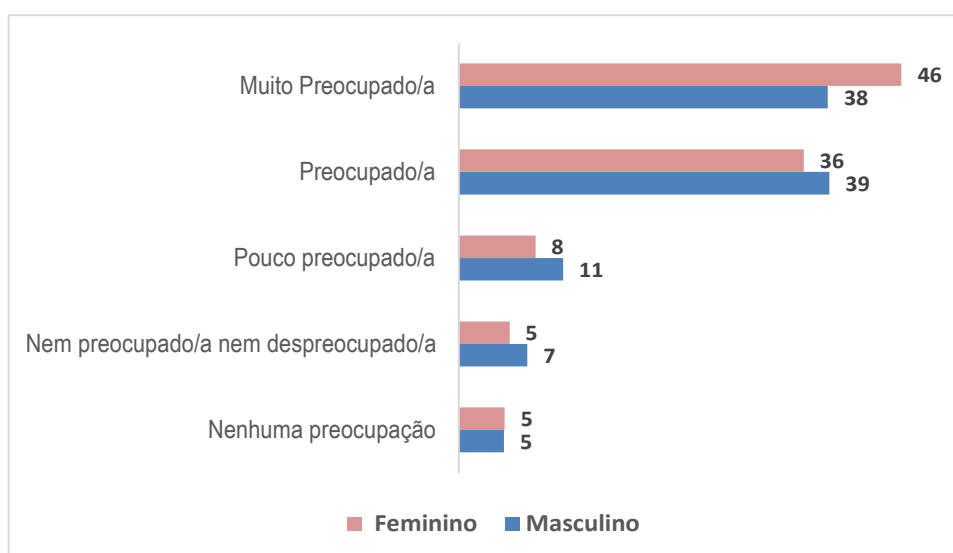
Gráfico 14: Nível de preocupação pela COVID-19(%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

A proporção das mulheres (46,1%) que assume estar muito preocupada com os efeitos da Covid 19 é ligeiramente superior à dos homens, sendo que, essa diferença se situa por volta dos 8 pontos percentuais. Contrariamente, a proporção dos homens que assume estar preocupado e pouco preocupado é superior à proporção das mulheres que assume tal nível de preocupação. A diferença é de tão somente 3 pontos percentuais para ambos os casos. Sem preocupação alguma em relação ao Covid 19, colhe uma proporção muito similar para os dois sexos.

Gráfico 15: Nível de preocupação pela COVID-19(%) por Sexo



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Na sessão de focus grupo ficou evidente que uma das principais preocupações dos adolescentes se relaciona com a incerteza gerada nos seus futuros escolares (seguimento do estudo no ensino superior fora do país) devido à interrupção das aulas no ensino secundário e também a incerteza de conseguirem viajar para fora do país para prosseguirem os estudos.

“Nós falamos mais pelas pessoas da nossa faixa etária que estão no processo de transição, do ensino secundário para o ensino superior. Na nossa faixa etária, dos mais novos aos mais velhos, temos diferentes preocupações, mas em geral o sentimento é de frustração. Os mais novos do que nós, perderam o terceiro trimestre. Vão começar as aulas atrasados porque será no mês de Outubro e vão ficar muito atrasados e vão acumular muita matéria. Acredito que o ano letivo 2020/2021 vai ser muito, muito esgotante para eles que são mais novos. Para nós está a ser a incerteza de saber se iremos ou não para outro país estudar, se iremos ou não conseguir entrar numa universidade e começar o nosso ensino superior este ano. Para os mais velhos, eu falo daqueles que estão a estudar. Eles estão muito frustrados com as aulas on-line. Aqueles que ficaram noutros países, que estão sozinhos em casa, longe da família, sem amigos. Estão, há três meses ou mais, isolados dentro de casa a ter aulas on-line. Para eles está a ser muito esgotante, muito frustrante”.

“Cada um de nós, acredito que tenha um problema maior em relação à nossa vida académica, mas o sentimento mútuo, entre nós, é a frustração. Estamos muito frustrados com tudo isso!”

“Acho que, as pessoas da minha idade, passam pela mesma situação porque todos temos familiares e todos estamos à espera deste momento, do momento de entrar no ensino superior, há muito tempo. É algo que todos planeamos e agora todos os planos caíram por água abaixo. Tudo se tornou incerto, tudo se tornou novo. Mesmo o processo de candidatura. É tudo novo! Ninguém estava preparado para isto e ninguém viveu algo parecido com o que está a acontecer agora”.

O estudo constatou que existe uma preocupação generalizada em torno ao vírus SARS-CoV-2. Porém, destaca-se que esta apreensão é acentuada no caso das grávidas/puérperas e as/os profissionais da saúde.

No caso das grávidas e mães, a preocupação se vincula com as incertezas inerentes ao próprio contexto, mas também a sensação de não estar sendo suficientemente consideradas e informadas pelas autoridades competentes, como já vimos anteriormente. Esta situação tem incentivado a grande parte deste coletivo a adotar um forte isolamento, na medida do possível, conforme a situação laboral de cada uma. Isto tem um impacto positivo ao traduzir-se em um estrito cumprimento das medidas sanitárias recomendadas, mas implica também um notório impacto psicológico, que veremos em detalhe mais adiante.

Para as profissionais do setor da saúde, a principal preocupação se vincula com o contexto laboral. No entanto, observam-se diferenças significativas, dependendo de onde se trabalha, como podemos ver nas duas intervenções que apresentamos a seguir, ambas enfermeiras, mas de especialidades diferentes e em espaços de trabalho diferenciados (Centro de Saúde e Hospital):

“Por acaso, os meus superiores zelam muito pela segurança, pelo trabalho e pela dedicação. Não só para nós, mas também para os pacientes. Não é preciso ter a COVID. Qualquer paciente, desde a porta são zelados até a entrada. Isso é uma segurança tanto para nós, como para eles.”

“ Há um sector oficial da Covid-19, nos quartos particulares, onde estão todos os enfermeiros requisitados, os apoios estrangeiros, os cubanos que vieram trabalhar na covid-19 oficial. Enquanto que na maternidade somos nós, os enfermeiros da maternidade, de todos os setores (os que atendemos às vítimas de COVID): a cada mês é retirado um enfermeiro de cada local que faz uma equipa que trabalha na COVID-19. Terminado um mês, ou quinze dias, conforme a escala do sector dentro da maternidade, o enfermeiro volta para o seu local de trabalho. Não há quarentena, não há isolamento, não há nada! Faz-se testes quando há vários casos e os profissionais sugerem que se faça testes e aguardamos os resultados trabalhando”.

Neste contexto de maior risco, ambas entrevistadas consideram que o reconhecimento dado ao trabalho realizado é insatisfatório, mesmo que o descontentamento se deve a questões diferentes: no primeiro caso, quando foi solicitado que avaliasse o reconhecimento em relação ao trabalho, foi colocada a questão da retribuição financeira; já na entrevista que apresentamos a seguir, o foco se localiza principalmente na falta de proteção e segurança:

Do ponto de vista financeiro nem tanto. “É uma doença que requer muita segurança, muito cuidado. Se do ponto de vista financeiro fizessem alguma coisa seria até melhor”

“Não há motivação profissional, não há reconhecimento por parte dos superiores hierárquicos sobre o nosso trabalho. Desconsideram até o nosso trabalho, dizendo que temos de ir trabalhar

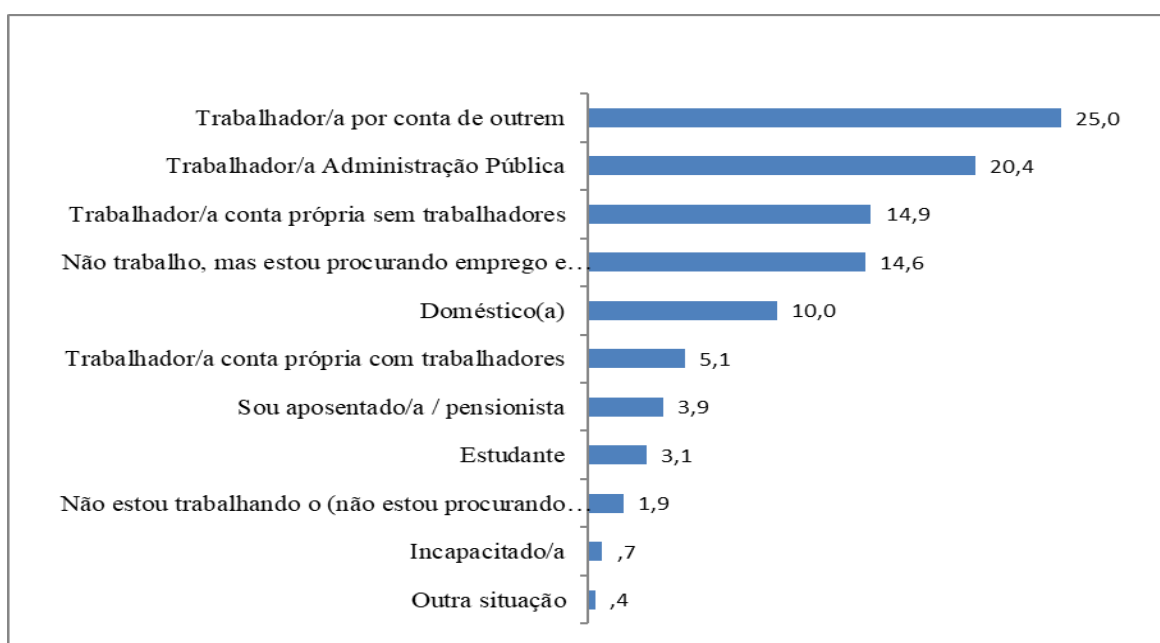
para a COVID-19 “lá em baixo”, ou seja, COVID-19 oficial, para saber o que é COVID-19. Mas nós temos pacientes com COVID-19! Não importa quantos são, nem se são muito graves ou não, porque são portadores do vírus. Nós estamos expostas e na nossa especialidade estamos muito mais perto do paciente. Fazemos parto, seguimos todo o trabalho de parto, que é tudo perto. Não podemos fazer distancia alguma (...) É extremamente difícil fazer distanciamento. Temos de nos proteger com o equipamento (...) Não me sinto muito segura. No isolamento não há espaço nenhum. Não há separação da área limpa e da área suja. Fazemos o que podemos. Desinfetamos as mãos, usamos os equipamentos de proteção individuais, fazemos a separação com materiais de serviço. Não há nenhuma barreira. Não dá nenhuma segurança para o paciente, nem para os profissionais e nem para os utentes que vão à maternidade. Aliás, a proteção individual muitas vezes falha. Hoje saí da COVID-19 e estava mal protegida. Não tinha botas e tive de entrar com sacos nos pés. Inclusive havia um colega que veio da COVID-19 oficial trazer um paciente, trocamos de pacientes, porque o meu estava mais grave que o dele e não havia vagas. Daí a troca de pacientes”.

5.3. Emprego e Recursos de Subsistência

5.3.1. Situação atual no trabalho

Quando confrontadas com a sua situação perante o trabalho, os resultados apontam que cerca de 25% das pessoas respondentes estavam na altura da realização do inquérito na condição de trabalhadoras por conta de outrem, ao passo que, aproximadamente 20% estava na condição de trabalhadora da administração pública. Mais de 14% dos/as inquiridos/as, a data do inquérito, era trabalhador/a por conta própria sem trabalhadores/as e, contrariamente, só 5% estava na mesma condição, mas com trabalhadores/as. Na condição de doméstico/a, estavam cerca de 10% do universo dos/as respondentes, na condição de desempregado/a, mas à procura de emprego era a situação experimentada por cerca de 15% das pessoas inquiridas.

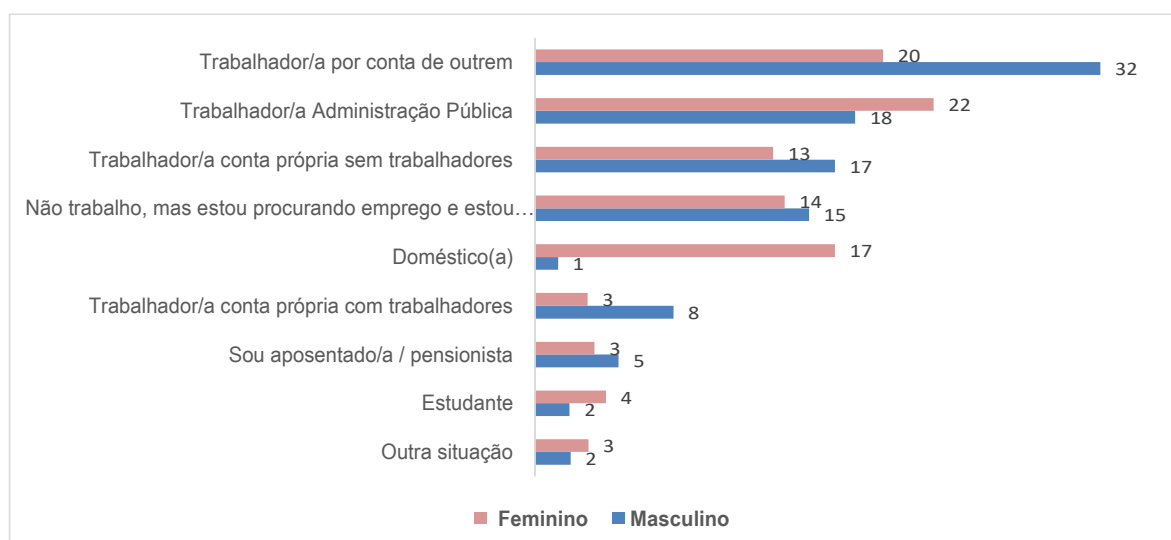
Gráfico 16: Atualmente qual é sua situação perante o trabalho (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

A situação no trabalho durante o período em apreço é mais favorável para os homens, seja qual for o tipo de emprego. Somente na administração pública, a situação das mulheres (22,4%) perante o trabalho é em maior proporção que a dos homens (18%). O mesmo acontece em relação ao serviço doméstico e a situação de desempregado, mas disponível e procurando emprego.

Gráfico 17: Atualmente qual é sua situação perante o trabalho por Sexo (%)

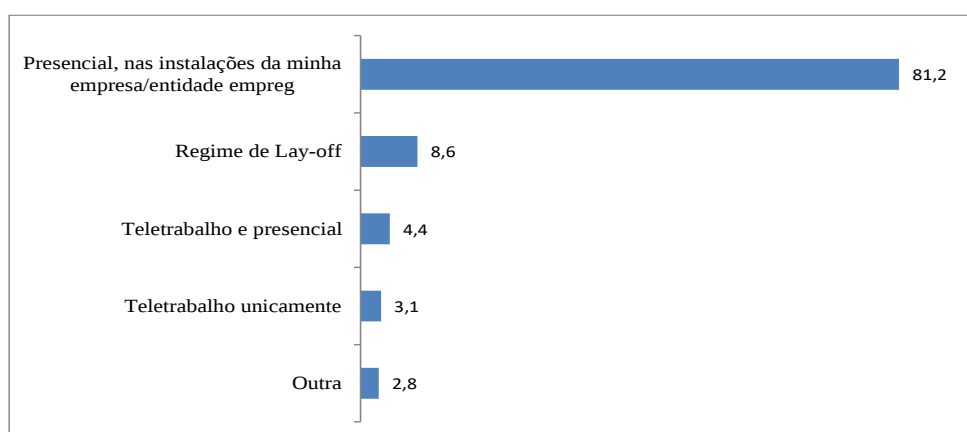


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.3.2. Exercício da atividade económica/trabalho

Na data da implementação do inquérito, mais de 81% dos/as inquiridos já se encontravam trabalhando presencialmente nas instalações da empresa ou da entidade empregadora. Somente, 4,4% dos/as respondentes encontravam-se na situação de trabalho alternado entre o teletrabalho e o presencial. Em regime exclusivo de teletrabalho estavam cerca de 3% dos/as respondentes e na situação de lay-off, aproximadamente 9% do universo dos/as inquiridos/as.

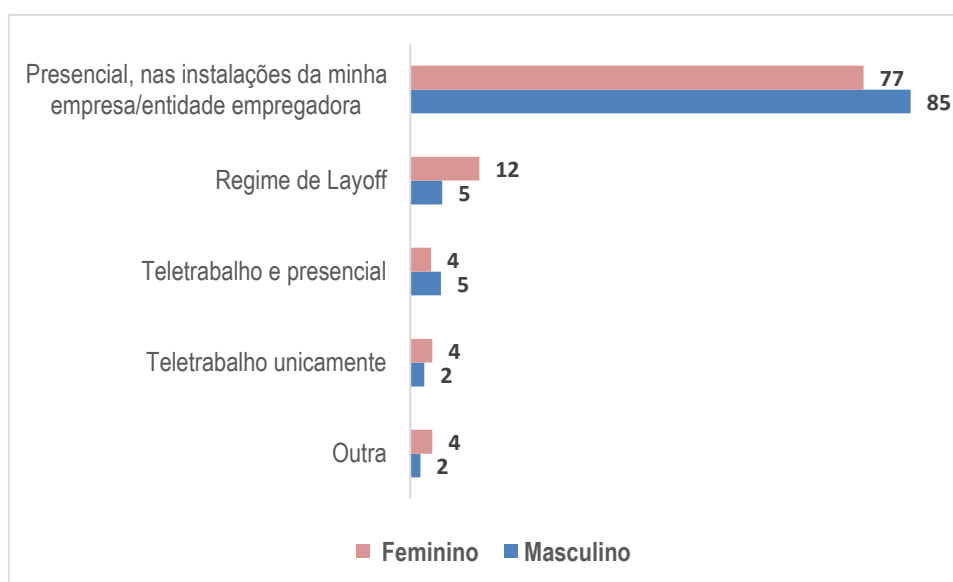
Gráfico 18: Situação económica atualmente (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Durante o período que ocorreu o inquérito, a situação no trabalho foi muito diferenciada entre os homens e as mulheres. Enquanto que, em situação de lay-off as mulheres (11,8%) figuram em maior proporção que os homens (5,5%), já em situação de trabalho presencial nas instalações da entidade e em teletrabalho a proporção dos homens é ligeiramente superior, sendo de cerca de 8 pontos percentuais para a primeira situação e, de tão somente 1 ponto percentual para a situação de teletrabalho.

Gráfico 19: Situação económica atualmente por Sexo(%)

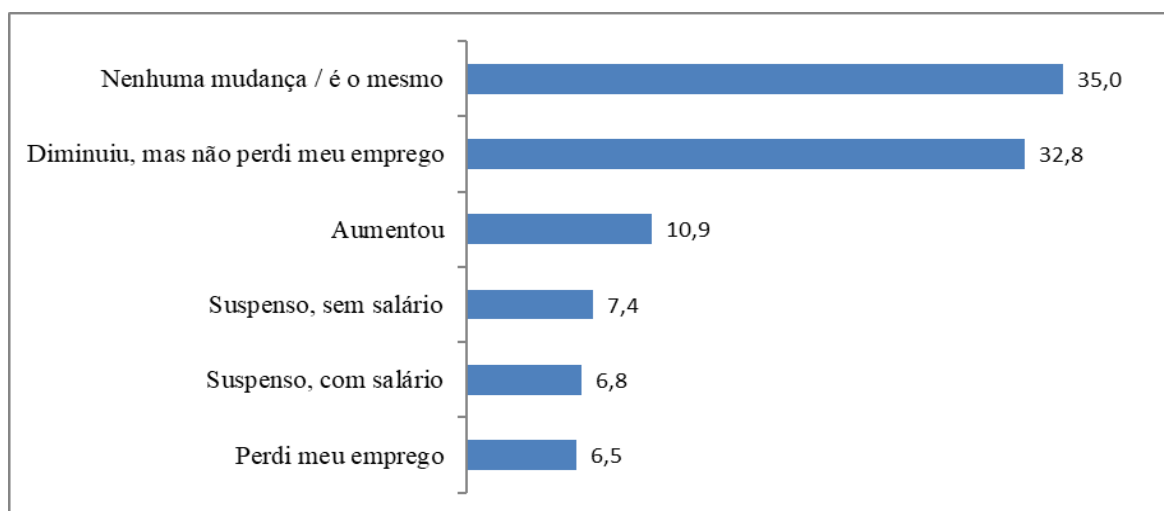


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.3.3. Impacto da Covid-19 no número de horas de trabalho

Quando instados a se pronunciar sobre os efeitos da pandemia no número de horas que geralmente costumam laborar, a maioria admite que efetivamente não houve alteração neste particular. Essa proporção situa-se nos 35%, ou seja, com mais 2 pontos percentuais que o grupo que admitiu ter diminuído o número de horas de trabalho, embora não tenha perdido o emprego. Houve inclusive, uma proporção de cerca de 10% dos/as respondentes que admitiram ter mesmo aumentado o número de horas de trabalho durante a pandemia. Mais de 7% dos/as inquiridos diz ter sido suspenso, mas, com salário. Contrariamente, aproximadamente 7% dos/as respondentes, admite ter sido suspenso sem salário. Experimentaram a perda do emprego cerca de 7% dos/as inquiridos.

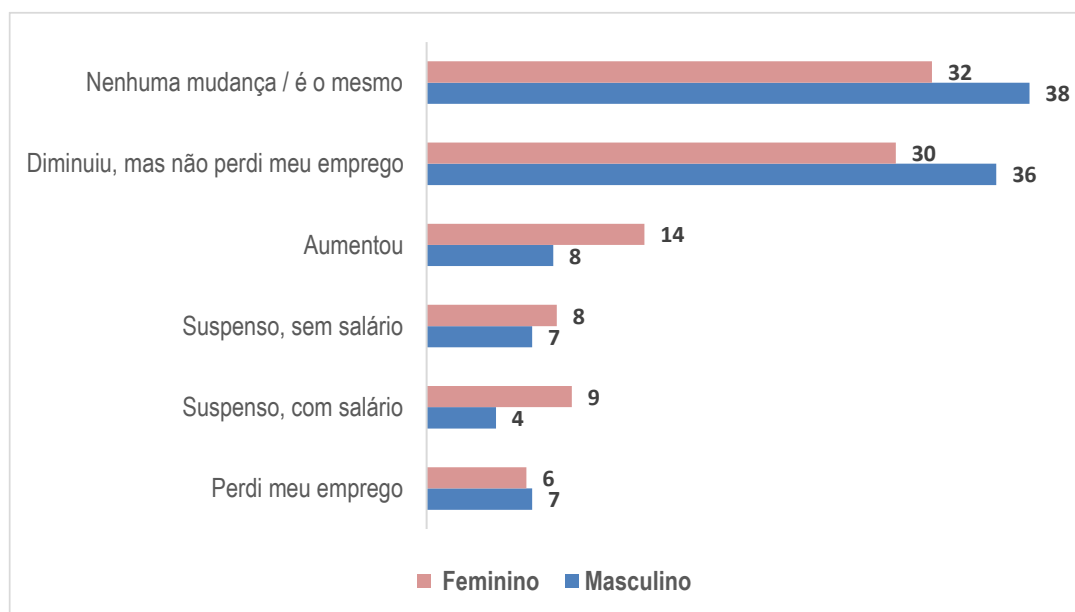
Gráfico 20: Influência da COVID-19 no número de horas de trabalho (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

A influência da Covid 19 no número de horas laborais foi sentida de forma diferenciada entre os dois sexos. Neste particular, destaca-se a diminuição de horas de trabalho sem perda do emprego, que foi mais acentuada junto aos homens (36%) que no seio das mulheres (29,6%) inquiridas. Também os homens, em maior proporção admitem que não teve efeito algum. Ou seja, as coisas mantiveram-se na mesma. A proporção dos homens (38,1%) que admite tal situação é superior à das mulheres em cerca de 6 pontos percentuais. Em sentido oposto, observa-se que tanto suspenso com e sem salário colhe maior proporção no seio das mulheres, porquanto que a perda do emprego afetou uma proporção ligeiramente superior dos homens (6,7%) que mulheres (6,3%). As mulheres (13,8%) experimentaram em maior proporção um aumento do número de horas de trabalho durante o período da pandemia. A diferença na proporção é de cerca de 6 pontos percentuais.

Gráfico 21: Influência da COVID-19 no número de horas de trabalho por Sexo (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Analisando o impacto da pandemia COVID nas horas de trabalho realizadas, vemos grandes diferenças no setor da saúde. Das entrevistas se infere que grande parte destas/es profissionais teve uma diminuição na carga de trabalho, especialmente durante o período do Estado de Emergência, ao serem adiados todos aqueles estudos e procedimentos que não fossem de carácter urgente. Conforme as trabalhadoras das salas de urgência dos hospitais e centros de saúde, o volume de atendimentos continuou similar, embora melhor distribuído, já que as pessoas agora evitam ir pela parte da manhã – onde tradicionalmente houve sempre uma maior afluência. No entanto, o medo da pandemia também provocou, principalmente no início, que muitas pessoas evitassem procurar os serviços de saúde, o que teve um impacto negativo. Adicionalmente, aquelas/es profissionais que estão no atendimento direto às vítimas COVID e aquelas especialidades que mantiveram o volume de trabalho realizado habitualmente (como maternidade e obstetrícia), as horas de trabalho aumentaram consideravelmente, como podemos ver nas seguintes entrevistas:

“Antes fazíamos na urgência uma escala de 8 horas por turno, três vezes por semana. O turno de noite sempre foi de 12 horas e era dividido da parte de manhã e da tarde. Mas agora temos de dividir. Os turnos são de 12 horas. Há uma grande sobrecarga”

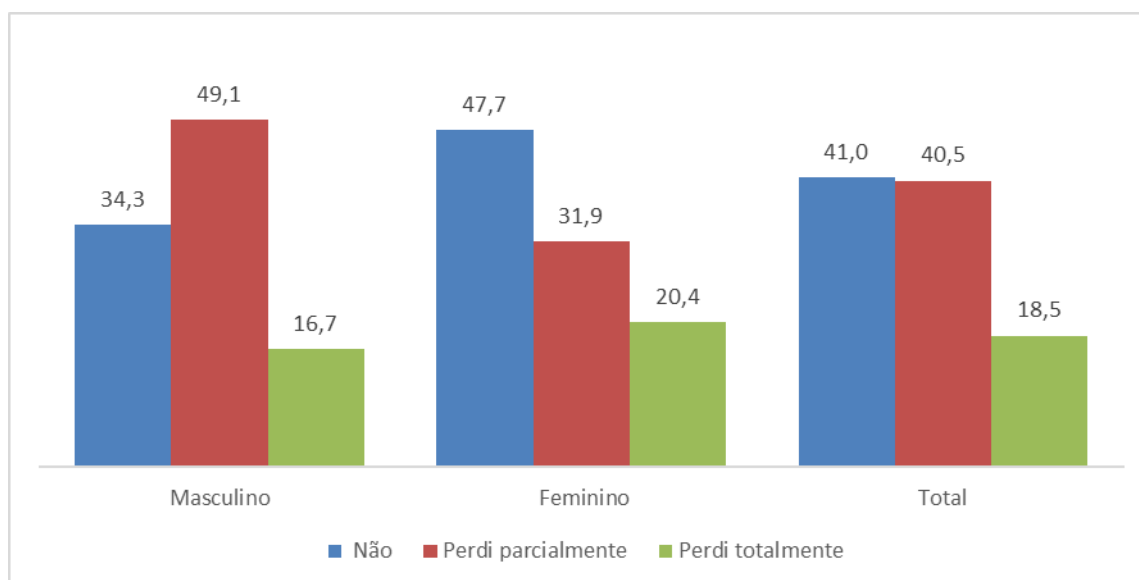
“No início da pandemia, quando começaram a surgir os casos da covid-19 em Cabo Verde, as pessoas, quase não procuravam os serviços de saúde aqui em Santiago Norte e também noutros lugares. Alguns pacientes chegavam ao hospital já num estado que não se conseguia recuperá-lo. As pessoas começaram a ter mais consciência do que é o sistema de saúde e começaram a procurar os serviços quando necessário (...) O meu horário de trabalho mudou! Mudou para mais. Normalmente entrava às 8 e saía às 15. Agora o normal é entrar às 8 e só sair às 17, 18 horas. Nunca saio às 15! Aumentou claramente a carga horária “-

“Nas outras patologias houve diminuição, mas nós recebemos cada vez mais grávidas. Já no setor infantil houve diminuição. Optamos por priorizar as vacinas, fazer a avaliação da criança e diminuir o número de consultas”

5.3.4. Impacto da Covid-19 no rendimento

A questão sobre os efeitos da Covid-19 na redução dos rendimentos, cerca de 41% das pessoas inquiridas afirmaram não ter perdido rendimento. A perda parcial do rendimento (40,5%) em consequência da Covid-19 foi sentida de forma diferenciada entre os homens (49,1%) e as mulheres (31,9%). Também a perda total (18,5%) não afetou de forma igual aos dois géneros. Neste caso, foram as mulheres as mais afetadas.

Gráfico 22: Perda de rendimentos devido ao Covid-19 (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

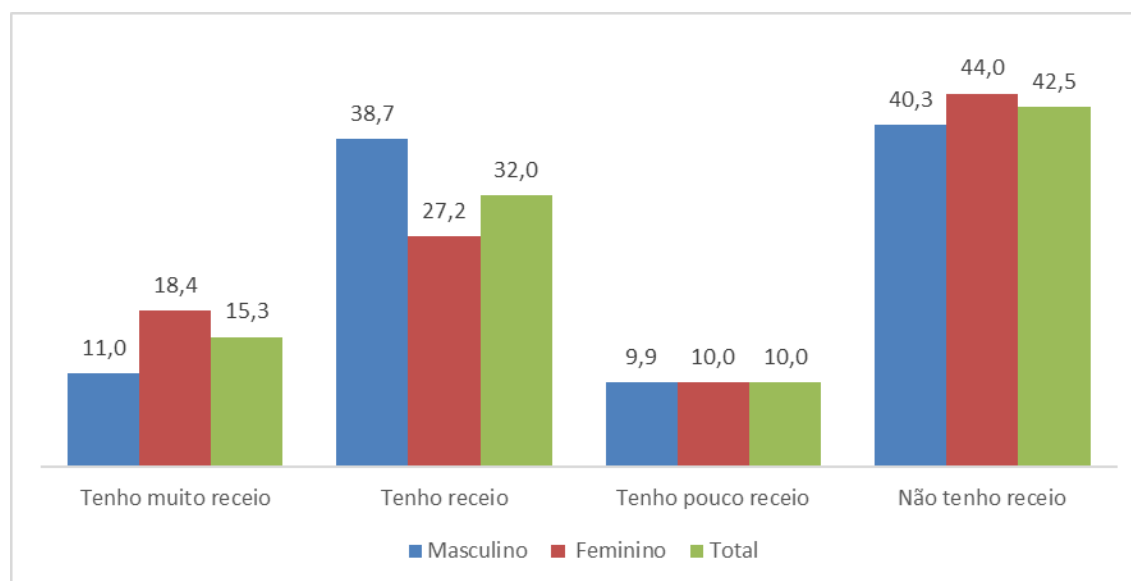
5.3.5. Receio de perda de rendimentos devido ao Covid-19

Quanto ao receio de perda de rendimento em consequência da Covid-19, aproximadamente a metade dos homens (49,5%) e das mulheres (45,6%) revelaram ter muito receio ou algum receio.

Mais mulheres (18,4%) mostram-se muito receosas que os homens (11%). Aproximadamente, 39% dos homens diz experimentar algum receio, enquanto que, no seio das mulheres esse nível de preocupação é menos acentuado (27,2%). De ressaltar que, mais de 42% dos/as respondentes diz não experimentar receio algum de perda de rendimento em consequência da Covid- 19. Essa percepção é manifestada por uma proporção muito similar de homens e mulheres, com ligeira

vantagem para as mulheres (44%). A proporção das pessoas inquiridas que manifestam pouco receio situa-se nos 10%.

Gráfico 23: Receio de perda de rendimento devido à Covid-19

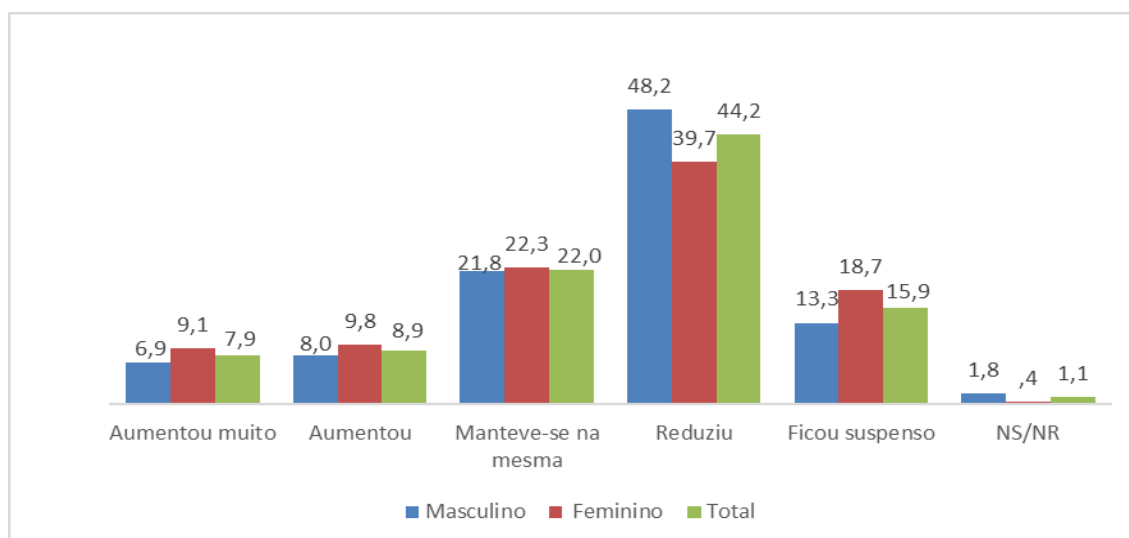


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.3.6. Impacto da Covid-19 nos negócios

Os resultados do inquérito apontam que, de facto, o impacto da Covid-19 nos negócios foi muito acentuado tanto nas iniciativas comerciais das mulheres como dos homens. De forma global, mais de 44% das pessoas inquiridas admite que o negócio no qual trabalha se reduziu devido a pandemia. A proporção dos homens com esta perceção é ligeiramente superior à das mulheres, superando em cerca de 4 pontos percentuais. A suspensão dos negócios foi admitida por cerca de 16% dos/as respondentes, sendo a maior proporção para as mulheres, com mais 5 pontos percentuais. Cerca de 22% do universo das pessoas inquiridas expressaram que o volume dos negócios manteve-se na mesma, sendo essa opinião subscrita por uma proporção similar de mulheres e homens. Aproximadamente, 10% das pessoas que participaram no inquérito admite que o negócio aumentou e uma proporção ligeiramente inferior, menos 1 ponto percentual, assume mesmo que o negócio aumentou e muito no período da pandemia.

Gráfico 24: Impacto da Covid-19 nos negócios

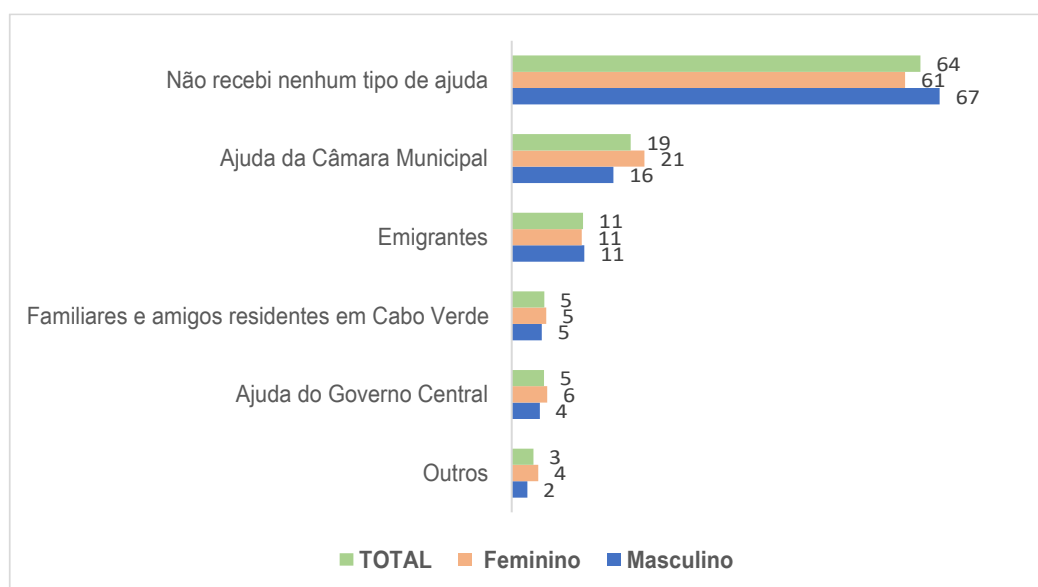


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.4.7. Apoios recebidos

Em relação aos apoios recebidos durante o período, mais de metade (64%) dos respondentes, afirma não ter beneficiado de nenhum apoio. As Câmaras Municipais despontam como as entidades que mais apoios disponibilizaram durante a pandemia, segundo as opiniões expressas através do inquérito. 19% das pessoas inquiridas admite ter recebido apoio das Câmaras Municipais para minimizar os efeitos da pandemia. Essa opinião é subscrita maioritariamente pelas mulheres (21%). Em segundo lugar, figuram os/as emigrantes. Somente 5% das pessoas inquiridas admite ter recebido apoio de amigos/as e familiares emigrantes. Ajudas do governo central e de familiares e amigos residentes em Cabo Verde colhem uma proporção muito similar que se situa a volta dos 5%.

Gráfico 25: Apoios recebidos devido à Covid-19 (%)

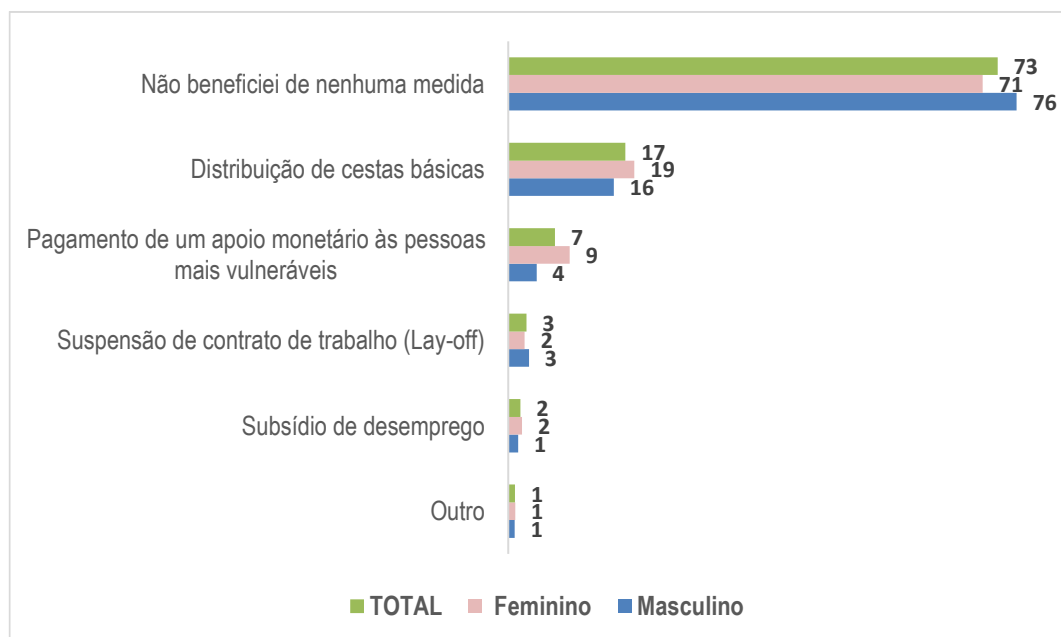


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.4.8. Medidas adotadas pelo Governo para fazer face a crise económica e social

Quando questionados sobre os benefícios recebidos das medidas do governo, a maioria (73%) dos respondentes, afirma não ter beneficiado de quaisquer medidas adotadas pelo governo em decorrência do COVID-19. Essa proporção é maior no seio dos respondentes do sexo masculino (76%). Dos que beneficiaram destas medidas, cerca de 19% diz ter beneficiado da distribuição das cestas básicas, sendo as mulheres em maior proporção (19%) que os homens (16%). Beneficiaram do pagamento de um apoio monetário às pessoas mais vulneráveis, aproximadamente 7% dos inquiridos, sendo as mulheres (9%). A suspensão de contrato de trabalho (Lay-off) abrangeu 3% do universo dos respondentes, sendo os homens (3%) os mais abrangidos por esta medida.

Gráfico 26: Medidas adotadas pelo governo



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.4. Tempo passado em Atividade Domésticas

As atividades que são orientadas para o mercado se situam no âmbito produtivo, na “esfera pública”, e pressupõe-se que geram a riqueza económica da sociedade, pelo que são economicamente valorizadas, simbolicamente prestigiadas e geralmente remuneradas¹². No entanto, as atividades produtivas não podem existir sem uma série de condições prévias, como a disponibilidade de mão de obra em condições de trabalhar e a existência de uma demanda com interesse em adquirir os bens produzidos. A criação destas condições e a reprodução sustentável delas são determinadas pelo sistema económico não monetário, ou seja, pelos trabalhos não remunerados (TNR).

Os TNR são a base da própria noção de bem-estar. Se compõem de uma ampla gama de atividades, que dão respostas às “necessidades quotidianas de alimentação, higiene, saúde, manutenção da casa, cuidado das crianças e de pessoas dependentes ou de pessoas idosas e doentes. Essas atividades, garantem a manutenção e a reprodução da vida, e por isso são

¹² <http://ine.cv/wp-content/uploads/2012/11/2015relatorio-mut.pdf>, p.13

denominadas reprodutivas ou simplesmente trabalho reprodutivo, não só porque incluem a reprodução biológica e os cuidados das crianças, mas também porque incluem a reprodução social, ou seja, a reprodução dos valores e costumes da comunidade”¹³. Mas, pese a sua importância, o TNR raramente é reconhecido como parte do sistema económico, especialmente o trabalho doméstico que, ao ocorrer na esfera privada, acaba por ser invisibilizado, tanto em termos de reconhecimento social, como a nível estatístico e face ao desenho de políticas públicas.

No contexto de uma organização social patriarcal, homens e mulheres são rotulados pelas normas e valores sociais vigentes, recebendo responsabilidades e tarefas diferenciadas¹⁴. Este processo, denominada divisão sexual do trabalho, empurra os homens para a esfera pública-produtiva, delegando às mulheres o TNR. No entanto, as mulheres também estão presentes no setor produtivo, mostrando cada vez uma presença mais notória nesse âmbito. Porém, como apontam os dados, continuam também assumindo maioritariamente os TNR. Neste contexto, falamos de uma “dupla jornada de trabalho”, ou tripla, se consideramos também o ativismo ou militância política.

5.4.1. A divisão do trabalho não remunerado antes da pandemia

Em Cabo Verde, os dados mais recentes sobre o uso do tempo datam de 2012. Este estudo, realizado pelo INE em parceria com o ICIEG, concluiu que a partir dos 15 anos de idade o tempo dedicado pela população feminina ao trabalho não remunerado é quase o dobro do dedicado pela população masculina. Deve ser destacado que a frequência e a intensidade da participação da população feminina no trabalho invisível não remunerado aumenta constantemente a partir da adolescência e continua ao longo de todo o seu ciclo de vida, só diminuindo a partir dos 65 anos. Enquanto isso, a frequência e a intensidade da participação da população masculina mantem-se praticamente inalterável ao longo do ciclo de vida (pelo que constituir família e/ou ter filhos ou filhas não tem grande impacto na sua participação no TNR)¹⁵.

O presente estudo oferece dados atualizados relevantes no que se refere à divisão sexual do trabalho não remunerado. Do Gráfico 27, infere-se que há grande divergência em relação a diferentes atividades. Vemos que as maiores disparidades se localizam no **cuidado das crianças**

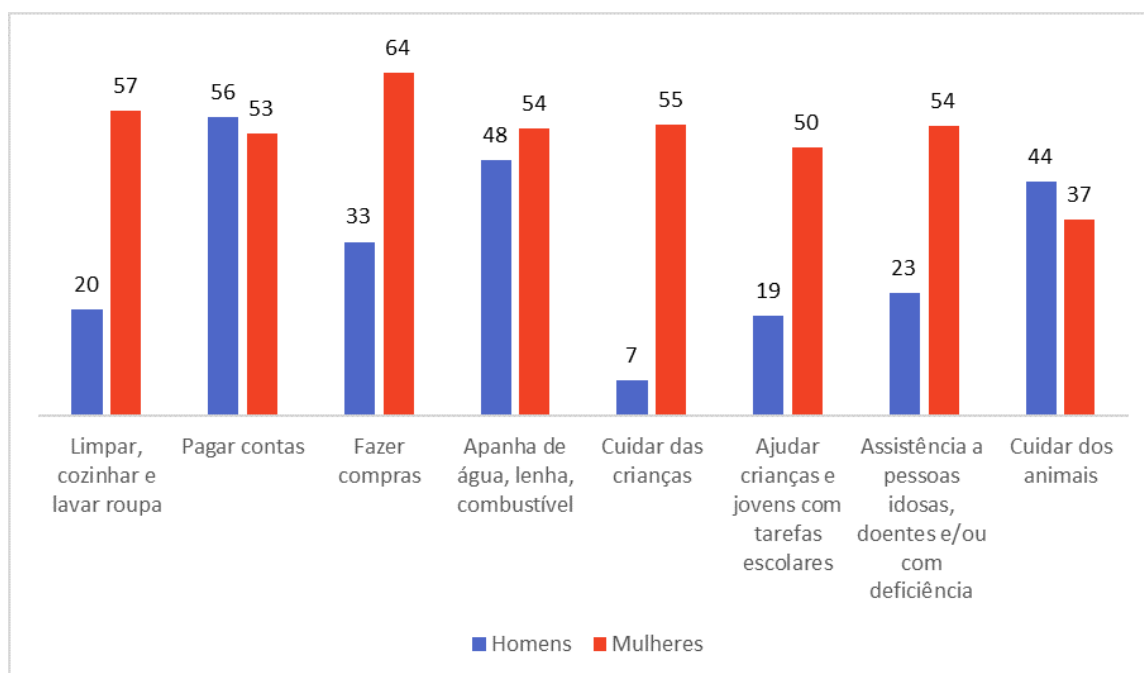
¹³ <http://ine.cv/wp-content/uploads/2012/11/2015relatorio-mut.pdf>, p.13

¹⁴ <http://ine.cv/wp-content/uploads/2012/11/2015relatorio-mut.pdf>, p.17

¹⁵ <http://ine.cv/wp-content/uploads/2012/11/2015relatorio-mut.pdf>, p.100

(54.6% das mulheres inquiridas manifestaram realizar a maior parte destas atividades, frente a 6.6% dos homens); **limpar, cozinhar e lavar a roupa** (57.1% das mulheres e 19.9% dos homens); **fazer compras** (64.2% das mulheres e 32.6% dos homens); **ajudar as crianças com as tarefas escolares** (50.3% das mulheres e 18.8% dos homens); e **assistência a pessoas idosas, dependentes e/ou com deficiência** (54.3% das mulheres e 23% dos homens). Nestes âmbitos a variação percentual por razão de género varia de 31 a 48 pontos.

Gráfico 27: Pessoas inquiridas (%) que realizavam a maior parte dos Trabalhos Não Remunerados (TNR) antes da pandemia



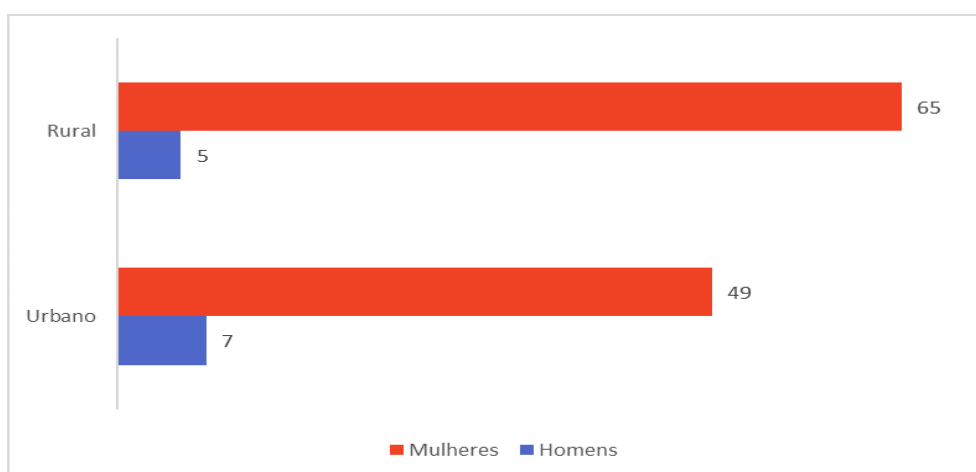
Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Similarmente quando foi realizado o Inquérito do Uso do Tempo, em 2012, as atividades nas que encontramos maior paridade de género são precisamente aquelas nas que os homens mostram maior presença. Portanto inclusive nas atividades de trabalho não remunerado que poderíamos interpretar como mais masculinizadas – ou menos feminizadas – as mulheres mostram uma presença notória. Fica demonstrado assim que a tendência à feminização dos trabalhos não remunerados persiste, quase uma década depois da realização do Estudo do INE. Entre as atividades com maior paridade, se destaca **pagar contas** (56% dos homens inquiridos manifestaram realizar a maior parte destas atividades, frente a 52.8% das mulheres), **cuidar dos animais** (43.8% dos homens, frente a 36.7% das mulheres); e **apanhar água, lenha e combustível** (47.9% dos

homens e 53.8% das mulheres) – cabendo destacar que nesta última a participação feminina é majoritária. O fosso de género nestas atividades varia entre 3 e 7 pontos percentuais.

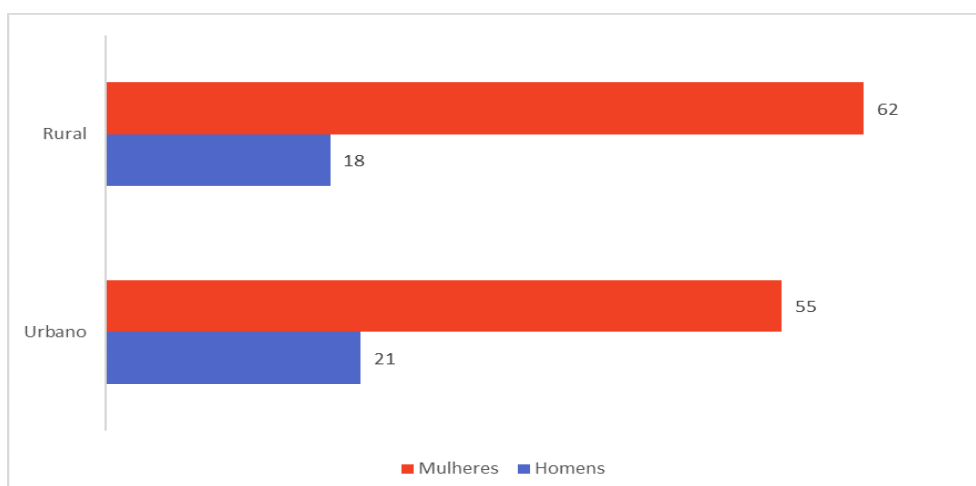
Se analisamos as tarefas com maior disparidade considerando o meio de residência, vemos que em todos os casos as diferenças são mais aprofundadas no meio rural, tal como podemos observar nos seguintes gráficos:

Gráfico 28: Pessoas inquiridas (%) que afirmaram realizar a maior parte das tarefas de cuidados das crianças, por meio de residência



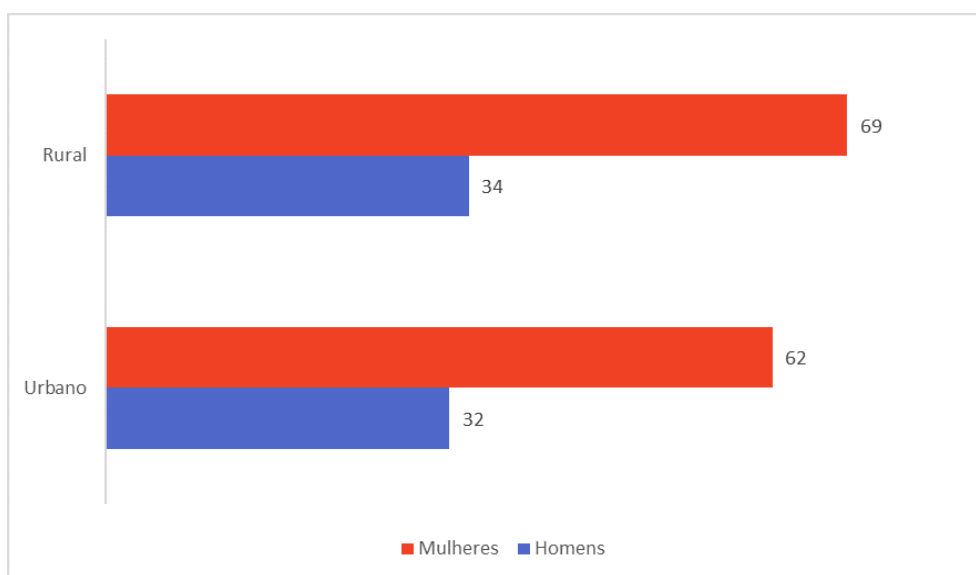
Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Gráfico 29: Pessoas inquiridas (%) que afirmaram realizar a maior parte das tarefas de limpar, cozinhar e lavar roupa, por meio de residência



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Gráfico 30: Pessoas inquiridas (%) que afirmaram realizar a maior parte das compras, por meio de residência



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Em conclusão, comprovamos a predominância feminina em todos os TNR contemplados, a exceção das atividades de pagar as contas e o cuidado dos animais. Adicionalmente, comprovamos que **os trabalhos vinculados com tarefas de cuidados das crianças e trabalhos domésticos tradicionais (limpar, cozinhar e lavar) são onde se registram os vieses de género mais acentuados, os quais são ainda mais pronunciados no âmbito rural**, especialmente nas tarefas de cuidados das crianças, onde a variação percentual entre mulheres urbanas e rurais é de quase 16 pontos.

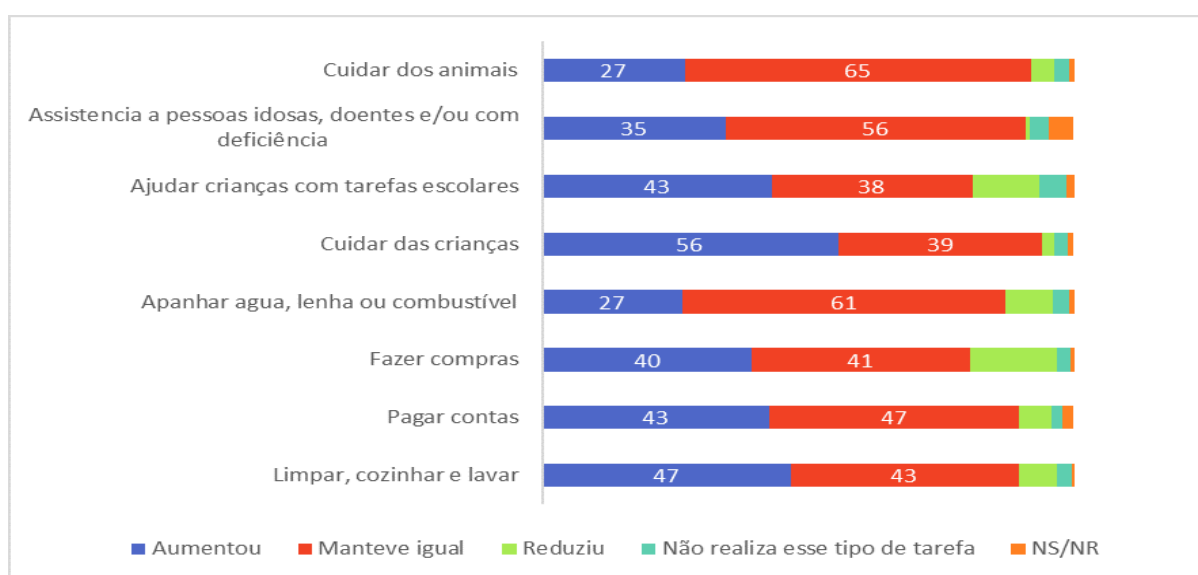
No caso do TNR desempenhado por homens, se demonstra menor alteração entre o âmbito urbano e rural.

5.4.2. Alterações na divisão do TNR devido a pandemia

Como antecipamos na introdução do presente Estudo, a pandemia Covid-19 e as medidas de contenção adotadas tiveram um impacto direto nas cadeias produtivas e reprodutivas, desestruturando as redes de distribuição, assim como as redes de cuidados existentes. Neste contexto, analisar as alterações dadas no TNR resulta de vital importância para compreender o verdadeiro impacto da crise sanitária em termos de igualdade de género.

Quando foi inquirido se a pandemia tinha implicado ou não variações nos TNR realizados, foram obtidos os resultados apresentados no Gráfico 31:

Gráfico 31: Perceção sobre as variações nos TNR realizados no contexto da pandemia



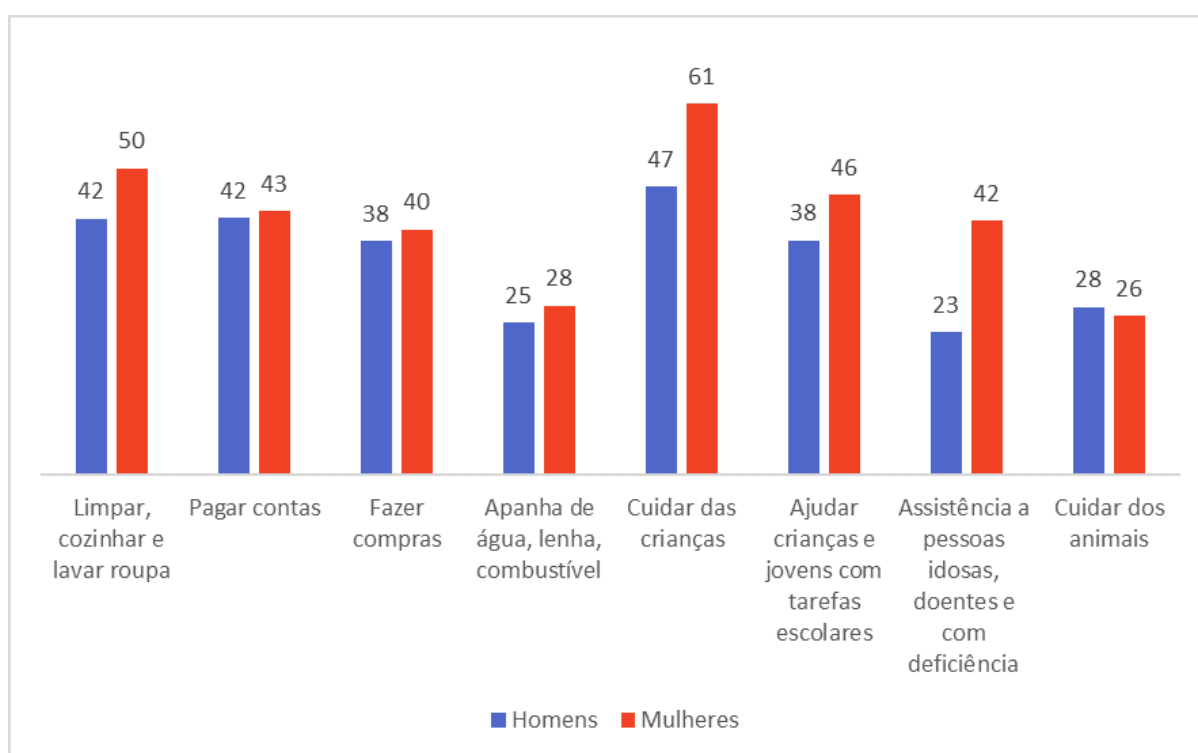
Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Verificamos que grande parte das pessoas responderam que o tempo dedicado a esse tipo de atividades aumentou, especialmente no que se refere ao **cuidado das crianças** (55.6% das pessoas inquiridas disseram que aumentaram); **limpeza, cozinha e lavar roupa** (46.7%) e **ajudar as crianças nas tarefas escolares** (43.1%). São três atividades que, como vimos no início deste capítulo, mostram uma forte tendência a ser feminizadas, sendo algumas daquelas em que existia um maior fosso de género, inclusive desde antes da pandemia.

As menores variações se localizam no **cuidado dos animais** (65.2% das pessoas inquiridas consideram que o tempo dedicado se manteve igual); **apanhar lenha, água e combustível** (60.5%) e **assistência a pessoas idosas, doentes e com deficiências** (56.4%).

Para melhor analisar as mudanças nas atividades não remuneradas, desagregamos por sexo os resultados daquelas pessoas que responderam que elas tinham aumentado, obtendo os seguintes dados:

Gráfico 32: Percentagem das pessoas inquiridas que afirmaram que os TNR aumentam no contexto da pandemia



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Em primeiro lugar, ressalta-se que os valores alcançados são bastante elevados, tanto para homens como para mulheres, demonstrando que **o aumento das tarefas não remuneradas durante a pandemia foi significativo para ambos os sexos**.

Porém, comprovamos que **as pessoas que mais sofreram um aumento na carga de TNR durante a pandemia foram as mulheres**. Repare que mais mulheres relataram ter notado um incremento

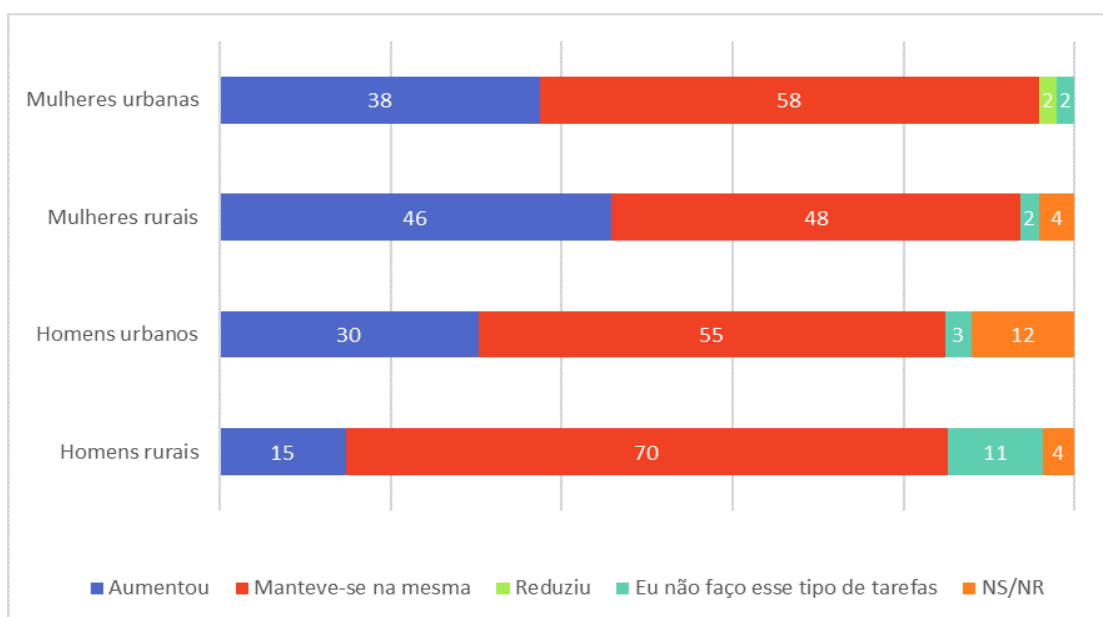
em todas as atividades contempladas, com exceção do cuidado dos animais, que mostra uma maior expressão masculina, embora por menos de dois pontos de variação percentual em relação às mulheres.

Adicionalmente, há uma correspondência absoluta entre as atividades onde foram identificados maiores incrementos da carga de trabalho – representadas no Gráfico 32 – e os âmbitos nos que as mulheres identificaram um aumento do trabalho realizado, mormente: cuidados às crianças, realização de trabalhos domésticos (limpeza, cozinha e lavar roupa) e o apoio às crianças e jovens nas tarefas escolares. Pelo que podemos inferir que, **nas áreas em que houve um aumento global da carga de trabalho, este esforço acrescentado foi sustentado principalmente por mulheres.**

Neste contexto, **3 de cada 5 mulheres relatam ter sofrido um aumento na carga de trabalho referente ao cuidado das crianças durante a pandemia.** Porém, o número de homens que expõem um aumento neste sentido também é pronunciado: **praticamente a metade dos homens inquiridos referem estar dedicando mais tempo ao cuidado das crianças (47.2%).** Mesmo assim, a diferença de 13 pontos percentuais entre os sexos demonstra a grande disparidade existente neste tipo de tarefas.

A atividade na qual encontramos um maior fosso de género é a de assistência a pessoas idosas, doentes e com deficiência, onde praticamente o dobro de mulheres (41.7%) do que de homens (23.3%) notaram um aumento. Cabe destacar que, em termos globais (Gráfico 32), esta foi uma das tarefas nas que, em princípio, houve menor variação devido à pandemia (56.4% das pessoas inquiridas relataram que a situação se manteve igual e apenas 34.6% identificou um aumento). No entanto, cerca de 2 de cada 5 (41.7%) mulheres inquiridas identificaram um incremento. Para compreender as tendências existentes em relação a esta atividade, convém desagregar as respostas dadas por meio de residência.

Gráfico 33: Variações no tempo dedicado a assistência de pessoas idosas, doentes e com deficiência durante a pandemia por meio de residência



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

No Gráfico 34 podemos observar que praticamente **a metade das mulheres do âmbito rural (46%) sofreram um aumento da carga de trabalho relacionado com o cuidado de pessoas idosas/dependentes**. Isso demonstra a maior exposição destas mulheres face a este tipo de atividades, pelo que podemos intuir que não há um nível de corresponsabilidade satisfatória, tanto masculina como estatal. Ao mesmo tempo, o elevado número de homens rurais que afirmam que não houve variações - entrando em contraste com a vivência das mulheres e inclusive com a dos homens urbanos - ajuda a compreender por que, em termos globais, este tipo de tarefa não parece ter tido uma grande mudança (como vimos no Gráfico 32). Adicionalmente, é chamativo que um alto índice de homens rurais (11.1%) manifesta não realizar nunca esse tipo de tarefas de cuidados. Desta maneira, a experiência das mulheres rurais acaba por ser infra representada nos dados globais.

Aliás, esta não é a única atividade em que se regista uma diferença notável entre homens rurais e urbanos. Por exemplo, **o número de homens rurais que não realiza nenhuma das atividades**

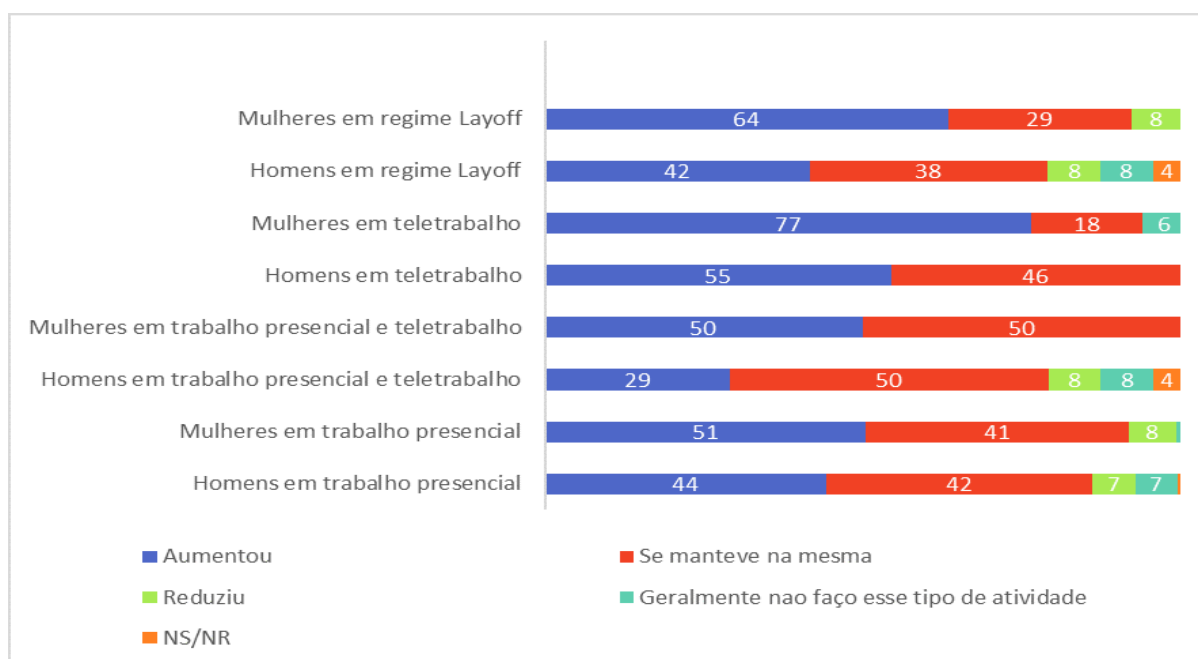
domésticas de limpar, cozinhar e lavar roupa (10.2%) é mais do dobro dos homens urbanos (4%). Revelam-se assim as disparidades entre os meios de residência.

Por outro lado, cabe ressaltar que **o fato da maior disparidade entre sexos se referir precisamente a tarefas de cuidados** – seja de crianças, pessoas doentes ou com alguma deficiência, como vimos no Gráfico 33 – **não é coincidência**, pelo contrário, reflete uma **tendência estrutural à feminização destes labores**. Por certo, estas são algumas das atividades que mais tempo consomem e que exigem uma maior flexibilidade horária.

Na mesma linha, parece existir **uma clara tendência de que as atividades nas que as mulheres notaram maior aumento sejam realizadas no âmbito doméstico** – cuidado das crianças e pessoas dependentes, limpar, cozinhar e lavar roupa e ajudar as crianças com as tarefas escolares - enquanto **que as atividades nas que o incremento foi mais paritário são realizadas fora da casa** – fazer compras, pagar contas, cuidar dos animais e apanhar água, lenha e combustível. Neste quadro inferimos que, se bem houve mudanças na divisão das tarefas em época da Covid-19, ainda parece persistir uma divisão entre o âmbito público e o privado, assim como a masculinização do primeiro e a feminização do segundo. Estes elementos que são de especial interesse no contexto da pandemia, onde o acesso ao espaço público é limitado e sair é uma atividade de risco, mas ao mesmo tempo um privilégio que permite romper com a rotina do confinamento.

No entanto, o género não é o único elemento de análise que deve ser considerado. Nesta linha, cabe destacar que **a modalidade de trabalho exercida durante a pandemia também é um fator determinante no aumento da carga de trabalho não remunerado**. Por exemplo, se analisarmos as três áreas na que se observou um maior incremento nas horas dedicadas aos TNR, desagregando as mesmas pelo regime laboral da pessoa inquirida (Gráficos 35, Gráfico 36 e Gráfico 37) observamos diferenças notórias, especialmente para aquelas pessoas que estão em regime de teletrabalho, seja parcial ou integral.

Gráfico 34: Variação nos trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa) durante a pandemia, segundo o regime laboral



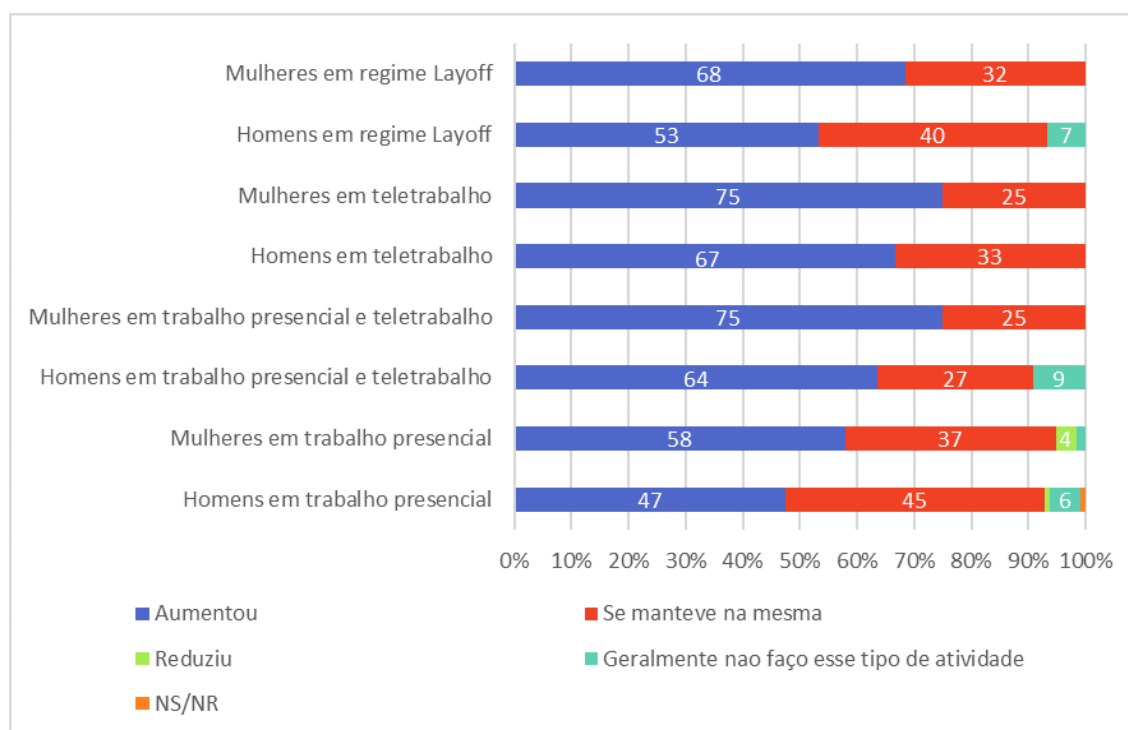
Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Do gráfico anterior se infere que as mulheres em regime exclusivo de teletrabalho são as que têm assumido uma maior carga de trabalhos domésticos: **76.5% das mulheres que teletrabalham de maneira integral afirmam que o tempo dedicado às tarefas de limpeza, cozinha e lavagem de roupas tem aumentado ou aumentado muito**. Se contrastamos este dado com o Gráfico 34, observamos que há uma diferença de mais de 26 pontos percentuais em relação a percentagem total de mulheres que notaram um aumento neste tipo de trabalho não remunerado (50.3%). Dito de outra maneira, **se duas de cada quatro mulheres cabo-verdianas notaram um aumento nesta área durante a pandemia, a cifra se eleva a três de cada quatro para as mulheres que teletrabalham**. Uma diferença similar é observada em relação às mulheres que estão trabalhando presencialmente (das quais apenas 50.6% afirmam ter notado um aumento).

O seguinte grupo mais afetado são as mulheres em regime de Lay-off (63.5%) seguidas pelos homens em regime integral de teletrabalho (54.5%). Pelo que em todos os casos a permanência prolongada no espaço doméstico parece ser um fator determinante.

Tendências similares ocorrem no caso das tarefas vinculadas às crianças (Gráfico X9). **Três em cada quatro mulheres que teletrabalham integral ou parcialmente (75%) referem um aumento no tempo dedicado ao cuidado das crianças**, um fosso de mais de 17 pontos percentuais em relação às mulheres que trabalham presencialmente. O seguinte grupo mais afetado são as mulheres em regime de Lay-off (68.4%) seguidas de perto pelos homens em regime exclusivo de teletrabalho (66.7%). No caso destes últimos, cabe apontar que este dado supõe uma variação de mais de 19 pontos percentuais em relação a percentagem total de homens que notaram um aumento neste tipo de trabalho não remunerado (47.2%) e os homens que estão trabalhando presencialmente (47.4%); pelo que há disparidades notórias dependendo de como seja realizado o trabalho remunerado.

Gráfico 35: Variação nos trabalhos de cuidados a crianças durante a pandemia, segundo o regime laboral

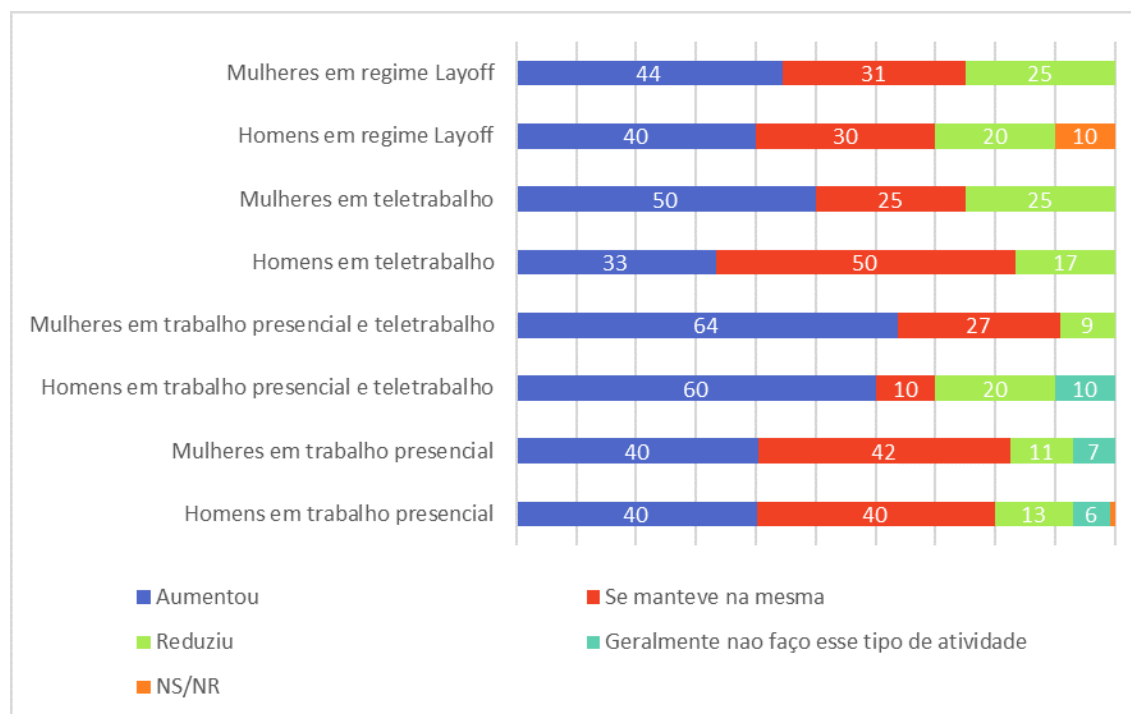


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

No caso do apoio oferecido às crianças e jovens na realização das tarefas escolares, vemos que as mulheres em regime misto de trabalho presencial e teletrabalho são as que têm notado uma maior carga de trabalho (64%), seguidas pelos homens no mesmo regime laboral (60%). De forma geral, convém ressaltar que neste tipo de tarefas observamos uma distribuição mais paritária do que nas

outras categorias analisadas, tanto em termos de sexo como em termos de variação segundo o regime laboral.

Gráfico 36: Variação no tempo dedicado a ajudar crianças e jovens com as tarefas escolares durante a pandemia, segundo o regime laboral



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

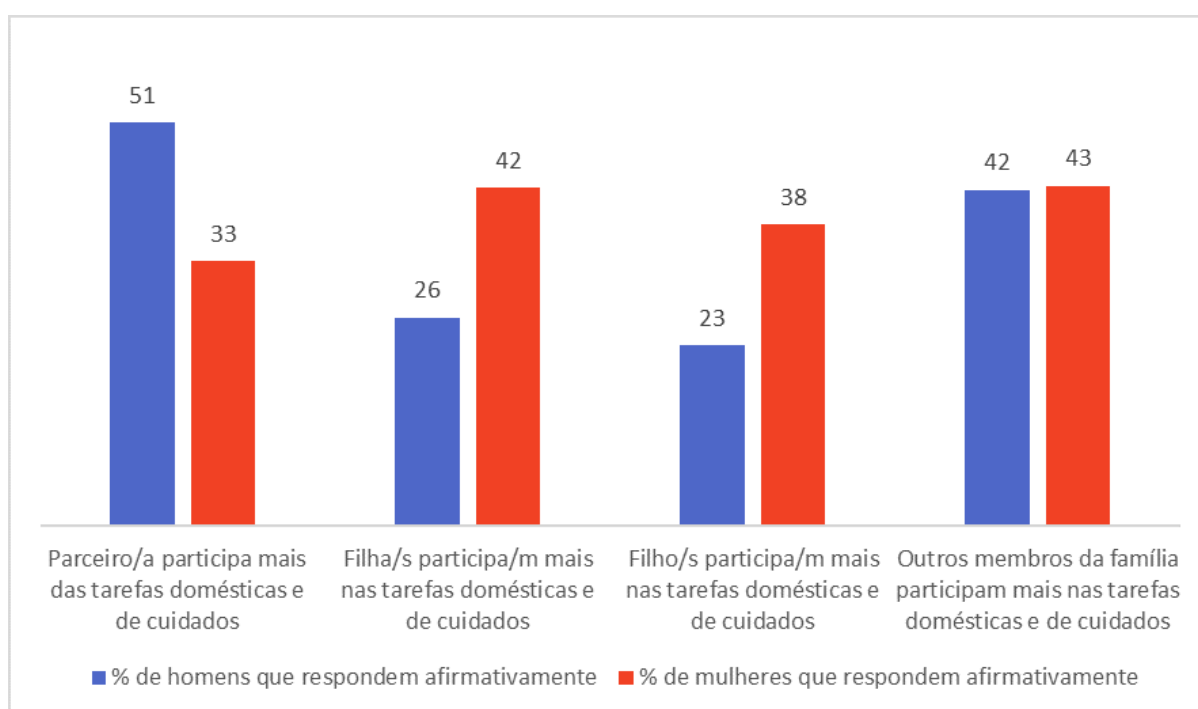
Em relação a este último gráfico, também resulta chamativa a alta incidência de pessoas que manifestam que o tempo dedicado ao apoio escolar das crianças se reduziu durante a pandemia - em claro contraste com as demais atividades analisadas, onde estes valores foram de carácter praticamente marginal. Isto convida a reflexões em torno às crianças que ao não poder acompanhar a educação a distância - normalmente por falta de acesso a internet e/ou televisão - interromperam a sua formação durante o final no ano letivo 2019/2020, quando foram suspensas as aulas presenciais.

Em definitivo podemos afirmar que, tanto no caso dos homens como das mulheres, o fato de permanecer mais em casa - seja devido a suspensão do contrato laboral ou ao regime de teletrabalho - é um fator de peso no que se refere a assunção de tarefas domésticas. Isto a priori pode ser positivo: **o teletrabalho parece facilitar a assunção das tarefas de domésticas e de**

cuidados, uma vez que os homens que estão trabalhando nesse regime são os homens que têm assumido mais TNR. No entanto, devido ao contexto prévio de desigualdade, também vemos que este modelo de trabalho, na prática, se traduz em uma sobrecarga das mulheres - especialmente daquelas que teletrabalham. De fato, durante as metodologias participativas realizadas se evidenciou que muitas mulheres realizam trabalhos remunerados e TNR de maneira simultânea, o que muitas vezes acaba por aumentar a sua pobreza de tempo e reduzir a sua produtividade em ambos âmbitos, além de provocar um maior desgaste psicológico. O que acaba sendo ainda mais estressante numa conjuntura económica de incerteza, onde grande parte da população está preocupada pela possibilidade de perder as suas fontes de renda.

Para compreender melhor as alterações na divisão dos TNR, seguiremos com a análise do Gráfico 37, que representa a perceção de homens e mulheres em relação aos trabalhos não remunerados assumidos por outros membros do agregado familiar.

Gráfico 37: Mudanças na participação dos elementos do agregado familiar nos TNR durante a pandemia



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Em primeiro lugar, destaca-se que **1 de cada 3 mulheres (33.2%) afirma que agora os seus parceiros participam mais das tarefas domésticas e de cuidados do que antes**. No caso dos homens, mais da metade (50.6%) reconhecem que as suas companheiras têm assumido uma carga de trabalho não remunerado mais elevada.

Há concordância praticamente plena entre os sexos no que se refere às tarefas realizadas por outros membros do agregado familiar: **duas de cada cinco pessoas afirmam que, durante a pandemia, outros membros da família** (que não fossem o/a parceiro/a ou filhos/as) **assumiram mais TNR**. O que deixa em evidência que, considerando as desestruturações das redes de apoio devido às medidas de distanciamento adotadas pela pandemia, a solidariedade intrafamiliar tem sido fundamental para atravessar a crise de cuidados que implicou o encerramento temporário de diversas instituições (escolas, creches, associações ou centros de dia).

Por outro lado, destaca a disparidade de opiniões entre homens e mulheres no que se refere aos TNR assumidos pelos filhos e filhas. Isto pode se dever à divisão histórica dos trabalhos não remunerados, em que as mulheres, além de realizar mais tarefas e durante mais tempo, também são responsáveis pela planificação e gestão dos afazeres domésticos, razão pela qual têm maior conhecimento sobre a divisão do mesmo no agregado familiar. Isto acontece inclusive em agregados familiares em que os homens ou outra pessoa – geralmente uma mulher, seja uma trabalhadora doméstica ou familiar – assume tarefas de cuidados, mas a “dona da casa” continua sendo responsável pela supervisão e organização do trabalho. Assim, compreendemos também por que nos diferentes grupos focais e entrevistas realizadas no contexto do Estudo, o trabalho doméstico realizado pelos homens era referido como uma “ajuda” (dando a entender implicitamente que a principal responsável por essas tarefas era uma mulher).

Contudo, se analisarmos os dados sem desagregar por sexo (Gráficos 38 e 39), comprovamos que cerca de **um terço das pessoas inquiridas consideram que tanto as filhas como filhos participaram de forma mais acentuada nos TNR durante a pandemia**. Mesmo que se intui um viés de género que explica que as meninas estejam 3 pontos percentuais acima dos rapazes, esse fosso não se aproxima das diferenças que encontramos entre as pessoas adultas - o que parece apontar a que a **juventude está sendo socializada e educada conforme princípios mais justos e paritários que gerações anteriores**. Esta teoria também foi exposta pelas/os próprias/os adolescentes nos grupos focais realizados no contexto do estudo.

Gráfico 38: % de pessoas que afirmam que as suas filhas têm participado mais nas tarefas domésticas de cuidados durante a pandemia

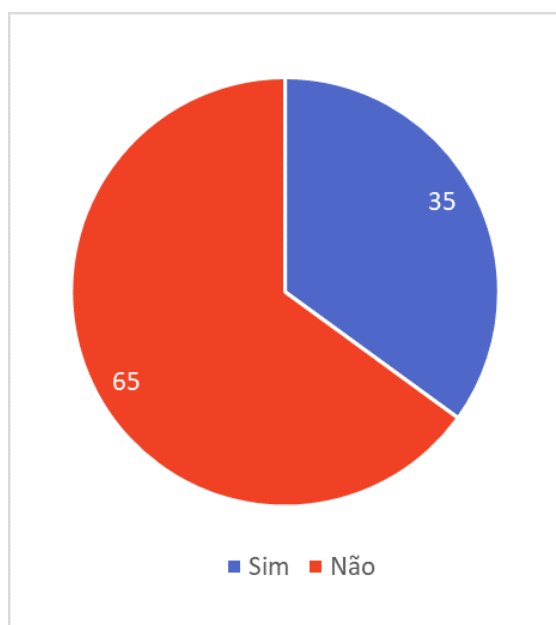
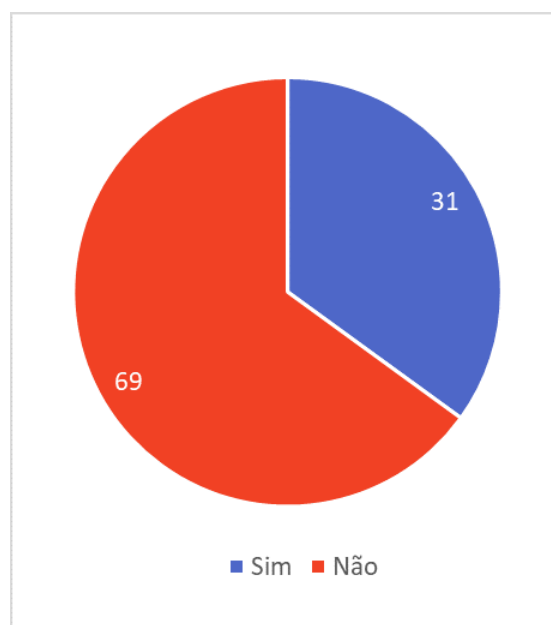


Gráfico 39: % de pessoas que afirmam que os seus filhos têm participado mais nas tarefas domésticas de cuidados durante a pandemia

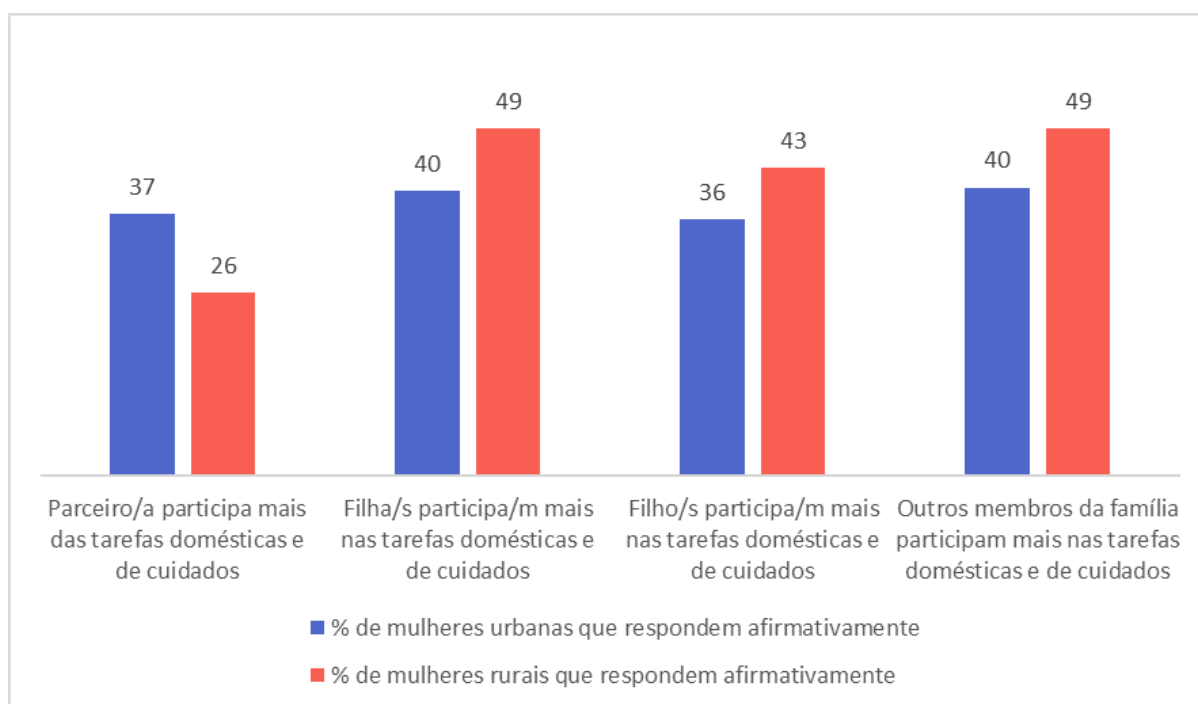


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Nos grupos focais realizados com adolescentes foi exposto que a divisão dos trabalhos domésticos foi uma das principais fontes de conflito no agregado familiar durante a pandemia e especialmente durante o Estado de Emergência e o confinamento obrigatório. No entanto, a maioria considerou que a divisão do trabalho entre irmãs e irmãos foi justa e não discriminatória - o que não aconteceu no caso das famílias onde coabitavam ambos progenitores, havendo praticamente consenso entre os/as adolescentes que a figura materna assumia a maior carga de trabalhos não remunerados.

Porém, observamos diferenças nas tendências do reparto dos trabalhos não remunerados no âmbito urbano e rural. Do seguinte Gráfico 40 infere-se que conforme a percepção das mulheres a participação dos parceiros e dos filhos nos TNR foi menos significativa no âmbito rural do que no urbano. Já a participação das filhas e de outros membros da família extensa (geralmente, outras mulheres: irmãs, tias, avós, etc) foi mais notória no meio rural. Isto parece indicar novamente, uma maior desigualdade de género, assim como uma maior tendência à feminização dos TNR neste âmbito. Concretamente, destacam os dados em relação a participação do parceiro, existindo um fosso de mais de 10 pontos percentuais entre as mulheres rurais e urbanas.

Gráfico 40: Percepção das mulheres em relação às variações do reparto dos TNR conforme o meio de residência

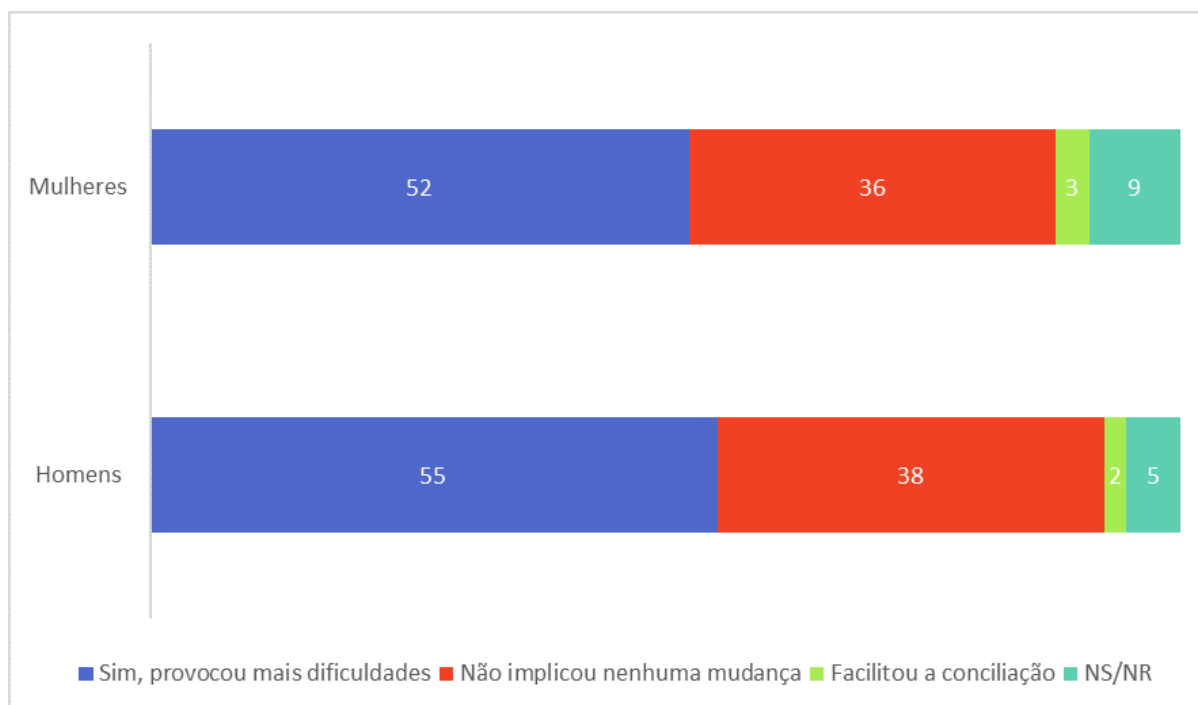


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Adicionalmente, quando inquiridas sobre os efeitos da pandemia na conciliação laboral e familiar (Gráfico 40), **mais da metade das pessoas responderam encontrar maiores dificuldades para conciliar no contexto atual**; tanto no caso dos homens (55.1% manifestaram ter mais dificuldades) como das mulheres (52.4%). Observamos, portanto, dados similares para ambos sexos, mesmo que resulta chamativo que os homens manifestam maiores dificuldades. Isto pode parecer entrar em discrepância com os dados que analisados até o momento - que demonstram que os TNR recaem

principalmente sobre as mulheres - porém, visto que a conciliação tem sido tradicionalmente um esforço feminino, exercido pelas protagonistas das tarefas de cuidados, é compreensível que a assunção deste desafio por parte dos homens - assim como a própria imposição de passar mais tempo em casa devido a Covid-19 - se traduza em um maior desconforto neste sentido, evidenciando também a carência de políticas de conciliação enfocadas ao sexo masculino.

Gráfico 41: Dificuldades na conciliação familiar devido a pandemia

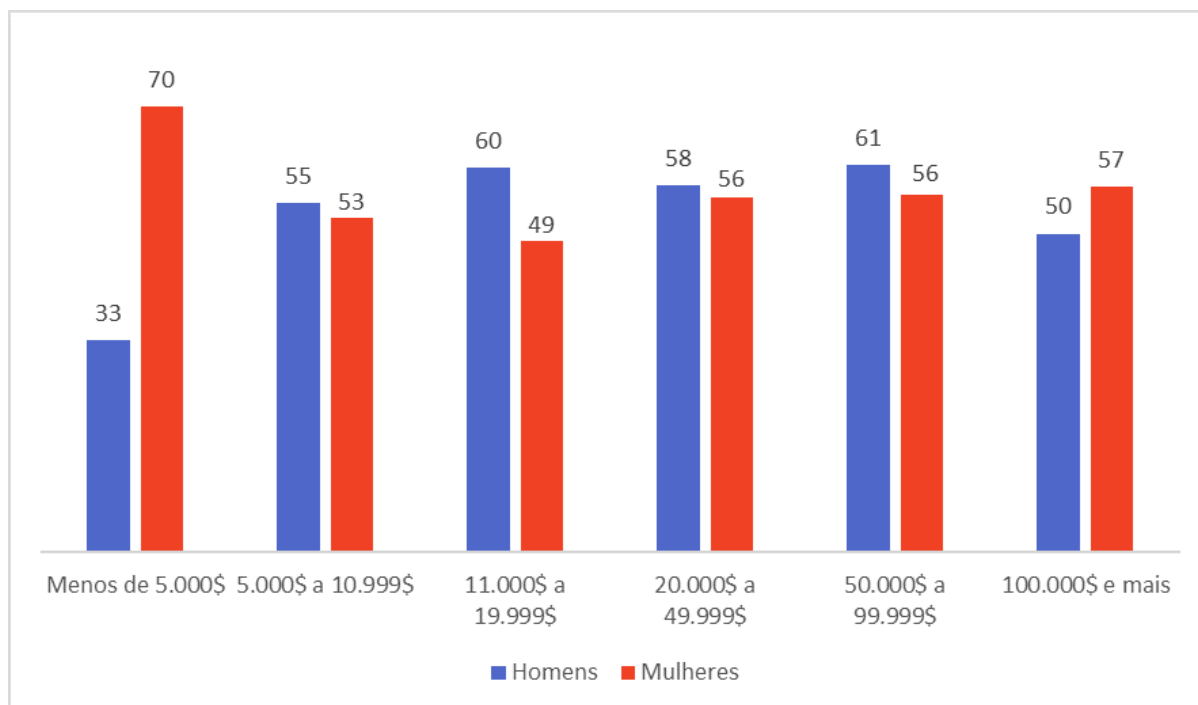


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

No entanto, as dificuldades na conciliação também variam dependendo da capacidade aquisitiva do agregado. Do Gráfico 41 infere-se que **o coletivo com maiores dificuldades são as mulheres dos agregados familiares com um rendimento inferior a 5.000 escudos: 7 de cada 10 mulheres (70%) com essa renda mensal encontram obstáculos para conciliar a vida profissional e familiar no contexto da pandemia**. Observamos também nesse segmento o maior fosso de género, com uma diferença de quase 37 pontos percentuais entre homens (33.3%) e mulheres (70%); pelo que a percentagem de mulheres desses agregados com dificuldades na conciliação é mais do dobro da dos homens. Para o resto das categorias observamos maior paridade, com os homens na liderança em todos os casos, a exceção dos agregados com maior poder aquisitivo (mais de 10.000\$ mensais). O maior volume de homens com problemas para conciliar o trabalho e as responsabilidades familiares e

domésticas se encontram na faixa de entre 50.000\$ e 99.999\$, na que 3 de cada 5 homens (60.8%) manifestam encontrar obstáculos.

Gráfico 42: Percentagem que manifesta dificuldades na conciliação familiar devido a pandemia, por rendimento mensal do agregado familiar



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

A conciliação familiar e laboral tem sido um desafio para grande parte da população durante a crise do COVID, especialmente para as mulheres, que realizam a maior parte dos trabalhos não remunerados. Adicionalmente, as metodologias participativas implementadas no contexto do estudo demonstraram que algumas mulheres se enfrentam a maiores dificuldades nesse sentido, como as profissionais de saúde que estão na linha de frente no atendimento face a pandemia. Para elas, as jornadas de trabalho estendidas, assim como o medo de contagiar a outros membros da família, mostram-se como constrangimentos adicionais no que se refere à realização dos trabalhos não remunerados. Neste contexto, o trabalho realizado pelas trabalhadoras domésticas, assim como por membros da família – especialmente o parceiro e mulheres da família extensa – tem-se revelado determinante, especialmente ao ter em conta a limitação das ajudas existentes neste sentido, como se infere das entrevistas realizadas:

“É um pouco difícil. Quando se faz turnos de 12 horas, ainda que não tenha nenhum paciente, porque às vezes não há pacientes diretamente da obstetrícia, há da ginecologia, da puérpera, ajudamos entre nós para não haver sobrecarga. Mas só pelo facto de estar 12 horas fora de casa, dentro de um recinto sem poder sair, sem poder comer o que queremos faz com que a gente se sinta cansada. Não há depois disposição para chegar a casa, estar alegre. Afeta muito (...) Não foram criadas as condições! Nem a nível profissional quanto mais familiar (...) Da primeira vez, quando trabalhamos com o primeiro caso confirmado de covid-19 tive de tirar as minhas filhas de casa porque sugerimos que fôssemos para o isolamento para um hotel e não quiseram que fizéssemos o isolamento. Trataram-nos super mal e quando nos chamaram para afinal fazer o isolamento, eu já estava em casa. Fui no dia seguinte para a pensão que não tinha condições nenhuma e como se não bastasse recebemos ordens para sairmos de lá sob a ameaça de nos mandarem para a covid-19 de baixo, entenda-se covid-19 oficial. Por isso tudo acabei por fazer o isolamento sozinha em casa. Estava muito triste, sempre a chorar. Não cozinhava em casa. As minhas filhas que estavam com as minhas irmãs, traziam-me comida. Batiam à porta só para avisar que tinham deixado que a comida estava à porta e fugiam logo.”

“Na parte emocional, no trabalho, tenho tido apoio da direção do hospital (...) a nível familiar é um pouco mais complicado. No início tive de separar-me dos meus dois filhos para protegê-los. Depois vimos que era muito complicado e voltamos à situação inicial. (...) Mudou a relação com os meus filhos. Já não consigo chegar em casa e abraçar os meus filhos. Há um distanciamento físico. O meu marido é enfermeiro, trabalha no banco de urgências, sente o mesmo estresse e por isso nos entendemos (...) Houve muita alteração. Não tinha tempo de chegar em casa e fazer alguma coisa. Estava sempre cansada. Às vezes, aos fins de semana, dava para fazer algo, mas o físico não aguenta tudo. Fica, praticamente, tudo nas mãos da minha empregada. (...) Sinto que fico um bocadinho mais afastada em relação aos meus filhos. Tenho medo de perder o pulso com eles por passarmos menos tempo juntos. Esse é o meu maior medo e que essa falta de acompanhamento tenha como consequência alteração do comportamento deles.

Procuro sempre manter contacto com eles e fazer-me presente nas lides diárias”.

“Quando fui infetada com covid-19, fiquei em isolamento no meu quarto. O meu filho de 19 anos é que, praticamente, cuidava do de 2 anos (...) Quem desempenha maior parte das tarefas é o meu filho de 19 anos, pois, de momento estamos no trabalho e com a creche fechada ele cuida do irmão durante o período de manhã. Sinto-me sobrecarregada sim! Tenho de ir trabalhar, realizar as tarefas de casa. (...) Tenho de estudar. Estou a fazer mestrado e tenho aulas duas vezes por semana e nesses dias sinto-me mais cansada”.

5.5. Acesso a Bens e Serviços Básicos

Questionados/as sobre o acesso, seja por parte do/a inquirido/a, seja de alguma pessoa da sua família a uma série de bens e serviços básicos, durante o período de Covid-19, os resultados indicam que para a maioria dos itens, mais de ¾ dos/as inquiridos/as respondem que nunca ficaram sem acesso aos bens referidos, excetuando-se o rendimento em dinheiro em que a proporção dos/as que afirmam nunca ter ficado desprovido de um rendimento durante este período diminui consideravelmente, situando-se nos 43%.

Por outro lado, é de realçar que mais de metade (56%) dos inquiridos a afirmar que no período de Covid-19 (de Março a Julho) ficaram pelo menos uma vez sem um rendimento em dinheiro. Em relação ao acesso a outros bens, a proporção dos/as que assumem ter ficado pelo menos uma vez sem acesso a esses bens e serviços básicos situa-se entre 25% (combustível suficiente para cozinhar) e 7% (acesso a métodos contracetivos) conforme podemos observar no gráfico 43.

Gráfico 43: Ficaram pelo menos uma vez sem o seguinte durante o período da COVID-19 (%):



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

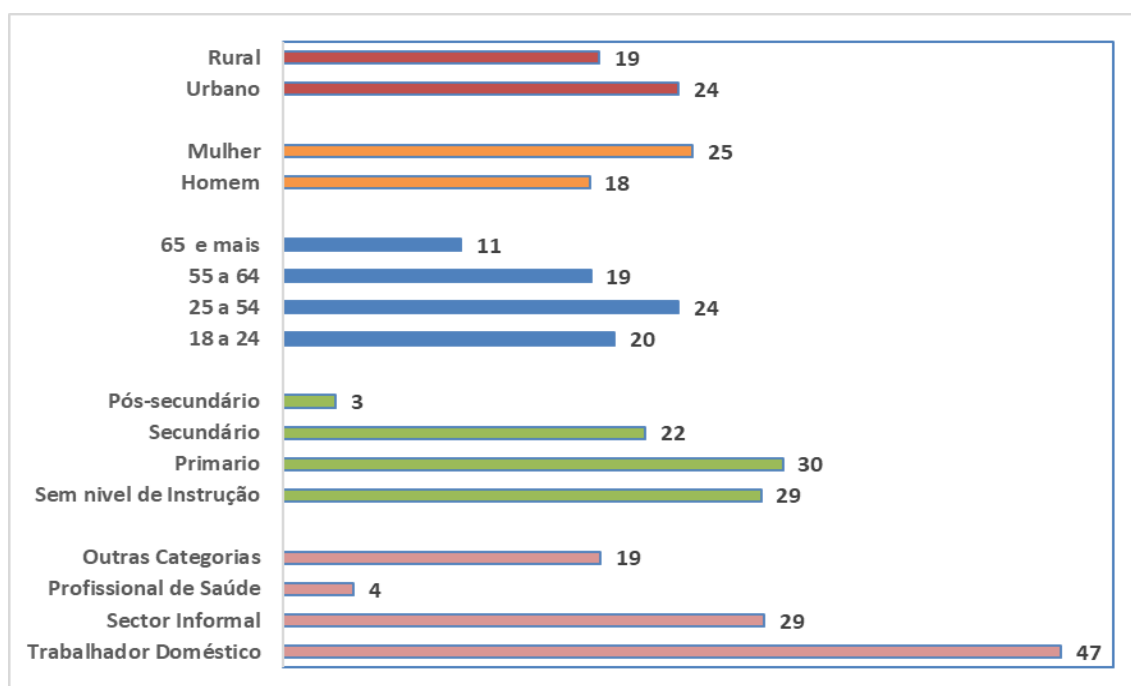
Contudo, nota-se diferenças assinaláveis quando os resultados são revistos no quadro de uma análise segundo o meio de residência e o sexo. A falta de bens e serviços básicos afeta em maior proporção as pessoas inquiridas residentes no meio rural e do sexo feminino, comparativamente aos inquiridos

no meio urbano e do sexo masculino. Os dados mostram que assim é para o acesso à água potável, ao remédio ou assistência médica, ao combustível, ao rendimento em dinheiro e a produtos de higiene. As diferenças persistem quando os dados são analisados tendo em atenção seja a categoria profissional do/a inquirido/a, seja quando analisado tendo como referência o nível de instrução.

Quanto ao acesso a alimentos, a dificuldade revela-se maior nos meios urbanos (24%), comparativamente aos meios rurais (19%), mas no que diz respeito ao sexo, nota-se que a proporção de mulheres afetadas (25%) é superior à dos homens na mesma situação em cerca de sete pontos percentuais (18%). Os trabalhadores Doméstico foi a categoria profissional que foi mais afetada em termos de acesso a alimentos, com 47% a afirmar que ficaram pelo menos uma vez sem acesso a alimentos suficientes para comer durante a pandemia.

Cerca de 29% do/a inquirido/a sem nenhuma instrução ou somente com o EBI assumem ter ficado pelo menos uma vez sem alimento suficiente para comer, representando cerca de sete pontos percentuais a mais do assinalado entre aqueles/as que possuem o ES (22%) e mais de vinte e seis pontos percentuais comparativamente aqueles/as que são detentores de um nível pós-secundário (3%).

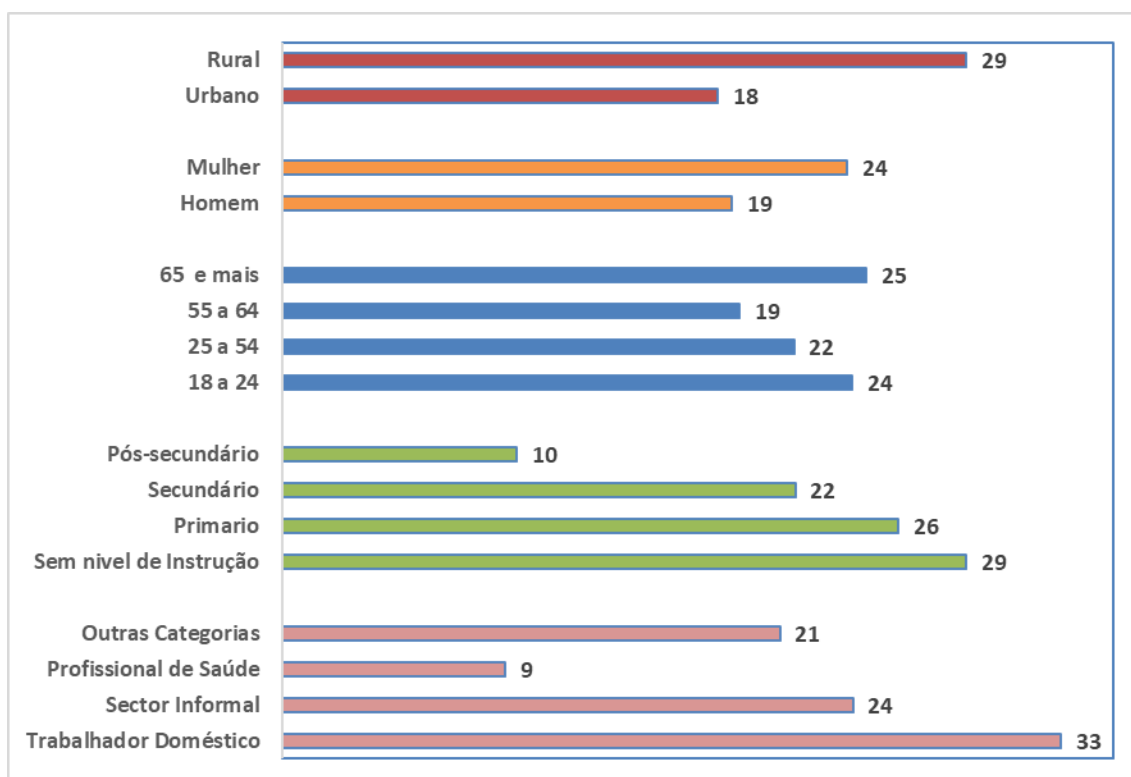
Gráfico 44: Ficaram pelo menos uma vez sem Alimentos suficientes para comer durante o período da COVID-19 (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Durante o período de Covid-19, 22% dos inquiridos declararam terem ficados, pelo menos uma vez, durante a pandemia sem água potável suficiente para o consumo. As mulheres foram as que mais sofreram com a privação desse bem necessário para o combate a Covid-19, com 24% de mulheres a afirmarem que ficaram desprovidas desse precioso líquido pelo menos uma vez, contra 19% de homens. Constata-se diferenças bastante assinaláveis, com 29% e 26%, respetivamente, dos/as inquiridos/as sem instrução e com o EBI a assumir que ficaram pelo menos uma vez sem acesso a este precioso líquido, contra 22% entre aqueles que possuem o ES e somente 10% entre aqueles com o nível pós-secundário.

Gráfico 45: Ficaram pelo menos uma vez sem Água potável suficiente para o consumo de casa durante o período da COVID-19 (%)

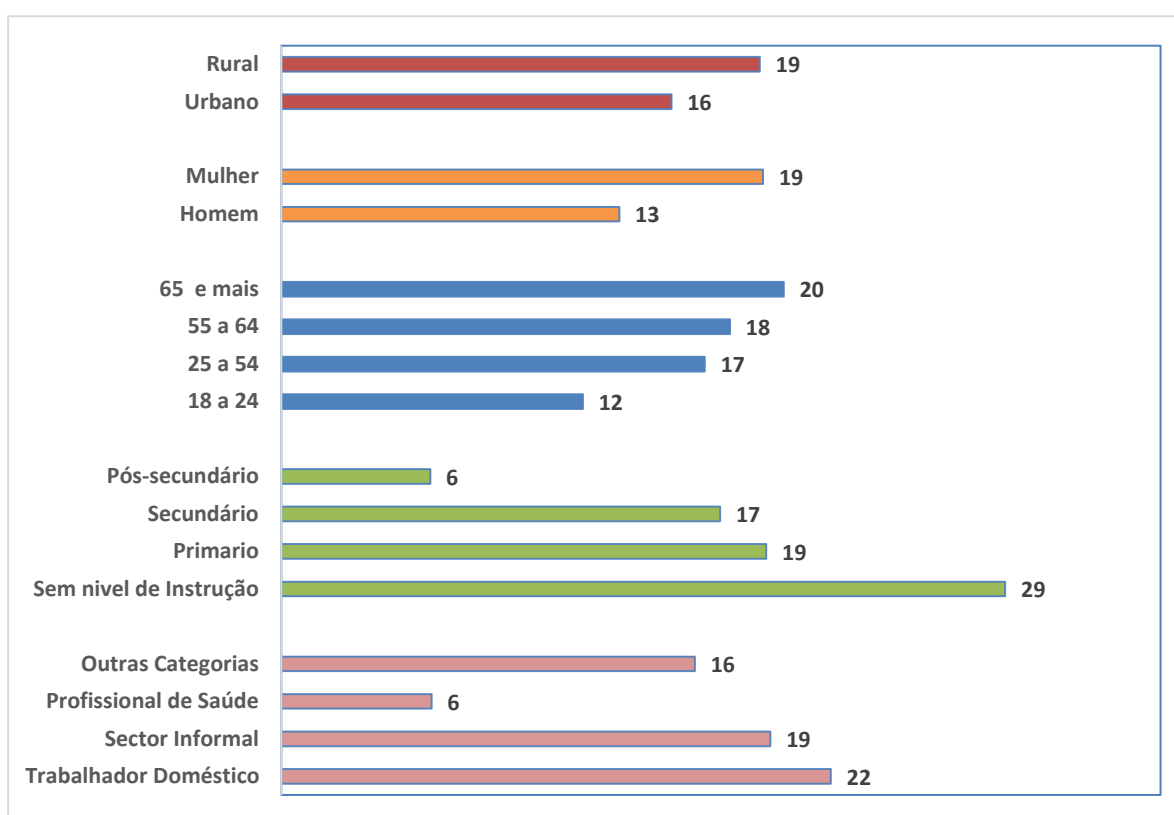


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

O acesso aos remédios e assistência médica põe mais uma vez a nu esta dura realidade que afeta mais as mulheres, com 19% entre elas a reclamar que ficaram pelo menos uma vez sem acesso a esses bens e serviços contra 13% entre os homens.

Quando os resultados são revistos tendo em atenção as diferentes categorias profissionais, constata-se mais uma vez discrepâncias significativas entre os trabalhadores domésticos (22) ou no setor informal (19%), comparativamente, por exemplo às profissionais de saúde (6%) que têm um emprego mais estável e têm como patrão o Estado que ficaram pelo menos uma vez sem remédios ou assistência médica suficiente durante o período de Covid-19.

Gráfico 46: Ficaram pelo menos uma vez sem Remédios ou assistência médica suficiente durante o período da COVID-19 (%)

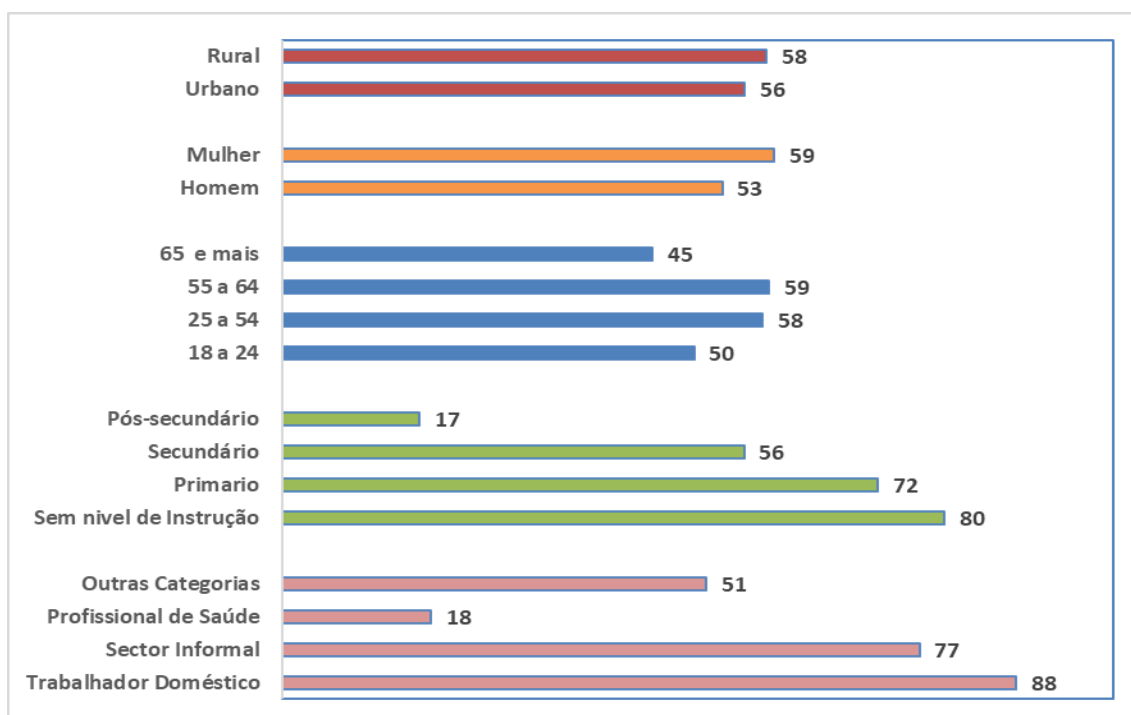


O fosso revela-se ainda maior quando se trata de um rendimento em dinheiro onde os dados nos mostram que a diferença é bem mais acentuada com 59% de mulheres a assumir que ficaram pelo menos uma vez sem acesso a um rendimento em dinheiro, contra 52% de homens, ou seja, uma diferença na ordem dos sete ponto percentuais.

No que ao acesso a rendimento em dinheiro diz respeito, cerca de 89% e 77% das profissionais referenciadas nas duas primeiras categorias profissionais garantem ter ficado pelo menos uma vez ou várias vezes sem um rendimento em dinheiro, contra somente 18% entre as profissionais de saúde.

Os dados revelam que a desigualdade é “gritante” no que diz respeito ao acesso ao rendimento em dinheiro, com 80% dos/as inquiridos/as sem nenhuma instrução a assumir que ficaram pelo menos uma vez sem um rendimento em dinheiro durante este período, o mesmo acontecendo com 77% daqueles/as que possuem o EBI e, 51% entre aqueles/as que concluíram o ES. Entretanto, a proporção baixa consideravelmente quando os resultados são apresentados tendo em consideração aqueles que são detentores de um nível pós-secundário, situando-se nos 18%.

Gráfico 47: Ficaram pelo menos uma vez sem Rendimento em dinheiro durante o período da COVID-19 (%).

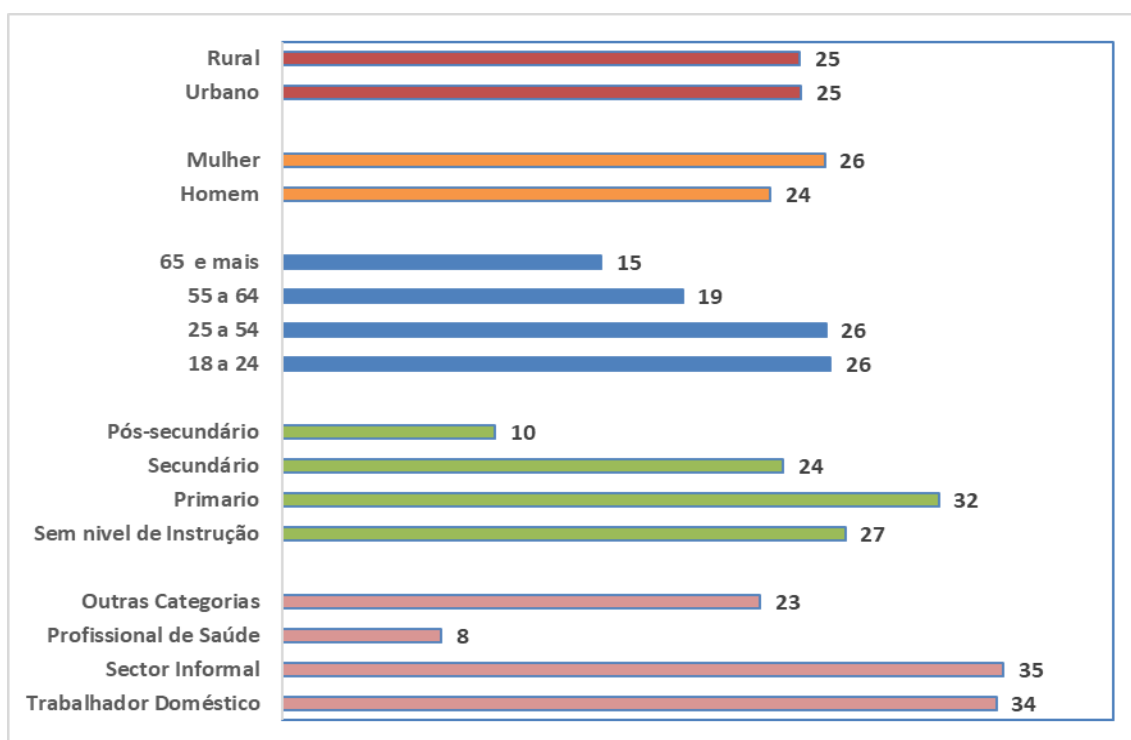


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

No que concerne ao acesso ao combustível para cozinhar, 26% das mulheres inquiridas declararam ficar pelo menos uma vez, sem esse item contra 24% dos homens.

Em relação as categorias profissionais, é de realçar que somente 8% dos profissionais de saúde ficou sem combustível para cozinhar, contra 35% no setor informal, 34% entre as trabalhadoras domésticas e 23 entre as profissionais de outras categorias que disseram terem ficado pelo menos uma vez sem combustível suficiente para cozinhar.

Gráfico 48: Ficaram pelo menos uma vez sem combustível suficiente para cozinhar durante o período da COVID-19 (%).



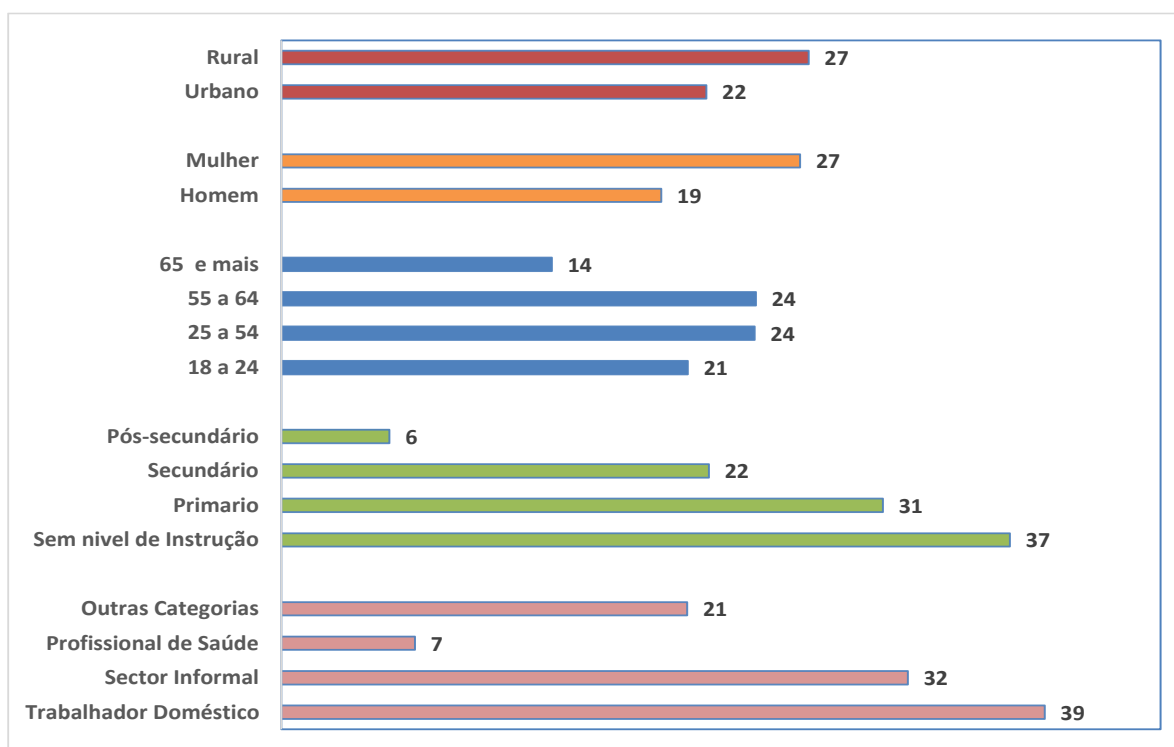
Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

O acesso aos produtos de higiene é mais um item que traduz essa diferença de acesso em função de género com as mulheres a serem mais afetadas mais uma vez, com 27% a confirmar que passaram por esta situação pelo menos uma vez, contra 19% dos homens.

A análise por categoria profissional mostra-nos que, mais uma vez, são os trabalhadores domésticos (39%) e do sector informal (32) que ficaram, pelo menos uma vez, sem acesso a produtos de higiene durante o período de Covid-19.

Em relação ao nível de instrução, são os indivíduos sem instrução (37%) que ficaram privados desse bem, pelo menos uma vez, contra 6% dos indivíduos com o nível pós-secundário.

Gráfico 49: Ficaram pelo menos uma vez sem acesso a produtos de higiene (pensos higiénicos, fraldas, etc,) durante o período da COVID-19 (%).



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

Os resultados revelam ainda que quando os dados são desagregados e analisados em cada um dos meios de residência, as mulheres continuam a apresentar resultados mais negativos relativamente aos homens em todos os itens, seja no meio rural, seja no meio urbano.

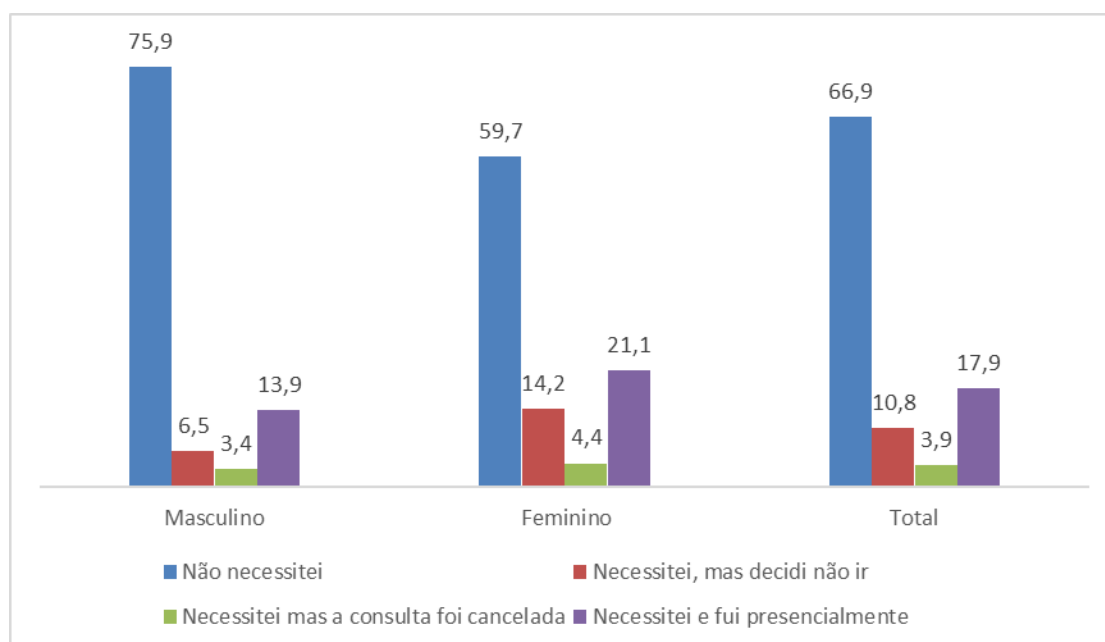
5.5.1. Necessidade de ir a uma consulta médica, ao serviço das urgências ou fazer tratamento num serviço de saúde

A necessidade de procura de serviços de saúde durante o período de Covid-19 tem diminuído particularmente na fase inicial de implementação do estado de emergência, mas, de seguida registou aumentos que a coloca nos valores próximos aos registrados no período antes da Covid-19, segundo os resultados das entrevistas juntos dos profissionais de saúde (enfermeiras) das várias unidades hospitalares do país.

A procura por um serviço de saúde é diferenciada em função do sexo dos/as inquiridos/as. Cerca de 2/3 (67%) das pessoas inquiridas afirmam que não tiveram necessidade de ir a uma consulta médica durante este período de vigência da pandemia da Covid-19. Quando revisto no quadro do sexo dos/as inquiridos/as, observa-se que a proporção de homens que não tiveram necessidade é superior à das mulheres em cerca de 16 pontos percentuais, com 76% dos homens a afirmar que não tiveram necessidade, contra 60% de mulheres. Por outro lado, a proporção das mulheres que tiveram necessidade e foram presencialmente a uma consulta médica é de 21%, contra 14% de homens na mesma situação.

Um outro dado importante a reter nesta análise, diz respeito à proporção das pessoas que precisavam ir a uma consulta e decidiram não ir. Os resultados mostram claramente uma proporção mais elevada de mulheres nesta situação, comparativamente aos homens. Aproximadamente 1 em cada 3 mulheres (cerca de 35%) que precisavam ir a uma consulta médica decidiram não ir, contra 1 em cada 4 homens (cerca de 27%).

Gráfico 50: Necessidade de ir a uma consulta médica (%)

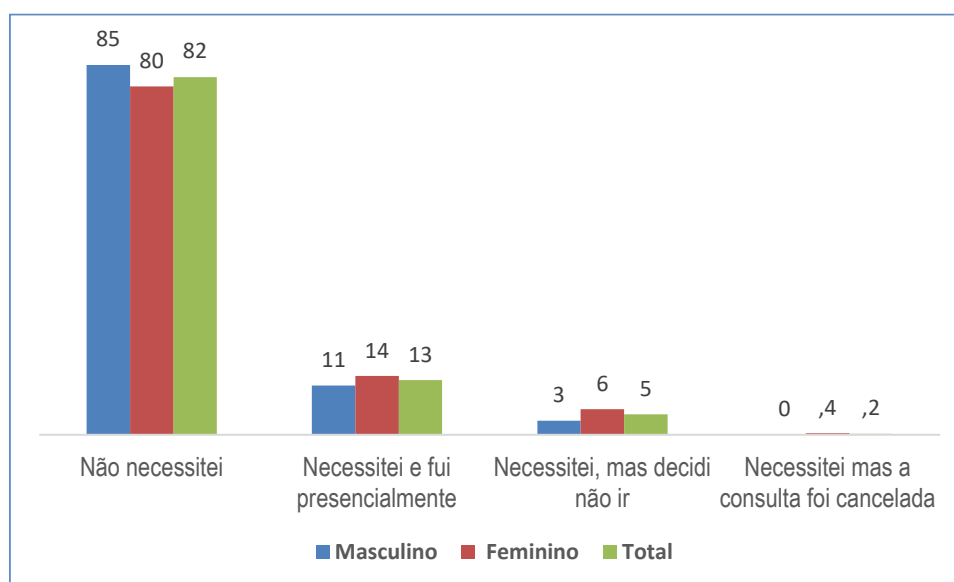


Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

A proporção daqueles/as que não tiveram necessidade de procurar aumenta para 82% quando instados/as sobre a ida às urgências. Mais uma vez, a proporção de homens que não tiveram necessidade situa-se acima da média, com 85%, contra 80% de mulheres. Entre aqueles que afirmam ter tido a necessidade de ir é de apenas 13%. Mais uma vez, as mulheres apresentam valores acima da média (14%), contra 11% assinalado entre os homens.

Ao rever os dados considerando somente aquelas pessoas que precisavam ir às urgências e por algum motivo não foram, importa ressaltar dois aspetos interessantes. Em primeiro lugar, a proporção de mulheres que assumem ter tido a necessidade de ir às urgências (20%) é quatro vezes superior à registada entre os homens (5%). No entanto, destas 30% decidiram não ir, enquanto 65% dos homens que precisavam ir às urgências também decidiram não ir. Em termos absolutos, o número de mulheres nesta situação é o dobro do assinalado entre os homens.

Gráfico 51: Necessidade de ir às urgências (%)



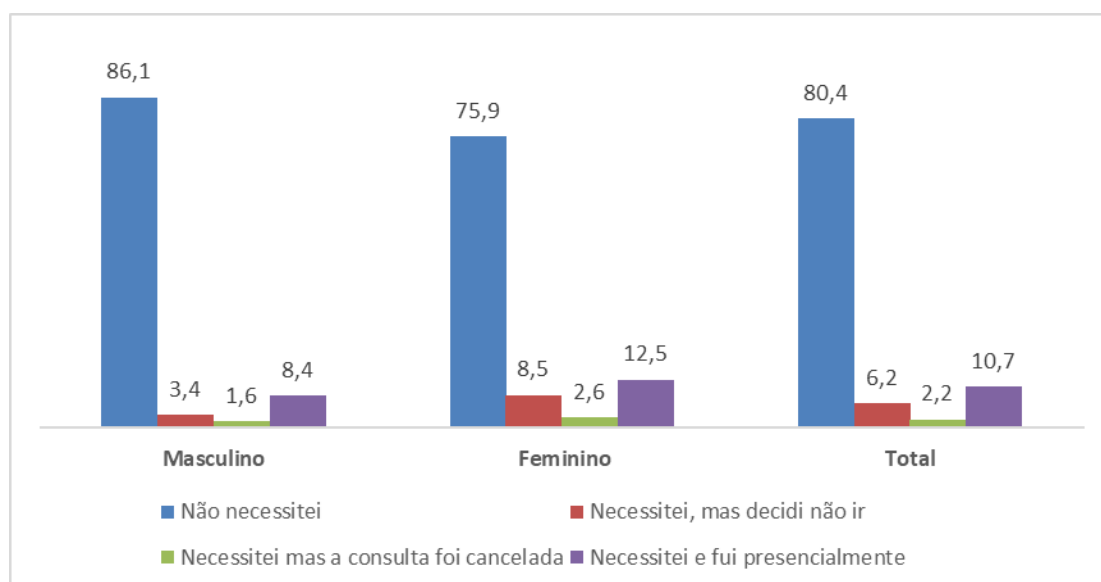
Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

No que concerne à procura de um serviço de saúde para fazer um tratamento, a proporção dos/as que assumiram que não tiveram necessidade de ir é de 80%, com distribuição bastante desigual entre os sexos, sendo de 86% entre os homens, contra 76% entre as mulheres. Contudo, para aqueles que tiveram a necessidade de ir, a proporção de mulheres que efetivamente foram (13%) tem-se revelado superior à dos homens (8%).

Entre aqueles que tiveram a necessidade de ir fazer um tratamento e não foram por algum motivo, a proporção de mulheres 35% nesta situação revela-se superior à registada entre os homens em cerca de onze pontos percentuais, pois, 24% dos homens que precisaram ir assumem que não foram.

Os dados demonstram que a procura pelos serviços de saúde por factores diversos que não foram discutidos aqui tem sido maior entre as mulheres, provavelmente por fazer parte das tarefas que cabe às mulheres nas lides domésticas de cuidar de si e de todos os restantes membros do agregado familiar nas questões de saúde.

Gráfico 52: Necessidade de fazer um tratamento num serviço de saúde (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

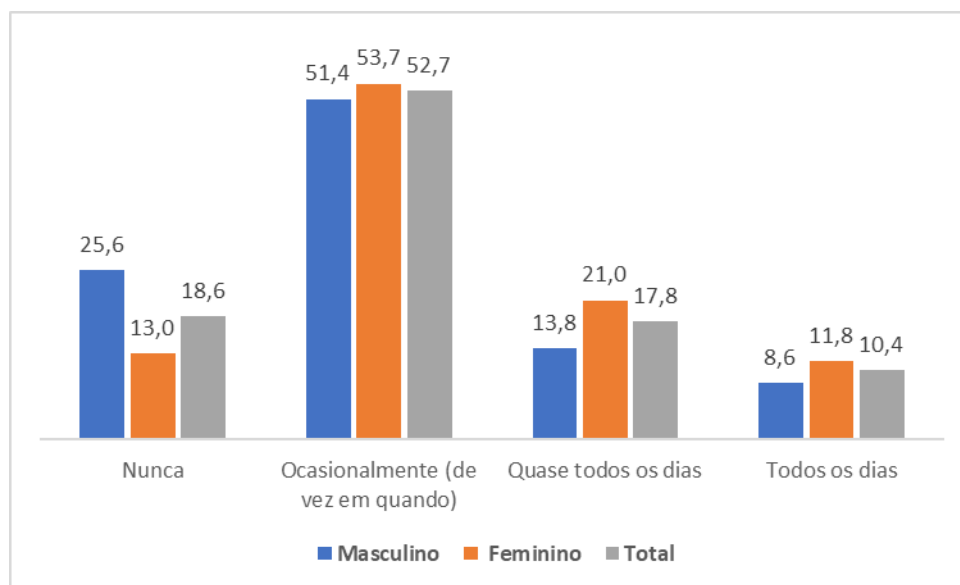
5.5.2. Frequência com que tem sentido agitado/a, ansioso/a, em baixo ou triste devido ao Covid 19.

Os dados do inquérito revelam que é considerável (28%) a proporção dos/as inquiridos/as que assumem ter sentido agitado/a, ansioso/a, em baixo ou triste devido ao Covid 19, diariamente ou quase todos os dias, representando mais nove pontos percentuais do que aquelas pessoas inquiridas que afirmam nunca ter experimentado tais sentimentos durante este período.

O sentimento de ansiedade, tristeza, agitação devido ao Covid 19 diariamente ou quase todos os dias, tem afetado as mulheres numa proporção muito superior aquela registada entre os homens (33% para as mulheres, contra 23% para os homens) e é ligeiramente superior no meio rural (31% contra 27% no meio urbano).

Entre aqueles/as que assumem não ter sido sofrido nenhum tipo de alteração de ordem psíquico-emocional devido ao Covid 19, os homens aparecem maioritariamente nesta condição, comparativamente às mulheres, representando o dobro (26% para os homens e 13% para as mulheres).

Gráfico 53: Frequência com que tem sentido agitado/a, ansioso/a, em baixo ou triste devido a COVID -19 (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

5.5.3. Avaliação do impacto da Covid 19 no relacionamento no seio da família em casa

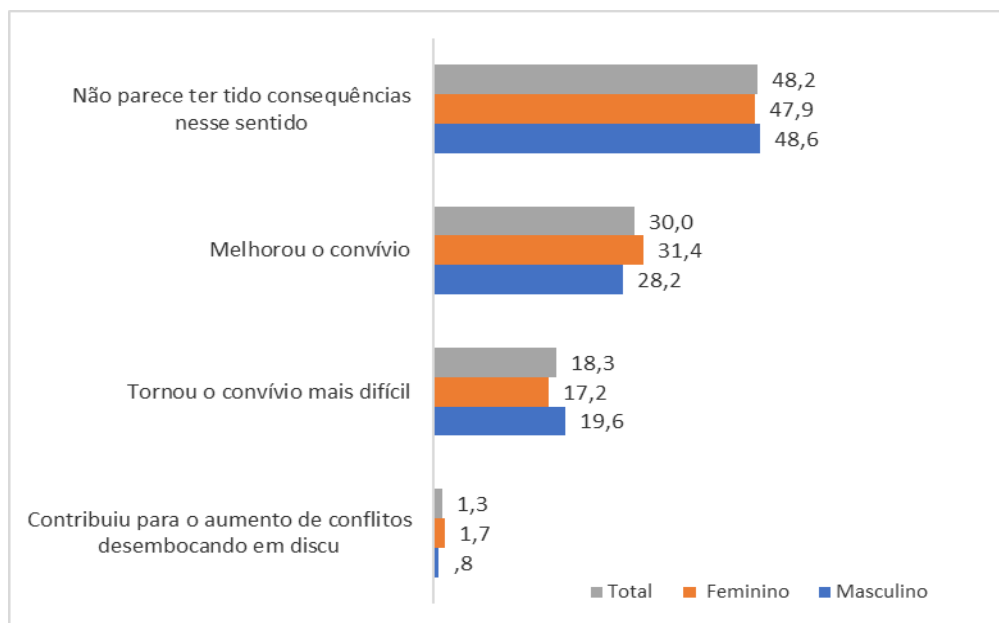
O impacto da Covid 19 no relacionamento no seio familiar tem sido diversificado com algumas pessoas inquiridas (30%) a referir que tem tido um impacto positivo, outras (20%) experimentaram uma degradação no relacionamento no seio familiar e outras ainda (48) a considerar que não provocou alterações nas dinâmicas familiares.

O impacto positivo da Covid 19 no relacionamento familiar faz-se sentir com maior acuidade no seio das famílias no meio urbano (32%), representando mais sete pontos percentuais quando comparado com o registado no meio rural (25%). Entretanto, os dados mostram que o peso do impacto negativo é proporcionalmente semelhante, situando-se nos 20% em ambos os casos.

Numa análise dos dados segundo o sexo dos/as inquiridos/as, constata-se que de acordo com a opinião expressa pelos/as respondentes, a Covid 19 melhorou o convívio entre as famílias das inquiridas do sexo feminino com 31% de resposta neste sentido, contra 28% registado entre os

inquiridos do sexo masculino, ao mesmo tempo que 19% das mulheres inquiridas confirmam que esta pandemia tornou o convívio mais difícil, contra 21% dos homens.

Gráfico 54: Avaliação do impacto da Covid-19 no relacionamento intrafamiliar em casa (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

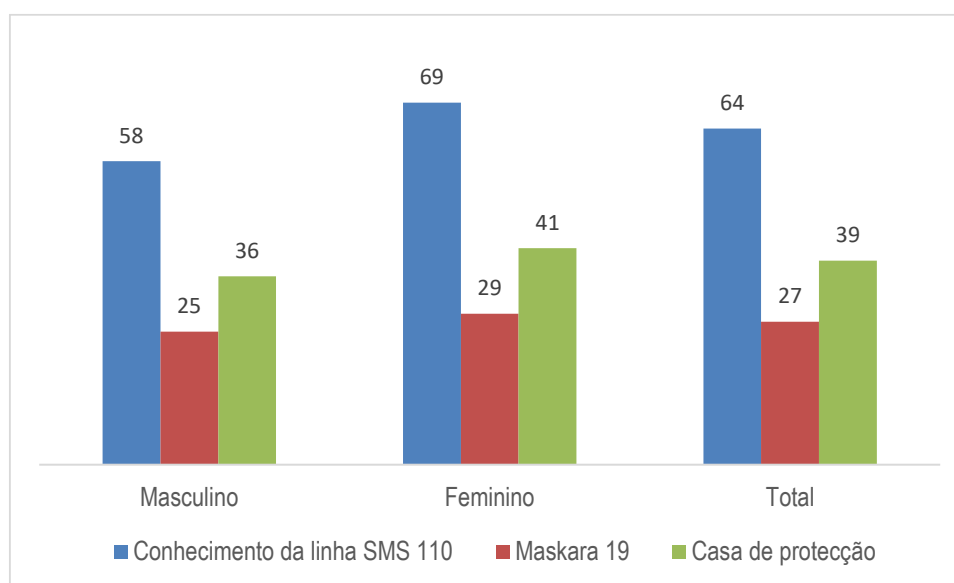
5.5.4. Conhecimento das medidas de apoio à vítima de violência baseada no género/violência doméstica adotadas pelo Governo durante o período de estado de emergência

As medidas de apoio às vítimas de violência baseada no género/violência doméstica adotadas pelo Governo durante o período de estado de emergência são ainda pouco conhecidas pela população cabo-verdiana. Segundo os resultados do inquérito, cerca de 39% das pessoas inquiridas afirmam conhecer a existência das casas de proteção para vítimas de VBG (casas de abrigo/de passagem), contra 61% que desconhecem. Uma proporção ainda menor (27%) diz conhecer a medida “máscara 19”, ao contrário de 73% que asseguram desconhecer esta medida. O conhecimento é expressivo somente no caso da linha SMS 110 com 64% dos inquiridos a assegurar que conhecem ou já ouviram falar desta medida, contra 36% que desconhecem esta medida.

O desconhecimento destas medidas é ligeiramente superior nas zonas rurais, comparativamente às zonas urbanas e acontece em maior proporção entre os homens do que entre as mulheres. No caso da linha SMS 100, cerca de 42% dos homens contra 31% das mulheres inquiridas afirmam

desconhecer esta medida. Quanto à medida Máscara 19 o nível de desconhecimento alcança os 74% entre os homens e 71% entre as mulheres. No que diz respeito à medida casa de proteção, ela é desconhecida por 64% dos homens, contra 59% das mulheres inquiridas.

Gráfico 55: Conhecimento das seguintes medidas de Apoio às Vítimas de Violência Baseada no Género adotadas pelo Governo durante o estado de emergência (%)



Fonte: Estudo de impacto do Covid-19 na desigualdade de género

VI. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusões

1. O COVID e as medidas de contenção sanitárias adotadas no quadro da pandemia afetam a homens e mulheres de maneira diferente, aprofundando desigualdades pré-existentes. Neste contexto, é imprescindível analisar o impacto diferencial não só entre os sexos, como também entre diferentes grupos de mulheres e homens, para desenhar políticas públicas que promovam um desenvolvimento inclusivo, assim como uma resposta efetiva à atual conjuntura.

2. O presente estudo evidencia que, no contexto da crise sanitária, as normas de género representam riscos adicionais no que se refere à igualdade, sendo as mulheres as principais prejudicadas. Neste sentido, destacam-se alguns pontos críticos, como podem ser o acesso à informação, as condições laborais, a divisão sexual do trabalho – e mais concretamente, das tarefas não remuneradas – o bem-estar geral e o acesso a recursos básicos.

3. Em relação à informação sobre o COVID, constata-se que a aposta das autoridades pelo uso da comunicação social, e mais especificamente da televisão, foi uma escolha muito acertada, dado que esta é a principal fonte de informação da população sobre esta matéria.

4. No entanto, cabe também destacar que alguns coletivos se sentem desconsiderados – tanto em termos de criação de previsões legais específicas como em termos de comunicação – o que leva à sensação de desinformação e abandono institucional, como no caso das mulheres grávidas ou que tiveram uma criança recentemente em relação ao trabalho.

5. Porém, vemos o impacto positivo da comunicação, no seu sentido lato, no fato de que tanto homens como mulheres adotaram de forma massiva medidas para evitar o contágio. Mesmo existindo diferenças claras entre ambos sexos, especialmente no que se refere ao espaço público. Exemplo disto é o fato das mulheres serem mais precavidas na hora de evitar realizar saídas desnecessárias.

6. De fato, no geral, o uso do espaço público também mostra grandes diferenças: elas usam mais o transporte público e, quando saem, vão mais aos supermercados e farmácias, já os homens realizam mais atividades de lazer, como visitar familiares, ir aos cafés e restaurantes ou ir à praia.

7. Outra das grandes alterações da pandemia se vincula com o trabalho, tanto produtivo como reprodutivo. A pandemia Covid-19 e as medidas de contenção adotadas tiveram um impacto direto nas cadeias produtivas e reprodutivas, desestruturando as redes de distribuição, assim como as redes de cuidados existentes. Em relação ao emprego, destaca-se a estendida preocupação da população com a perda dos rendimentos em consequência da Covid-19; uma questão face à qual as mulheres se mostram muito mais receosas que os homens.

8. Neste contexto de incerteza financeira, as Câmaras Municipais despontam como as entidades que mais apoios disponibilizaram durante a pandemia e, segundo as opiniões expressas através do inquérito, as mulheres representam mais da metade das beneficiárias deste tipo de auxílio, o que concorda com o fenómeno de feminização da pobreza em Cabo Verde.

9. Outra grande mudança foi em relação ao tempo dedicado ao trabalho remunerado e a forma de realização dele. Conforme o inquérito, a maior parte dos/as trabalhadores/as caboverdianos/as continuam exercendo as suas funções presencialmente, porém regista-se uma expansão exponencial do regime de teletrabalho. Aliás, para grande parte da população, o COVID implicou uma diminuição das horas de trabalho, ou a suspensão dele durante o confinamento obrigatório, embora, para determinados coletivos, a pandemia implicou um aumento considerável das horas dedicadas ao emprego. Neste sentido, destacam-se os/as profissionais de saúde que se dedicam ao atendimento direto a vítimas de COVID ou a determinadas áreas que continuam em pleno funcionamento, como obstetria. Nestes/as profissionais, se constata um elevado risco de esgotamento se não são criadas as condições necessárias, tanto em termos de descanso como em relação a conciliação familiar – uma problemática que afeta principalmente as mulheres, como principais cuidadoras.

10. No caso dos TNR, o estudo comprovou a existência de grandes disparidades, tanto em relação às atividades realizadas como ao tempo dedicado às mesmas. Observa-se que a pandemia tem implicado um aumento neste tipo de trabalho, especialmente no tempo dedicado às tarefas domésticas básicas (limpar, cozinhar e lavar roupa), aos cuidados das crianças e ao apoio oferecido a elas com as tarefas escolares. Estas áreas eram algumas das que já existia, antes do COVID, um maior fosso de género – e, com o aumento delas, as mulheres se viram mais prejudicadas, aprofundando a sua pobreza de tempo. Estes vieses de género são ainda mais pronunciados no âmbito rural, especialmente nas tarefas de cuidados das crianças e de pessoas idosas ou com deficiência, evidenciando a necessidade de políticas específicas.

11. Ao mesmo tempo, muitas mulheres estão em regime de teletrabalho, o que acaba por gerar uma carga de labores extenuante – com duplas jornadas (uma remunerada e outra não) as quais agora, aliás, se solapam. Este esforço - que é uma contribuição vital para a economia produtiva – não pode ser invisibilizado, devendo ser reconhecido. De fato, se analisamos a distribuição dos TNR junto com a modalidade de trabalho, vemos que mulheres em regime exclusivo de teletrabalho são as que têm assumido um maior aumento dos trabalhos domésticos, seguidas pelas mulheres em regime de Lay-off e pelos homens em regime integral de teletrabalho. Pelo que a permanência prolongada no espaço doméstico se revela um fator determinante neste sentido, ficando novamente em evidência a necessidade de criar medidas de conciliação para homens e mulheres neste contexto.

12. Porém, o coletivo com maiores dificuldades são as mulheres dos agregados familiares com um rendimento inferior a 5.000 escudos: 7 de cada 10 mulheres com essa renda mensal encontram obstáculos para conciliar a vida profissional e familiar no contexto da pandemia. A percentagem de mulheres desses agregados com dificuldades na conciliação é mais do dobro da dos homens do mesmo estrato social; o que coloca em relevo mais uma vez a necessidade de um olhar interseccional de género no desenho de futuras políticas públicas.

13. No entanto, verificamos também algumas alterações positivas em relação à divisão sexual do trabalho, como a maior participação masculina nas atividades domésticas – especialmente no contexto urbano. Constatam-se mudanças em algumas áreas chave de desequilíbrio de género histórico, sendo chamativos alguns dados apresentados, como o fato da metade dos homens inquiridos referirem estar dedicando mais tempo aos cuidados das crianças.

14. Em definitivo, a pandemia tem implicado uma alteração no trabalho não remunerado que prejudica e sobrecarrega as mulheres, porém algumas novas dinâmicas podem potenciar uma divisão mais igualitária desta esfera de trabalho, se mantiverem no tempo e forem corretamente encaminhadas e potenciadas.

15. Em relação ao acesso a serviços básicos, vemos que as principais afetadas no contexto da pandemia são as mulheres do meio rural, tanto em relação ao acesso à água potável, remédios ou assistência médica, combustível, rendimento em dinheiro e a produtos de higiene – especialmente em relação a estes dois últimos itens. Quanto ao acesso a alimentos, a dificuldade revela-se maior nos meios urbanos, comparativamente aos meios rurais, mas as mulheres continuam a ser mais afetadas que os homens.

16. O estudo constatou que existe uma preocupação generalizada em torno ao vírus SARS-CoV-2. Porém, destaca-se que esta apreensão é acentuada no caso das mulheres, especialmente as grávidas/puérperas, assim como as/os profissionais da saúde. Ao mesmo tempo, observa-se um forte impacto da pandemia no bem-estar da população, especialmente entre as mulheres: uma de cada três mulheres manifestam sentir ansiedade, tristeza ou agitação devido ao COVID, diariamente ou quase todos os dias.

17. Estes elementos são chaves para a adoção de medidas, tanto a médio como longo prazo. É um fato que o medo e a ansiedade que a pandemia provoca tem efeitos secundários que impactam negativamente, não só no bem-estar da população, como inclusive no combate ao COVID. Aliás, a procura de serviços de saúde durante o período de Covid-19 tem diminuído, particularmente na fase inicial de implementação do estado de emergência, especialmente devido ao medo dos/as utentes ao contágio nas instalações médicas. Mais uma vez, as mulheres são as mais afetadas, tanto no que se refere a ir a urgências, como a realizar consultas e tratamentos. Mesmo que esta relutância também pode se dever a outros motivos além do medo do contágio, como por exemplo, não ir por não ter com quem deixar os/as filhos/as ou pessoas idosas.

18. Exemplo disso é que uma de cada seis mulheres disseram não ter ido a uma consulta médica, mesmo precisando, mais do dobro do que os homens. Pela socialização diferenciada de género, as mulheres tendem mais a procurar atendimento médico, no entanto, podemos inferir que elas têm mais medo de ir ao médico e/ou experimentam mais dificuldades de acesso aos serviços sanitários no contexto da pandemia. Isto põe em risco as mulheres, assim como as crianças, pessoas idosas e com deficiência, já que são as mulheres as que geralmente se responsabilizam por garantir os cuidados médicos deles/as. Também dificultam a realização do atendimento ambulatorio, primário e preventivo, o que pode implicar efeitos negativos a longo prazo, especialmente para aquelas pessoas com doenças crónicas que deixam de receber os cuidados habituais ao não acudir aos hospitais e centros de saúde.

19. Por último, outro elemento de grande interesse em termos de orientar ações presentes e futuras, se refere às mudanças provocadas pela pandemia no relacionamento familiar. O aumento da convivência, o período de estresse coletivo que se atravessa, os novos modelos e regimes de trabalho remunerado e as mudanças no reparto das tarefas domésticas criam um contexto único, gerando

abertura para mudanças positivas, mas também novas problemáticas. É de destacar que muitas pessoas, tanto homens como mulheres, avaliaram que a pandemia e o confinamento melhorou as relações familiares, permitindo conhecer melhor os/as integrantes do agregado familiar. Isto foi especialmente chamativo no meio urbano. No entanto, praticamente o mesmo número de inquiridos/as manifestaram que a pandemia teve um impacto negativo no seio das famílias.

20. Ao ser um inquérito por telefone, não foram realizadas perguntas diretamente vinculadas a VBG, já que era impossível garantir a privacidade e segurança das pessoas inquiridas. Porém múltiplos estudos internacionais demonstram como o contexto da pandemia é propício para o aumento deste tipo de violência. Assim, o presente estudo focou em analisar o conhecimento da população sobre as medidas de proteção existentes. Neste sentido, constatou-se que ainda há desconhecimento. Porém se destaca como uma excelente boa-prática a criação da linha SMS 110 durante a pandemia, uma vez que esta nova medida foi uma das mais conhecidas, demonstrando êxito da comunicação realizada: praticamente 2 de cada 3 pessoas no país conhecem esta medida.

21. Este estudo buscou identificar os principais impactos gerados pela pandemia COVID junto à população em geral, e mais especialmente para as mulheres. O que permitiu identificar também uma série de medidas que poderão ser adotadas para amenizar estes impactos, que apresentaremos a seguir. Para facilitar a compreensão, as recomendações estão agrupadas por temáticas, segundo o impacto que buscam minorar ou potenciar.

6.2. Recomendações

6.2.1. Acesso à informação e sensibilização

- Continuar a implementação de campanhas sobre as medidas preventivas face ao contágio, mas adaptando o conteúdo das mesmas às tendências específicas de homens e mulheres urbanos/as e rurais, conforme os dados oferecidos pelo estudo (mormente as diferenças em relação ao uso do espaço público e a implementação de medidas preventivas);
- Diversificar as informações oferecidas em relação ao COVID, focando não só nas medidas de prevenção para o público geral, como também criando campanhas e estratégias de comunicação que deem resposta as inquietudes e necessidades de diferentes coletivos, especialmente as crianças, as pessoas com deficiência e as pessoas que as cuidam, e as mulheres grávidas;
- Implementar campanhas de sensibilização que destaquem a importância de procurar assistência médica, assim como participar nas campanhas de vacinação, detalhando de forma clara as medidas de segurança que devem adotar todas as pessoas, de maneira a diminuir a apreensão de ir aos centros de saúde. Dar especial atenção à área de obstetrícia e pediatria;
- Implementar campanhas para incentivar a participação dos homens e dos filhos nas tarefas domésticas, colocado especial foco no contexto rural. Dar visibilidade às mudanças positivas realizadas e promover sua continuidade depois da pandemia;
- Campanha de sensibilização para o público geral sobre saúde mental no contexto da pandemia;
- Reforçar socialização das medidas de proteção VBG;
- Reforçar a necessidade de acompanhar o uso que os filhos/as fazem das redes sociais, para evitar situações de bullying e até de assédio sexual;

6.2.2. Condições laborais e conciliação:

- Regular o teletrabalho. Estabelecer condições que favoreçam a sua implementação, dispensando acordos individuais com as empresas no caso das pessoas imunodeprimidas e doentes crónicos, grávidas, pessoas com deficiência e pais/mães com filhos/as até os 12 anos de idade. Outro aspeto fundamental que deve considerar a regulamentação é o direito ao descanso e à conciliação familiar no regime de teletrabalho;
- Clarificar a situação laboral das mulheres grávidas, puérperas e lactantes enquanto dure a pandemia – se recomenda a sua consideração formal como população de alto risco, criando facilidades para a adoção do regime de teletrabalho nas empresas;
- Legislar a suspensão do trabalho presencial do/a cuidador/a principal de uma criança, pessoa idosa e/ou com incapacidade que esteja em confinamento domiciliário ou hospitalário por infeção e/ou exposição ao COVID, com proteção frente ao despido;
- Limitação das horas de trabalho e melhora das condições laborais das/os profissionais de saúde, nomeadamente os/as que estão em contacto direto com pacientes COVID;

6.2.3. Saúde

- Priorização na testagem para a Covid-19 aos trabalhadores/as na área de cuidados, em especial para as trabalhadoras domésticas, uma vez que estão sem acesso a **EPIs** e não existe possibilidade de distanciamento social das pessoas que cuidam;
- Realizar uma segregação mais efetiva entre as áreas e as/os profissionais que atendem pacientes de COVID e os/as que atendem aos/as demais pacientes, concretamente nos grandes hospitais do país e nas unidades de saúde para pré-natal, neonatal e saúde materna. As gestantes com doenças respiratórias devem ser tratadas com a máxima prioridade devido ao risco aumentado de consequências adversas;

6.3.4. Bem estar e VBG:

- Elaboração e socialização de um Plano de Segurança VBG no contexto da pandemia;
- Criação de uma linha telefónica gratuita exclusiva para atendimento psicológico que trabalhe de forma articulada com o ICIEG para a identificação e encaminhamento as/aos profissionais da área nos casos de VBG;
- Oferecer cursos de formação online para os/as psicólogos/as do país, oferecendo orientações para o atendimento no contexto da pandemia (foco em problemáticas habituais como ansiedade, VBG e depressão). Dirigir estas ações formativas aos/às profissionais que trabalham em centros de saúde, ONGs, instituições públicas, Escolas e empresas privadas;
- Criação e divulgação de alternativas de lazer adaptadas ao contexto, pensadas para diferentes coletivos, especialmente aos que sofrem maiores de dificuldades de acesso: mulheres grávidas, pessoas com deficiência, idosas, etc;
- Elaboração de um guia de lazer educativo para crianças, incluindo uso das tecnologias e promovendo a deteção da violência na infância;

6.2.4. Acesso a recursos básicos

- Garantir a continuidade dos apoios sociais e económicos implementados pelo Estado e os poderes locais no contexto da pandemia, assim como limitar a possibilidade de despido, como mínimo, até o final do ano em curso;
- Criação de uma Guia online que sintetize todas as medidas estatais e municipais adotadas durante a pandemia, assim como as ajudas existentes (tanto do Estado como das ONG), descrevendo as formas de acesso às mesmas. Socializar o conteúdo do Guia junto com a

área social das diferentes Câmaras Municipais e outras instituições com alcance nacional, como a Casa do Cidadão;

- Complementar as cestas básicas distribuídas por ONGs e Câmaras Municipais com outros produtos de primeira necessidade, como combustível para cozinhar (gás), produtos de higiene íntima durante a menstruação (especialmente pensos higiénicos) e preservativos. Este acréscimo às cestas pode ser feito mediante uma colaboração estatal com ONGs que trabalham no terreno, mediante articulação dos poderes locais;
- Fortalecer as ONGs que trabalham de forma direta com pessoas com incapacidade e realizam distribuição de cestas básicas adaptadas às necessidades das famílias beneficiárias;

6.2.5. Resiliência

- Realização de eventos online internacionais, nacionais e locais de partilha de boas práticas no contexto da pandemia, identificando iniciativas que possam ser replicadas com sucesso;
- Workshops e ateliês para expandir o conhecimento destas boas práticas utilizando a tecnologia da informação (Webinars, vídeos, reuniões virtuais, etc);
- Adaptação do sistema de cuidados ao atual contexto: formar/contratar cuidadoras/es e habilitar espaços para que funcionem como creches e centros de dia de idosos, com o objetivo de diminuir o rácio de cuidadores/as e beneficiários/as nos centros existentes atualmente (reduzindo as possibilidades de contágio) e minorar a responsabilidade desproporcional das mulheres e meninas no trabalhos não remunerados de cuidados.
- Criar e divulgar uma linha de atendimento (via telefónica e digital/web) que garanta o acesso à informação e a assessoria legal para as/os trabalhadoras/es domésticas/os do todo o país, tanto no setor formal como informal. Esta linha deverá encaminhar e dar seguimento às denúncias dos casos de violência, de não inscrição na Previdência Social, de suspensão da remuneração e de despido improcedente. Resulta determinante que a socialização desta linha

seja feita tendo em conta a situação atual, assim como os constrangimentos dos/as trabalhadores/as domésticas/os formais e informais no contexto da pandemia COVID. A Associação de Trabalhadores Domésticos de Cabo Verde pode ser responsável pela gestão desta linha, junto com as autoridades pertinentes. A linha deverá contar com advogados/as de plantão. Esta medida promoverá que as/os trabalhadoras/es domésticas/os se sintam em maior segurança e desmotivará comportamentos abusivos por parte dos/as empregadores/as.

- Realização de campanhas de sensibilização que fomentem a regularização do trabalho doméstico, assim como a implementação dos convênios 189 (Convênio sobre Trabalhadores/as Domésticos) e 190 (Convênio sobre violência e assédio) da OIT.

VII. ANEXOS

7.1. Questionário

Estudo de Impacto da COVID 19 na desigualdade de Género

– Julho de 2020

Bom dia, meu nome é _____. Eu trabalho na Afrosondagem, uma organização independente de pesquisa.

A Afrosondagem foi contratada pelo **Instituto Cabo-verdiano de Igualdade e Equidade de Género (ICIEG)**, para realizar um inquérito junto da população, de modo a apurar **os efeitos que a pandemia está a causar na igualdade de Género**. Pedimos a sua colaboração no sentido de responder a um questionário curto, que não ocupará mais do que 15 minutos do seu tempo. Os resultados desse inquérito são confidenciais e vão permitir que o **ICIEG** melhore sua estratégia de intervenção. A sua participação é muito importante para nós. Se quiser fazer alguma pergunta terei muito gosto em responder.

Para qualquer esclarecimento adicional favor contactar o número 9919796.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA

P1. Tem 18 anos ou mais?

1. Sim
2. Não - **FIM**

P2. Aceita participar

1. Sim
2. Não (Obrigado) – **FIM**

P3. Categoria Profissional

1. Empregada Doméstica
2. Sector Informal
3. Profissional de Saúde
4. Outras categorias

P4. Ilha:

P5. Concelho

P6. Localidade:

P7. Sexo

1. Masculino
2. Feminino

P8. Nível de Instrução

1. Sem instrução
2. EBI
3. Secundário
4. Pós-Secundário
9. NS/NR

P9. Estado Civil

1. Solteiro/a
2. União de Facto
3. Casado/a
4. Separado/a ou divorciado/a
5. Viúvo/a
6. NS/NR

P10. Você tem dificuldade para caminhar, ver, ouvir, lembrar ou concentrar-se, cuidar de si ou se comunicar?

1. Sim
2. Não

P11. Quantas divisões tem sua casa, além da cozinha e casas de banho? _____

P12. Com quantas pessoas vive, incluindo você? _____

P13 - IDADE

1. 18 a 24
2. 25 a 34
3. 35 a 44
4. 45 a 54
5. 55 a 64
6. 65 e mais
7. NS/NR

P14 – Qual é a sua relação de parentesco com o representante do agregado familiar?

1. Representante
2. Cônjuge
3. Filho/Filha
4. Mãe/Pai
5. Neto/Neta
6. Irmão/Irmã
7. Outro Parentesco
8. Sem parentesco)

P15. Agora eu gostaria de saber a idade e a relação de parentesco com o REPRESENTANTE do agregado de todos os outros membro (s) do agregado familiar. Você poderia dizer me a idade e a relação de parentesco com o representante de cada um deles.

Nº	Idade	Relação de Parentesco: (1 - Representante; 2 - Cônjuge; 3- Filho/Filha; 4 – Outro Parentesco; 5 – Sem parentesco)
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		

12		
13		

CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO SOBRE COVID-19

P16. Quais são as suas principais fontes de informações sobre os riscos e prevenção do novo Coronavírus? Assinale todas as respostas (Não leia as opções)

1. Página do Governo (Online)
2. Conferência de imprensa diária da Dir. Nacional Saúde
3. Página Online Covid-19
4. Amigos e familiares
5. Profissionais de saúde
6. Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp)
7. Telejornais
8. Outros programas televisivos
9. Rádio
10. Imprensa escrita
11. ONG e Associações comunitárias
12. Não procuro obter informações sobre o COVID-19
13. Não ouvi falar do Covid-19
14. Outros

P17. Que medidas vem adotando para prevenir a infeção pelo COVID-19. Indique todas as medidas ADOTADAS: (Não leia as opções)

1. Nenhuma medida
2. Sair de casa somente em casos indispensáveis
3. Utilizar máscara sempre que sair de casa
4. Evitar tocar em superfícies comuns com as mãos (corrimão, maçanetas, botão de elevador, etc)
5. Lavar as mãos regularmente com água e sabão ou usando desinfetante à base de álcool
6. Cobrir a boca e o nariz quando espirra ou tosse com um lenço de papel ou com o antebraço
7. Evitar contacto próximo com qualquer pessoa com febre, tosse e/ou dificuldade respiratória
8. Evitar tocar na cara com as mãos
9. Evitar compartilhar objetos pessoais ou comida em que tenha tocado
10. Cozinhar bem os alimentos
11. Outra _____

P18. Pensando nos últimos 3 dias, realizou alguma das seguintes atividades? (Leia todas as opções)

	Sim	Não	Não Aplica	NS/N R
			NS/NR	NS/N R
			[Não Leia]	[Não Leia]
Foi às compras ao supermercado ou à farmácia				
☐ Foi ao café, esplanada ou ao restaurante				
☐ Foi à praia				
☐ Foi ao cabeleireiro/barbeiro ou centro de estética				
☐ Passou tempo presencialmente com alguém que não mora consigo				
☐ Foi a casa de familiares ou amigos				
☐ Participou num evento público com mais de 10 pessoas				
☐ Voltou a trabalhar no local de trabalho				
☐ Utilizou os transportes públicos coletivos				

P19. Em que medida você está preocupado/a, ou não, com o risco de ficar infetado/a com o COVID-19?

1. Nenhuma preocupação
2. Pouco preocupado/a
3. Nem preocupado/a nem despreocupado/a
3. Preocupado/a
5. Muito Preocupado/a
9. NS/NR

EMPREGO E RECURSOS DE SUBSISTÊNCIA

P20. Qual é a sua Profissão? _____ **(Descrever como máximo de detalha)**

P21. Atualmente qual é a sua situação perante o trabalho?

1. Trabalhador/a Administração Pública
2. Trabalhador/a por conta de outrem
3. Trabalhador/a conta própria com trabalhadores
4. Trabalhador/a conta própria sem trabalhadores
5. Não estou trabalhando o (não estou procurando emprego e não estou disponível para trabalhar). – **P23**
6. Não trabalho, mas estou procurando emprego e estou disponível para começar a trabalhar – **P23**
7. Estudante – **P27**
8. Doméstico(a) – **P27**
9. Incapacitado/a – **P27**
10. Sou aposentado/a / pensionista – **P27**
11. Outra situação _____ – **P27**

P22. Atualmente como está a exercer a sua atividade económica (trabalho)?

- | | |
|--|--|
| ☐ Presencial, nas instalações da minha empresa/entidade empregadora | ☐ Teletrabalho unicamente |
| ☐ Teletrabalho e presencial | ☐ Regime de Layoff |

P23. Durante o período do COVID-19, o número de horas que você dedica ao trabalho remunerado mudou?

1. Aumentou
2. Nenhuma mudança / é o mesmo
3. Diminuiu, mas não perdi meu emprego
4. Suspenso, com salário
5. Suspenso, sem salário
6. Perdi meu emprego
7. NS/NR
8. NA

P24. Você perdeu rendimentos devido à situação atual da pandemia de COVID-19?

1. ☐ Não -
2. ☒ Perdi parcialmente) – **P26**
3. ☐ Perdi totalmente -) – **P26**
4. ☐ NS/NR

P25. Sente receio de perder o seu rendimento devido à situação atual relacionada com a COVID-19?

5. ☐ Tenho muito receio
6. ☐ Tenho receio
7. ☐ Tenho pouco receio
8. ☐ Não tenho receio
9. ☐ NS/NR

P26. Como a pandemia do COVID-19 afetou o negócio em que você trabalha?

1. Aumentou muito
2. Aumentou
3. Manteve-se na mesma
4. Reduziu
5. Ficou suspenso
6. NS/NR

P27. Quais os tipos de ajuda que recebeu para combater a crise socio económica devido a pandemia do novo coronavírus? (Marque todas as respostas) mencione as opções

1. Ajuda do Governo Central
2. Ajuda da Câmara Municipal
3. Familiares e amigos **residentes em Cabo Verde**
4. Emigrantes
5. Outros - Especifique
6. Não recebi nenhum tipo de ajuda

P28. Das seguintes medidas adotadas pelo Governo e sociedade civil para minimizar a crise económica e social provocada pela pandemia de COVID 19, indique de quais você se beneficiou: (Assinale todas as respostas)

1. Suspensão de contrato de trabalho (Layoff)
2. Subsídio de desemprego
3. Pagamento de um apoio monetário às pessoas mais vulneráveis (Governo)
4. Distribuição de cestas básicas
5. Apoio monetário de familiares e amigos
6. Não recebi nenhum apoio
7. Outro _____ especificar.....

TEMPO PASSADO EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS

P29. A pandemia COVID-19 provocou mais dificuldades para a conciliação da sua vida laboral e familiar?

1. Sim, provocou mais dificuldades
2. Não implicou nenhuma mudança
3. Pelo contrário, facilitou a conciliação
4. NS/NR

P30. ANTES da pandemia de COVID-19, em sua casa, quem realizava a maior parte das seguintes atividades:

	Eu	Minha esposa/parceiro	Reparto igualitário no casal	Empregada Doméstica	Outro membro da família	NS/NR [Não Leia]	Não aplicável [Não Leia]
Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)							
Pagar contas							
Fazer compras							
Apanha de água / lenha / combustível							
Tarefas de cuidados das crianças							
Ajudar crianças e jovens com							

tarefas escolares							
Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos							
Cuidar dos animais							

P31. Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação aos seguintes aspetos)

	Geralmente não faço esse tipo de atividade	aumentou Muito	Aumentou	Reduziu	manteve sena mesma	NS/NR [Não Leia]
Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)						
Pagar contas						
Fazer compras						
Apanha de água / lenha / combustível						
Tarefas de cuidados das crianças						
Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares						
Assistência a						

idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos						
Cuidar dos animais						

P32. Durante a pandemia de COVID-19...

	Sim	Não	NS/NR [Não Leia]	Não Aplica [Não Leia]
1. Meu parceiro/parceira/ participa mais do que antes das tarefas domésticas e cuidando da família				
2. Minha (s) filha (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidar da família				
3. Meu (s) filho (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidando da família				
4. Outros membros da família /participam mais nas tarefas domésticas e cuidar da família				
5. Contratamos uma empregada doméstica / babá / enfermeira				
6. empregada doméstica / babá / enfermeira trabalha mais horas				
7. Empregada doméstica / babá / enfermeira não trabalha mais				
8. Estou sozinho; ninguém ajuda nas tarefas domésticas e cuidar da família				

ACESSO A BENS E SERVIÇOS BÁSICOS

P33. Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem o seguinte? [Leia as opções]						
	Nunca	Apenas uma ou duas vezes	Várias vezes	Muitas vezes	Sempre	Não Sabe [Não Leia]
A. Alimentos suficientes para comer?	0	1	2	3	4	9
B. Água potável suficiente para o consumo de casa?	0	1	2	3	4	9
C. Remédios ou assistência médica?	0	1	2	3	4	9
D. Combustível suficiente para cozinhar?	0	1	2	3	4	9
E. Rendimento em dinheiro	0	1	2	3	4	9
Métodos contraceptivos						
F. Acesso e produtos de higiene (pensos higiénicos, fraldas, etc,)						

P34.Durante o período do COVID-19, já necessitou de?

	Não necessitei	Necessitei, mas decidi não ir	Necessitei e fui presencialmente	NS/NR [Não Leia]
ir a uma Consulta Médica				
ir às Urgências				
fazer um Tratamento num serviço de saúde?				

P35. Devido a pandemia da COVID 19, Com que frequência se tem sentido agitado, ansioso, em baixo ou triste devido a COVID 19?

1. Nunca
2. Ocasionalmente
3. Quase todos os dia
4. Todos os dias
5. NS/NR

P36. Como avalia o impacto do COVID no relacionamento intrafamiliar em casa?

1. Melhorou o convívio
2. Não parece ter tido consequências nesse sentido
3. Tornou o convívio mais difícil
4. Contribuiu para o aumento de conflitos desembocando em discussões, brigas, etc)

P37. Conhece as seguintes medidas de Apoio à Vítima de Violência Baseada no Género/ia Doméstica adotadas pelo Governo durante o estado de emergência?

	Conheço	Não Conheço/N ão ouvi falar	NS/NR <i>[Não Leia]</i>
Linha SMS 110 (Bu ka sta bo só)			
Máskara 19			
Casas de proteção (Casa de abrigo/casa de passagem)			

P38. Qual o rendimento mensal líquido do agregado familiar

1. Menos de 5.000\$
2. Entre 5.000\$ a 10.999\$
3. Entre 11.000\$ a 19.999\$
4. Entre 20.000\$ a 50.000.000\$
5. Entre 50.000\$ a 100.00\$00
6. Entre 100.000\$ a 2000.000\$
7. Mais de 200.000\$
9. NS/NR

Obrigado pela colaboração

7.2. Guião de Entrevistas

IMPACTO DO COVID 19 NA DESIGUALDADE DE GÉNERO ENTREVISTA COM O GRUPO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Estamos a realizar um estudo sobre o impacto do COVID 19 na desigualdade de género, com o objetivo de conhecer o impacto do surto do COVID-19 nas mulheres e meninas (nomeadamente sobre as mulheres do setor informal, as profissionais de saúde, as grávidas e puérperas e trabalhador doméstico) em Cabo Verde., e assim obter informações e subsídios sobre como se manifesta esta desigualdade, para que possamos fazer recomendações e propostas de áreas de intervenção mais prementes no pós COVID 19.

É neste sentido, que agradecemos a sua colaboração através da sua opinião sincera, tendo em conta o papel importante que desempenha nesse processo.

Qualquer informação por si fornecida que poderá identificá-lo (a), será mantida em rigorosa confidencialidade pelas partes que estão a conduzir o estudo. Os utilizadores farão uso desses dados apenas para fins estatísticos.

*Se tiver alguma questão em relação a esse estudo, estaremos á sua disposição a qualquer momento através do seguinte contato: **9919796 – José Semedo***

Dados sociodemográficos

1. Sexo
2. Idade
3. Local de trabalho
4. Estado Civil

TEMA 1

Situação laboral

5. Qual é a sua profissão? Quais são as principais funções que você desempenha?
6. Faz quanto tempo que desempenha o atual cargo? Fazia o mesmo desde antes da pandemia?
(OBJETIVO: Situação profissional antes da pandemia)
7. Você está ou esteve em contato direto e/ou tratando pacientes que testaram positivo de Covid-19?

➤ **PARA OS QUE SIM:** está vivendo na sua residência habitual?

8. Como avalia o reconhecimento que fazem do seu trabalho no atual contexto, seja na parte motivacional, seja na financeira?
 - Para aquelas **pessoas que estavam desempregadas e foram contratadas durante este período**: como avalia a sua situação de segurança/precariedade laboral? A sua situação afeta o seu desempenho laboral? Se sim em que medida? Se não por quê?

TEMA 2

Sensação de segurança

9. Foram criados novos protocolos de segurança devido ao COVID no seu local de trabalho? São cumpridos?
10. Sente-se protegido/seguro dentro do contexto laboral? Sim ou não, porquê? (Recebem materiais de proteção suficientes?)

TEMA 3

Mudanças

11. Mudou a quantidade de pessoas que procuram atendimento em relação a antes da pandemia?
12. Mudou o perfil dos casos que são atendidos?
13. Durante o período do COVID-19, o número de horas que você dedica ao trabalho mudou?
14. Costuma encontrar/identificar casos de VBG? O número aumentou ou diminuiu desde o início da pandemia?

TEMA 4

Bem-estar e conciliação

15. Com que frequência se tem sentido agitado/a, ansioso/a ou triste devido ao COVID?
16. Como lida com o stress nas suas diferentes dimensões a que estão submetidos diariamente?
17. O que mudou nas suas relações com os colegas, superiores hierárquicos e com os/as pacientes durante este período? E na sua relação familiar?
18. Você mora com alguma criança com menos de 10 anos ou pessoa dependente (idosos, pessoas com deficiências, etc?)?. Caso sim: Quantos? Quem desempenha a maior parte das tarefas de cuidados dessas pessoas?
19. Quais são as dificuldades para a conciliação profissional e familiar? Foram criadas algumas facilidades neste sentido? Mudou com contexto COVID?

➤ **Primeira linha:** quem cuida e assume as responsabilidades domésticas dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate e no tratamento dos pacientes testados positivos ao Covid-19? Que constrangimentos enfrentam com esta nova realidade?

Pergunta específica profissionais PMI:

➤ Qual acha que são as principais dificuldades as que se enfrentam grávidas e puérperas no contexto atual?

IMPACTO DO COVID 19 NA DESIGUALDADE DE GÉNERO

ENTREVISTA COM O GRUPO DE GRÁVIDAS E MULHERES QUE FIZERAM PARTO RECENTEMENTE

Estamos a realizar um estudo sobre o impacto do COVID 19 na desigualdade de género, com o objetivo de conhecer o impacto do surto do COVID-19 nas mulheres e meninas (nomeadamente sobre as mulheres do setor informal, as profissionais de saúde, as grávidas e puérperas e trabalhador doméstico) em Cabo Verde., e assim obter informações e subsídios sobre como se manifesta esta desigualdade, para que possamos fazer recomendações e propostas de áreas de intervenção mais prementes no pós COVID 19.

É neste sentido, que agradecemos a sua colaboração através da sua opinião sincera, tendo em conta o papel importante que desempenha nesse processo.

Qualquer informação por si fornecida que poderá identificá-lo (a), será mantida em rigorosa confidencialidade pelas partes que estão a conduzir o estudo. Os utilizadores farão uso desses dados apenas para fins estatísticos.

*Se tiver alguma questão em relação a esse estudo, estaremos á sua disposição a qualquer momento através do seguinte contato: **9919796 – José Semedo***

Total de 8 entrevistas divididas em: 3 entrevistas com grávidas, 3 mulheres com bebés e 2 com profissionais de saúde do PMI.

Dados sociodemográficos

1. Sexo
2. Idade
3. Lugar de morada
4. Estado Civil
5. Profissão
6. N° de filhos
7. Mês da gravidez / ou quanto tempo desde o parto?

TEMA 1

Contexto geral e bem-estar

8. Como foi a gravidez (e o parto) durante a pandemia COVID? Acha que foi/está sendo muito diferente do que seria em outro contexto (não COVID)?

9. Sentiu solidão, exclusão? como lidou com este sentimento neste período (durante as consultas médicas, pré-natal no PMI, nos centros de saúde, o parto)?
10. Como avalia o atendimento que lhe foi dispensado durante este período nas diferentes instituições?

TEMA 2

Mudanças no comportamento

11. Sentiu-se limitada nas suas atividades físicas? Sim ou não e porquê? E nas suas atividades de lazer?
12. Diferenças que sentiu em relação ao seu parceiro/pai da criança?
13. No contexto COVID, você adotou medidas específicas de segurança e higiene? (fraldas avulsas, etc)
14. Evitou deslocar-se ao hospital e/ou centros de saúde? Sim ou não e por quê?

TEMA 3

Atendimento médico

15. Como avalia a comunicação feita pelas autoridades de saúde no que se refere ao combate ao Covid-19, particularmente aquelas dirigidas às grávidas? Teve informação sobre a transmissão do vírus de mãe para o feto?
16. Fez consulta online? Sim ou não? No caso afirmativo, como avalia este tipo de consulta?

TEMA 4

Trabalho remunerado

17. Durante o estado de emergência você parou de trabalhar – sim ou não e por quê?
18. Teve que ir trabalhar logo após o término do estado de emergência? Sim ou não e por quê?
Teve que ir trabalhar porque teve medo de perder o emprego?
 - **No caso das mães que já tem outras crianças, como conciliou o trabalho com encerramento das escolas e creches?**

7.3. Guião de Focus Grupos

IMPACTO DO COVID 19 NA DESIGUALDADE DE GÉNERO

SESSÃO DE FOCUS GROUP

GRUPO DE ADOLESCENTES ORIUNDOS DE FAMÍLIAS DE CLASSE BAIXA E DE CLASSE MÉDIA/MÉDIA ALTA

Apresentação do moderador:

Estamos a realizar um estudo sobre o impacto do COVID 19 na desigualdade de género, com o objetivo de conhecer o impacto do surto do COVID-19 nas mulheres e meninas (nomeadamente sobre as mulheres do setor informal, as profissionais de saúde, as grávidas e puérperas e trabalhador doméstico) em Cabo Verde., e assim obter informações e subsídios sobre como se manifesta esta desigualdade, para que possamos fazer recomendações e propostas de áreas de intervenção mais prementes no pós COVID 19.

É neste sentido, que agradecemos a sua colaboração através da sua opinião sincera, tendo em conta o papel importante que desempenha nesse processo.

Qualquer informação por si fornecida que poderá identificá-lo (a), será mantida em rigorosa confidencialidade pelas partes que estão a conduzir o estudo. Os utilizadores farão uso desses dados apenas para fins estatísticos.

Local:

DATA/Hora:

Número de participantes:

Escalão Etário dos participantes:

Nível médio de instrução:

DURAÇÃO:

1. Idade, sexo e morada dos/as participantes
2. Quais são as principais preocupações das/os jovens no contexto atual?
3. Mudaram as relações em casa com os pais/familiares no contexto COVID? Essa situação gerou mais conflitos, stress, ansiedade ou permitiu um maior conhecimento dos membros da família? Que situações geraram mais conflitos?
4. Como avaliam as medidas de ensino à distância implementadas? Que benefícios e que constrangimentos enfrentaram? Que alternativas e ou melhorias proporia?

5. A questão da indefinição quanto à frequência do ensino superior neste momento (para aqueles que já concluíram o 12º ano) tem gerado algum stress ou têm lidado bem com esta situação, para os jovens e para os pais. *Como afetou a concorrência às bolsas de estudo?*
6. Cumprem as regras do confinamento? Sim, não, em parte – por quê? O que cumprem e o que não cumprem e por quê? Açam que meninas ou rapazes cumprem mais?
7. Como foi a divisão do trabalho em casa durante este período? O que correu bem e o que correu mal e por quê? É igual para rapazes e raparigas?
8. Durante este período, o uso das redes sociais aumentou, diminuiu ou manteve-se na mesma? Que novidades? Quais foram os aspetos positivos e negativos que tiveram? (*Sexting?*).
9. Vocês ou algum familiar se beneficiavam de refeições quentes na escola? Que alternativas foram providenciadas durante este período?

Têm algum comentário geral que gostariam de fazer?

Obrigado pela vossa participação e pelo tempo disponibilizado

7.4. Resultados

7.4.1. Sexo

Você tem dificuldade para caminhar, ver, ouvir, lembrar ou concentrar-se, cuidar de si ou se comunicar?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Sim	12,5	19,3	16,3
Não	87,5	80,7	83,7
Total	100	100	100

	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Número médio de divisões tem sua casa, além da cozinha e casas de banho	4	4	4

	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Tamanho Médio do agregado familiar	3,8	4,0	3,9

Principais fontes de informação sobre COVID 19	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Página do Governo (Online)	9,7	9,4	9,5
Conferência de imprensa diária da Dir. Nacional Saúde	11,8	15,3	13,8
Página Online Covid-19	6,0	6,9	6,5
Amigos e familiares	13,9	14,4	14,2
Profissionais de saúde	4,2	9,3	7,0
Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp)	53,6	53,8	53,7
Telejornais	76,0	79,9	78,2
Outros programas televisivos	20,1	22,1	21,2
Rádio	41,2	28,6	34,1
Imprensa escrita	,6	1,3	1,0
ONG e Associações comunitárias	,5	1,3	,9
Não procuro obter informações sobre o COVID-19	,5	1,3	,9
Não ouvi falar do Covid-19	,6	,1	,4
Outras	4,2	3,2	3,7

Que medidas vem adotando para prevenir a infeção pelo COVID-19	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Nenhuma medida	,3	,3	,3
Sair de casa somente em casos indispensáveis	26,4	35,6	31,6

Utilizar máscara sempre que sair de casa	93,0	92,8	92,9
Evitar tocar em superfícies comuns com as mãos (corrimão, ma	7,6	13,0	10,6
Lavar as mãos regularmente com água e sabão ou usando desinf	92,2	96,7	94,7
Cobrir a boca e o nariz quando espirra ou tosse com um lenço	2,6	3,7	3,2
Evitar contacto próximo com qualquer pessoa com febre, tosse	9,4	6,0	7,5
Evitar tocar na cara com as mãos	3,4	6,3	5,0
Evitar partilhar objetos pessoais ou comida em que tenha	1,5	1,4	1,4
Cozinhar bem os alimentos	,6	1,2	,9
Outra	13,5	16,6	15,2

Realizou as seguintes actividades nos últimos 3 dias	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Foi às compras ao supermercado ou à farmácia	48,6	57,3	53,3
Foi ao café, esplanada ou ao restaurante	16,1	8,0	11,8
Foi à praia	9,7	6,7	8,1
Foi ao cabeleireiro/barbeiro ou centro de estética	18,3	5,8	11,6
Passou tempo presencialmente com alguém que não mora consigo	67,3	63,4	65,2
Foi a casa de familiares ou amigos	40,8	35,1	37,8
Participou num evento público com mais de 10 pessoas	10,4	9,8	10,1
Voltou a trabalhar no local de trabalho	73,2	54,5	63,1
Utilizou os transportes públicos coletivos	46,5	50,0	48,4

Em que medida você está preocupado/a, ou não, com o risco de ficar infectado/a com o COVID-19?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Nenhuma preocupação	4,7	4,8	4,7
Pouco preocupado/a	10,9	8,0	9,3
Nem preocupado/a nem despreocupado/a	7,1	5,3	6,1
Preocupado/a	38,6	35,9	37,1
Muito Preocupado/a	38,4	46,1	42,7
NS/NR	,3		,1
Total	100	100	100

Atualmente qual é a sua situação perante o trabalho?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Trabalhador/a Administração Pública	18,0	22,4	20,4
Trabalhador/a por conta de outrem	31,8	19,6	25,0
Trabalhador/a conta própria com trabalhadores	7,8	3,0	5,1
Trabalhador/a conta própria sem trabalhadores	16,9	13,4	14,9
Não estou trabalhando o (não estou procurando emprego e não	1,1	2,4	1,9
Não trabalho, mas estou procurando emprego e estou disponível	15,4	14,0	14,6
Estudante	1,9	4,0	3,1
Doméstico(a)	1,3	16,9	10,0
Incapacitado/a	,8	,6	,7
Sou aposentado/a / pensionista	4,7	3,3	3,9
Outra situação	,3	,4	,4

Total	100	100	100
--------------	------------	------------	------------

Atualmente como está a exercer a sua atividade económica (trabalho)?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Presencial, nas instalações da minha empresa/entidade empreg	85,2	77,2	81,2
Teletrabalho e presencial	5,2	3,5	4,4
Teletrabalho unicamente	2,4	3,8	3,1
Regime de Layoff	5,5	11,8	8,6
Outra	1,7	3,8	2,8
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, o número de horas que você dedica ao trabalho remunerado mudou?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Aumentou	8,0	13,8	10,9
Nenhuma mudança / é o mesmo	38,1	31,9	35,0
Diminuiu, mas não perdi meu emprego	36,0	29,6	32,8
Suspenso, com salário	4,4	9,2	6,8
Suspenso, sem salário	6,7	8,2	7,4
Perdi meu emprego	6,7	6,3	6,5
NS/NR	,2	1,0	,6
Total	100	100	100

Você perdeu rendimentos devido à situação atual da pandemia de COVID-19?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Não	34,3	47,7	41,0
Perdi parcialmente	49,1	31,9	40,5
Perdi totalmente	16,7	20,4	18,5
Total	100	100	100

Sente receio de perder o seu rendimento devido à situação atual relacionada com a COVID-19?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Tenho muito receio	11,0	18,4	15,3
Tenho receio	38,7	27,2	32,0
Tenho pouco receio	9,9	10,0	10,0
Não tenho receio	40,3	44,0	42,5
NS/NR		,4	,2
Total	100	100	100

Como a pandemia do COVID-19 afetou o negócio em que você trabalha?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Aumentou muito	6,9	9,1	7,9
Aumentou	8,0	9,8	8,9

Manteve-se na mesma	21,8	22,3	22,0
Reduziu	48,2	39,7	44,2
Ficou suspenso	13,3	18,7	15,9
NS/NR	1,8	,4	1,1
Total	100	100	100

Tipos de ajuda que recebeu para combater a crise socio económica	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Ajuda do Governo Central	12,9	14,2	13,7
Ajuda da Câmara Municipal	46,9	53,1	50,6
Familiares e amigos residentes em Cabo Verde	13,9	13,9	13,9
Emigrantes	33,5	28,1	30,3
Outros	7,2	10,6	9,2
NS/NR	1,9	,8	,8

Medidas adotadas pelo governo que recebeu	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Suspensão de contrato de trabalho (Layoff)	3,1	2,4	2,7
Subsídio de desemprego	1,5	2,1	1,8
Pagamento de um apoio monetário às pessoas mais vulneráveis	4,2	9,1	7,0
Distribuição de cestas básicas	15,7	18,8	17,4
Não recebi nenhum apoio	75,7	70,7	72,9
NS/NR	,6	,3	,4
Outro	1,0	1,0	1,0

A pandemia COVID-19 provocou mais dificuldades para a conciliação da sua vida laboral e familiar?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Sim, provocou mais dificuldades	55,1	52,4	53,6
Não implicou nenhuma mudança	37,6	35,5	36,4
Pelo contrário, facilitou a conciliação	2,1	3,3	2,8
NS/NR	5,2	8,8	7,2
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Eu	19,9	57,1	40,7
Minha esposa/parceiro	28,8	,8	13,2
Reparto igualitário no casal	23,8	22,7	23,2
Empregada Doméstica	4,2	7,5	6,0
Outro membro da família	22,9	12,0	16,8
NS/NR	,3	,1	,1
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Pagar contas	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Eu	56,0	52,8	54,3
Minha esposa/parceiro	6,9	12,6	10,1
Reparto igualitário no casal	18,7	19,3	19,0
Empregada Doméstica	,5	,3	,4
Outro membro da família	17,5	15,0	16,1
NS/NR	,3		,1
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Fazer compras	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Eu	32,6	64,2	50,2
Minha esposa/parceiro	24,8	3,5	12,9
Reparto igualitário no casal	19,8	18,2	18,9
Empregada Doméstica	1,3	1,0	1,2
Outro membro da família	21,1	13,0	16,6
NS/NR	,3		,1
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Apanha de água / lenha / combustível	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Eu	47,9	53,8	51,2
Minha esposa/parceiro	13,5	9,1	11,1
Reparto igualitário no casal	17,4	17,5	17,5
Empregada Doméstica	1,6	1,3	1,4
Outro membro da família	19,2	18,3	18,7
NS/NR	,4		,2
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Tarefas de cuidados das crianças	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Eu	6,6	54,6	35,9
Minha esposa/parceiro	29,8	2,0	12,8
Reparto igualitário no casal	33,2	21,4	26,0
Empregada Doméstica	1,4	3,5	2,7
Outro membro da família	28,1	18,4	22,2
NS/NR	,9	,2	,4
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	

Eu	18,8	50,3	38,1
Minha esposa/parceiro	21,0	2,6	9,7
Reparto igualitário no casal	28,3	17,4	21,6
Empregada Doméstica	1,0	2,8	2,1
Outro membro da família	28,7	26,7	27,4
NS/NR	2,2	,2	1,0
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Eu	23,0	54,3	41,9
Minha esposa/parceiro	4,9	1,1	2,6
Reparto igualitário no casal	18,0	16,0	16,8
Empregada Doméstica	6,6	6,4	6,5
Outro membro da família	39,3	20,2	27,7
NS/NR	8,2	2,1	4,5
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Cuidar dos animais	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Eu	43,8	36,7	40,1
Minha esposa/parceiro	7,2	8,7	8,0
Reparto igualitário no casal	22,3	22,3	22,3
Empregada Doméstica	1,7	1,2	1,4
Outro membro da família	23,6	30,4	27,2
NS/NR	1,4	,6	1,0
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	6,1	,4	2,9
aumentou Muito	11,2	14,7	13,2
Aumentou	30,8	35,6	33,5
Reduziu	7,1	7,1	7,1
manteve se na mesma	43,8	42,1	42,9
NS/NR	1,0	,1	,5
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Pagar contas	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	2,7	1,6	2,1

aumentou Muito	7,3	6,1	6,6
Aumentou	34,8	37,2	36,1
Reduziu	5,8	6,3	6,1
manteve se na mesma	47,3	46,8	47,0
NS/NR	2,0	2,0	2,0
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Fazer compras	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	4,3	,9	2,4
aumentou Muito	8,1	9,3	8,8
Aumentou	30,3	30,9	30,7
Reduziu	14,3	18,2	16,5
manteve se na mesma	41,8	40,2	40,9
NS/NR	1,2	,4	,7
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Apanha de água / lenha / combustível	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	3,1	2,6	2,9
aumentou Muito	2,7	3,3	3,0
Aumentou	22,3	24,5	23,5
Reduziu	8,0	9,9	9,1
manteve se na mesma	62,5	58,9	60,5
NS/NR	1,4	,8	1,0
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Tarefas de cuidados das crianças	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	5,5	,9	2,7
aumentou Muito	7,3	17,4	13,5
Aumentou	39,9	43,5	42,1
Reduziu	,9	2,9	2,1
manteve se na mesma	44,6	34,7	38,5
NS/NR	1,7	,5	1,0
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	5,9	4,5	5,0
aumentou Muito	5,2	9,3	7,8
Aumentou	33,2	36,5	35,3

Reduziu	12,4	12,8	12,6
manteve se na mesma	40,7	36,1	37,9
NS/NR	2,6	,8	1,5
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	6,7	2,1	3,8
aumentou Muito	5,0	11,5	9,0
Aumentou	18,3	30,2	25,6
Reduziu		1,0	,6
manteve se na mesma	61,7	53,1	56,4
NS/NR	8,3	2,1	4,5
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Cuidar dos animais	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	2,4	3,1	2,8
aumentou Muito	4,2	4,3	4,3
Aumentou	23,3	21,7	22,5
Reduziu	3,8	4,7	4,3
manteve se na mesma	65,2	65,2	65,2
NS/NR	1,0	,9	1,0
Total	100	100	100

Durante a pandemia de COVID-19:	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Meu parceiro(a) participa mais do que antes, das tarefas domésticas e cuidando da família	50,6	33,2	41,1
Minha (s) filha (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	26,1	42,4	35,0
Meu (s) filho (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidando da família	22,7	37,9	31,0
Outros membros da família /participam mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	42,2	42,7	42,4
Contratamos uma empregada doméstica / babá / enfermeira	3,8	3,1	3,4
Empregada doméstica / babá / enfermeira trabalha mais horas	,4	,7	,6
Empregada doméstica / babá / enfermeira não trabalha mais	1,6	3,6	2,7
Vivo sozinho(a)	15,7	7,5	11,2

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Alimentos suficientes para comer?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Nunca	80,7	75,0	77,5
Apenas uma ou duas vezes	10,7	14,0	12,6

Várias vezes	6,0	8,2	7,2
Muitas vezes	1,8	2,4	2,2
Sempre	,5	,3	,4
NS/NR	,3		,1
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Água potável suficiente para o consumo de casa?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Nunca	80,7	76,2	78,2
Apenas uma ou duas vezes	10,2	11,7	11,0
Várias vezes	6,3	8,4	7,5
Muitas vezes	2,3	3,3	2,9
Sempre	,2	,4	,3
NS/NR	,3		,1
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Remédios ou assistência médica?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Nunca	85,6	80,6	82,8
Apenas uma ou duas vezes	7,8	10,2	9,1
Várias vezes	3,7	6,8	5,5
Muitas vezes	1,6	1,9	1,8
Sempre	,3	,3	,3
NS/NR	1,0	,3	,6
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Combustível suficiente para cozinhar?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Nunca	76,0	73,6	74,7
Apenas uma ou duas vezes	16,0	18,9	17,6
Várias vezes	6,0	4,5	5,2
Muitas vezes	1,3	2,6	2,0
Sempre	,2	,1	,1
NS/NR	,5	,3	,4
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Rendimento em dinheiro?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Nunca	46,2	40,7	43,1
Apenas uma ou duas vezes	22,5	21,3	21,8

Várias vezes	21,1	22,6	21,9
Muitas vezes	6,8	12,2	9,8
Sempre	2,6	3,2	2,9
NS/NR	,8		,4
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a produtos de higiene (pensos higiénicos, fraldas, etc.)?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Nunca	71,5	73,2	72,4
Apenas uma ou duas vezes	13,0	15,1	14,1
Várias vezes	4,5	7,6	6,2
Muitas vezes	1,0	3,6	2,4
Sempre	1,0	,3	,6
NS/NR	9,1	,3	4,2
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a métodos contraceptivos	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Nunca	81,8	79,9	80,8
Apenas uma ou duas vezes	4,1	4,1	4,1
Várias vezes	2,6	2,4	2,5
Muitas vezes	,2	,9	,6
Sempre	,3		,1
NS/NR	11,0	12,6	11,9
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir a uma Consulta Médica	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Não necessitei	75,9	59,7	66,9
Necessitei, mas decidi não ir	6,5	14,2	10,8
Necessitei mas a consulta foi cancelada	3,4	4,4	3,9
Necessitei e fui presencialmente	13,9	21,1	17,9
NS/NR	,3	,6	,5
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir às Urgências	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Não necessitei	85,1	80,2	82,4
Necessitei, mas decidi não ir	3,2	5,9	4,7
Necessitei mas a consulta foi cancelada		,4	,2
Necessitei e fui presencialmente	11,3	13,5	12,6

NS/NR	,3	,1
Total	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: Fazer um Tratamento num serviço de saúde	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Não necessitei	86,1	75,9	80,4
Necessitei, mas decidi não ir	3,4	8,5	6,2
Necessitei mas a consulta foi cancelada	1,6	2,6	2,2
Necessitei e fui presencialmente	8,4	12,5	10,7
NS/NR	,5	,5	,5
Total	100	100	100

Com que frequência se tem sentido agitado, ansioso, em baixo ou triste devido a COVID 19?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Nunca	25,6	13,0	18,6
Ocasionalmente (de vez em quando)	51,4	53,7	52,7
Quase todos os dias	13,8	21,0	17,8
Todos os dias	8,6	11,8	10,4
Prefiro não responder	,3	,3	,3
NS/NR	,3	,3	,3
Total	100	100	100

Como avalia o impacto do COVID no relacionamento no seio da sua família em casa?	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Melhorou o convívio	28,2	31,4	30,0
Não parece ter tido consequências nesse sentido	48,6	47,9	48,2
Tornou o convívio mais difícil	19,6	17,2	18,3
Contribuiu para o aumento de conflitos desembocando em discu	,8	1,7	1,3
NS/NR	2,8	1,8	2,2
Total	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Linha SMS 110 (Bu ka sta bo só)	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Conheço	57,7	68,9	63,9
Não Conheço/Não ouvi falar	42,0	31,1	35,9
NS/NR	,3	,1	,1
Total	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Máskara 19	Sexo	Total
---	------	-------

	Masculino	Feminino	
Conheço	25,3	28,7	27,2
Não Conheço/Não ouvi falar	74,4	71,2	72,6
NS/NR	,3	,1	,2
Total	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Casas de proteção (Casa de abrigo/Casa de passagem)	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Conheço	35,8	41,2	38,8
Não Conheço/Não ouvi falar	63,7	58,7	60,9
NS/NR	,5	,1	,3
Total	100	100	100

Qual o rendimento médio mensal líquido do agregado familiar	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Menos de 5.000\$	1,9	3,9	3,0
Entre 5.000\$ a 10.999\$	10,0	15,2	12,9
Entre 11.000\$ a 19.999\$	21,2	23,7	22,6
Entre 20.000\$ a 49.999\$	28,2	22,9	25,3
Entre 50.000\$ a 99.999\$	12,8	10,6	11,5
Entre 100.000\$ a 199.999\$	3,6	5,3	4,5
Mais de 200.000\$	1,0	1,7	1,4
NS/NR	21,2	16,9	18,8
Total	100	100	100

7.4.2. Idade

Principais fontes de informação sobre COVID 19	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Página do Governo (Online)	12,0	13,4	10,6	5,0	1,4		9,5
Conferência de imprensa diária da Dir. Nacional Saúde	12,8	11,8	13,0	18,4	17,9	12,3	13,8
Página Online Covid-19	4,0	8,0	7,4	6,5	2,9	3,1	6,5
Amigos e familiares	14,4	11,5	14,5	17,4	17,9	16,9	14,2
Profissionais de saúde	1,6	3,2	12,4	11,9	8,6	1,5	7,0
Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp)	68,8	67,7	53,7	38,3	25,0	21,5	53,7
Telejornais	74,4	75,2	78,8	84,6	78,6	86,2	78,2
Outros programas televisivos	15,2	20,6	24,2	22,4	21,4	18,5	21,2
Rádio	20,8	28,1	37,8	40,8	39,3	58,5	34,1
Imprensa escrita		,2	1,5	2,5	1,4	1,5	1,0
ONG e Associações comunitárias		,8	1,5	,5	2,1		,9
Não procuro obter informações sobre o COVID-19	1,6	1,1		1,0	2,1		,9
Não ouvi falar do Covid-19	,8	,4	,3	,5			,4
Outras	1,6	3,8	4,1	5,5	2,9		3,7

Que medidas vem adotando para prevenir a infecção pelo COVID-19	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Nenhuma medida		,2		,5	,7	1,5	,3
Sair de casa somente em casos indispensáveis	31,2	30,7	34,5	28,9	33,6	27,7	31,6
Utilizar máscara sempre que sair de casa	90,4	94,8	92,0	93,0	90,7	90,8	92,9
Evitar tocar em superfícies comuns com as mãos (corrimão, ma	9,6	8,0	14,2	13,4	9,3	9,2	10,6
Lavar as mãos regularmente com água e sabão ou usando desinf	96,8	95,4	93,2	96,0	92,1	93,8	94,7

Cobrir a boca e o nariz quando espirra ou tosse com um lenço	,8	1,7	4,4	5,5	3,6	6,2	3,2
Evitar contacto próximo com qualquer pessoa com febre, tosse	2,4	5,7	10,6	9,0	7,1	12,3	7,5
Evitar tocar na cara com as mãos	1,6	4,4	6,2	7,0	5,7	3,1	5,0
Evitar compartilhar objetos pessoais ou comida em que tenha	1,6	1,3	,9	3,0	1,4		1,4
Cozinhar bem os alimentos	,8	,8	1,8	1,0			,9
Outra	17,6	16,2	13,0	17,9	13,6	9,2	15,2

Realizou as seguintes actividades nos ultimos 3 dias	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Foi às compras ao supermercado ou à farmácia	40,8	55,1	56,2	48,1	53,8	60,8	53,3
Foi ao café, esplanada ou ao restaurante	15,5	14,0	11,5	7,5	9,4	5,9	11,8
Foi à praia	12,6	8,8	6,7	5,3	8,5	9,8	8,1
Foi ao cabeleireiro/barbeiro ou centro de estética	11,7	14,0	11,2	9,6	6,8	9,8	11,6
Passou tempo presencialmente com alguém que não mora consigo	74,8	71,4	63,3	61,5	50,4	47,1	65,2
Foi a casa de familiares ou amigos	55,3	42,4	39,6	23,5	22,2	35,3	37,8
Participou num evento público com mais de 10 pessoas	12,6	13,2	8,3	7,0	6,0	7,8	10,1
Voltou a trabalhar no local de trabalho	37,9	63,3	71,9	75,9	54,7	31,4	63,1
Utilizou os transportes públicos coletivos	51,5	53,7	47,6	43,9	36,8	41,2	48,4

Em que medida você está preocupado/a, ou não, com o risco de ficar infectado/a com o COVID-19?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Nenhuma preocupação	4,8	6,3	3,5	2,5	5,0	4,6	4,7
Pouco preocupado/a	17,6	10,9	7,7	5,0	5,7	9,2	9,3
Nem preocupado/a nem despreocupado/a	8,0	6,7	5,9	3,5	5,7	7,7	6,1
Preocupado/a	32,0	36,1	39,5	39,8	39,3	29,2	37,1

Muito Preocupado/a NS/NR	37,6	39,9 ,2	43,1 ,3	49,3	44,3	49,2	42,7 ,1
Total	100	100	100	100	100	100	100

Atualmente qual é a sua situação perante o trabalho?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Trabalhador/a Administração Pública	4,0	15,5	29,8	30,8	24,3	3,1	20,4
Trabalhador/a por conta de outrem	24,8	33,2	28,3	16,4	4,3	12,3	25,0
Trabalhador/a conta própria com trabalhadores	,8	4,8	4,4	9,5	6,4	3,1	5,1
Trabalhador/a conta própria sem trabalhadores	8,0	12,4	15,6	21,9	18,6	15,4	14,9
Não estou trabalhando o (não estou procurando emprego e não	3,2	2,7	,6	1,0	2,1	1,5	1,9
Não trabalho, mas estou procurando emprego e estou disponível	19,2	20,8	10,6	8,5	10,7	4,6	14,6
Estudante	24,8	1,9	,6				3,1
Doméstico(a)	15,2	7,8	9,1	10,4	15,7	7,7	10,0
Incapacitado/a		,2	,3	,5	2,1	6,2	,7
Sou aposentado/a / pensionista		,2		1,0	15,7	46,2	3,9
Outra situação		,6	,6				,4
Total	100	100	100	100	100	100	100

Atualmente como está a exercer a sua atividade económica (trabalho)?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Presencial, nas instalações da minha empresa/entidade empreg	85,1	82,3	79,9	79,0	78,4	95,5	81,2
Teletrabalho e presencial	4,3	5,8	3,8	3,2	4,1		4,4
Teletrabalho unicamente	2,1	2,9	4,5	2,5	1,4		3,1
Regime de Layoff	8,5	7,0	9,8	11,5	8,1		8,6
Outra		2,0	1,9	3,8	8,1	4,5	2,8

Total	100	100	100	100	100	100	100
--------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Durante o período do COVID-19, o número de horas que você dedica ao trabalho remunerado mudou?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Aumentou	8,3	8,2	15,4	11,8	10,7	4,0	10,9
Nenhuma mudança / é o mesmo	41,7	38,2	33,4	25,3	39,3	36,0	35,0
Diminuiu, mas não perdi meu emprego	21,7	31,0	31,7	44,1	27,4	44,0	32,8
Suspenso, com salário	6,7	4,8	8,2	10,0	7,1		6,8
Suspenso, sem salário	10,0	9,4	4,8	5,3	9,5	8,0	7,4
Perdi meu emprego	10,0	7,9	6,1	3,5	4,8	4,0	6,5
NS/NR	1,7	,5	,3		1,2	4,0	,6
Total	100	100	100	100	100	100	100

Você perdeu rendimentos devido à situação atual da pandemia de COVID-19?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Não	35,0	39,6	45,7	39,8	40,5	32,0	41,0
Perdi parcialmente	36,7	40,8	39,2	44,4	35,7	48,0	40,5
Perdi totalmente	28,3	19,6	15,0	15,8	23,8	20,0	18,5
Total	100	100	100	100	100	100	100

Sente receio de perder o seu rendimento devido à situação atual relacionada com a COVID-19?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Tenho muito receio	19,0	19,3	17,2	8,8		12,5	15,3
Tenho receio	47,6	36,7	28,4	26,5	29,4	12,5	32,0
Tenho pouco receio	14,3	9,6	11,2	10,3	5,9		10,0
Não tenho receio	19,0	33,7	43,3	54,4	64,7	75,0	42,5
NS/NR		,6					,2

Total	100	100	100	100	100	100	100
--------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Como a pandemia do COVID-19 afetou o negócio em que você trabalha?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Aumentou muito	6,8	9,2	8,5	5,4	6,5	4,2	7,9
Aumentou	6,8	7,5	13,1	9,4	5,2		8,9
Manteve-se na mesma	20,3	23,6	21,5	17,4	22,1	33,3	22,0
Reduziu	42,4	41,5	41,5	55,0	46,8	45,8	44,2
Ficou suspenso	22,0	17,7	13,8	12,1	16,9	12,5	15,9
NS/NR	1,7	,5	1,5	,7	2,6	4,2	1,1
Total	100	100	100	100	100	100	100

Tipos de ajuda que recebeu para combater a crise socio económica	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Ajuda do Governo Central	12,0	10,5	17,5	18,1	15,2	10,0	13,7
Ajuda da Câmara Municipal	64,0	47,6	49,1	47,2	56,5	55,0	50,6
Familiares e amigos residentes em Cabo Verde	8,0	18,1	10,5	12,5	8,7	20,0	13,9
Emigrantes	36,0	26,7	31,6	33,3	30,4	35,0	30,3
Outros	6,0	9,5	12,3	11,1	2,2	5,0	9,2
NS/NR		1,4	,9				,8

Medidas adotadas pelo governo que recebeu	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Suspensão de contrato de trabalho (Layoff)	2,4	4,8	1,5	2,0	,7		2,7
Subsídio de desemprego	1,6	1,3	2,4	2,5	1,4	1,5	1,8
Pagamento de um apoio monetário às pessoas mais vulneráveis	8,0	6,7	9,4	4,5	7,1	1,5	7,0

Distribuição de cestas básicas	30,4	17,6	13,6	13,9	18,6	20,0	17,4
Não recebi nenhum apoio	60,8	71,8	74,6	77,1	75,0	78,5	72,9
NS/NR		,2	,9		1,4		,4
Outro	1,6	1,0	1,5	1,0			1,0

A pandemia COVID-19 provocou mais dificuldades para a conciliação da sua vida laboral e familiar?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Sim, provocou mais dificuldades	44,8	54,0	55,2	67,7	42,9	38,5	53,6
Não implicou nenhuma mudança	44,8	33,0	36,9	28,4	46,4	49,2	36,4
Pelo contrário, facilitou a conciliação		3,8	3,8	2,5	,7		2,8
NS/NR	10,4	9,2	4,1	1,5	10,0	12,3	7,2
Total	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Eu	40,0	46,0	37,5	38,8	35,0	33,8	40,7
Minha esposa/parceiro	4,0	9,4	18,0	17,4	18,6	12,3	13,2
Reparto igualitário no casal	26,4	23,9	26,3	18,9	19,3	16,9	23,2
Empregada Doméstica	1,6	2,7	7,7	8,0	9,3	20,0	6,0
Outro membro da família	28,0	17,9	10,3	16,9	17,9	16,9	16,8
NS/NR		,2	,3				,1
Total	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Pagar contas	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Eu	28,1	50,3	56,6	67,7	64,9	60,3	54,3
Minha esposa/parceiro	5,8	9,6	12,3	9,7	11,9	7,9	10,1

Reparto igualitário no casal	8,3	22,6	21,6	17,9	13,4	12,7	19,0
Empregada Doméstica		,2	,3			4,8	,4
Outro membro da família	57,9	17,2	9,0	4,6	9,7	14,3	16,1
NS/NR		,2	,3				,1
Total	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Fazer compras	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Eu	31,5	49,2	52,2	59,5	52,9	49,2	50,2
Minha esposa/parceiro	7,3	10,2	16,8	14,5	18,6	9,2	12,9
Reparto igualitário no casal	15,3	22,0	20,9	16,0	12,1	13,8	18,9
Empregada Doméstica	,8	,4	,6	2,5	,7	7,7	1,2
Outro membro da família	45,2	18,0	9,1	7,5	15,7	20,0	16,6
NS/NR		,2	,3				,1
Total	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Apanha de água / lenha / combustível	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Eu	36,4	55,2	52,2	55,8	46,4	41,0	51,2
Minha esposa/parceiro	5,6	9,4	13,7	9,7	20,5	6,6	11,1
Reparto igualitário no casal	19,6	18,2	18,1	15,6	14,3	16,4	17,5
Empregada Doméstica	,9	,5	1,9	2,6		6,6	1,4
Outro membro da família	37,4	16,6	13,7	16,2	18,8	29,5	18,7
NS/NR		,2	,4				,2
Total	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Tarefas de	Grupo Etário						Total
---	--------------	--	--	--	--	--	-------

cuidados das crianças	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Eu	41,0	40,5	30,7	30,3	35,8	31,6	35,9
Minha esposa/parceiro	5,1	9,6	17,5	15,1	17,9	10,5	12,8
Reparto igualitário no casal	14,1	26,4	31,1	23,5	19,4	36,8	26,0
Empregada Doméstica		1,1	5,6	3,4	1,5	5,3	2,7
Outro membro da família	37,2	22,0	14,7	27,7	25,4	15,8	22,2
NS/NR	2,6	,3	,4				,4
Total	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Eu	38,3	45,5	36,1	29,7	28,2	25,0	38,1
Minha esposa/parceiro		9,6	13,7	10,8	5,6		9,7
Reparto igualitário no casal	20,0	21,7	24,1	19,8	15,5	31,3	21,6
Empregada Doméstica		,6	4,6	2,7		6,3	2,1
Outro membro da família	38,3	22,3	20,7	36,9	46,5	37,5	27,4
NS/NR	3,3	,3	,8		4,2		1,0
Total	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Eu	15,8	44,7	60,5	42,9	52,9		41,9
Minha esposa/parceiro			2,6		11,8	7,7	2,6
Reparto igualitário no casal	21,1	19,1	7,9	14,3	11,8	38,5	16,8
Empregada Doméstica	5,3		5,3	4,8	11,8	30,8	6,5
Outro membro da família	52,6	27,7	18,4	38,1	11,8	23,1	27,7
NS/NR	5,3	8,5	5,3				4,5

Total	100	100	100	100	100	100	100
--------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Quem realizava antes de COVID-19 - Cuidar dos animais	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Eu	19,7	34,1	45,5	49,4	49,3	54,8	40,1
Minha esposa/parceiro	1,5	9,3	7,6	6,9	14,5	3,2	8,0
Reparto igualitário no casal	27,3	24,8	24,8	9,2	17,4	29,0	22,3
Empregada Doméstica	1,5	,9	,7	4,6	1,4		1,4
Outro membro da família	48,5	29,2	20,7	29,9	17,4	12,9	27,2
NS/NR	1,5	1,8	,7				1,0
Total	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	3,2	2,9	2,1	3,0	4,3	3,1	2,9
aumentou Muito	18,4	11,4	13,1	13,4	16,7	9,2	13,2
Aumentou	24,0	34,3	37,3	38,8	26,8	23,1	33,5
Reduziu	12,0	6,4	6,9	6,0	4,3	13,8	7,1
manteve se na mesma	41,6	44,5	40,3	37,8	47,8	50,8	42,9
NS/NR	,8	,6	,3	1,0			,5
Total	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Pagar contas	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	4,2	2,6	1,2	1,0	,8	4,8	2,1
aumentou Muito	8,5	7,2	5,4	8,3	5,3	3,2	6,6
Aumentou	27,1	37,0	39,0	42,0	30,1	25,8	36,1

Reduziu	6,8	6,0	7,5	5,2	3,8	6,5	6,1
manteve se na mesma	47,5	45,3	45,6	42,0	58,6	58,1	47,0
NS/NR	5,9	2,0	1,2	1,6	1,5	1,6	2,0
Total	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Fazer compras	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	5,7	2,7	1,2	1,0	2,2	4,6	2,4
aumentou Muito	10,6	11,3	5,9	8,5	8,0	3,1	8,8
Aumentou	19,5	34,2	35,5	26,9	25,4	21,5	30,7
Reduziu	13,8	15,5	16,6	21,4	15,9	15,4	16,5
manteve se na mesma	49,6	35,7	40,2	41,3	47,1	55,4	40,9
NS/NR	,8	,6	,6	1,0	1,4		,7
Total	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Apanha de água / lenha / combustível	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	4,5	3,2	2,5	1,3	1,7	4,9	2,9
aumentou Muito	4,5	2,5	3,6	1,9	2,6	4,9	3,0
Aumentou	18,0	25,9	24,7	24,5	20,9	13,1	23,5
Reduziu	8,1	8,6	8,7	12,3	8,7	8,2	9,1
manteve se na mesma	62,2	58,6	58,9	60,0	66,1	68,9	60,5
NS/NR	2,7	1,1	1,5				1,0
Total	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Tarefas de cuidados	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	

das crianças							
Geralmente não faço esse tipo de atividade	6,6	2,5	,8	2,5	6,1	5,0	2,7
aumentou Muito	14,5	16,1	11,6	12,6	10,6		13,5
Aumentou	32,9	45,0	42,6	47,9	27,3	35,0	42,1
Reduziu	6,6	2,5	1,2		3,0		2,1
manteve se na mesma	36,8	33,1	42,6	36,1	53,0	60,0	38,5
NS/NR	2,6	,8	1,2	,8			1,0
Total	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	1,7	4,6	4,2	7,7	7,2	5,9	5,0
aumentou Muito	11,9	7,9	7,2	6,8	8,7		7,8
Aumentou	28,8	39,1	36,9	33,3	20,3	41,2	35,3
Reduziu	11,9	13,9	10,6	17,1	10,1		12,6
manteve se na mesma	42,4	33,4	39,0	35,0	50,7	52,9	37,9
NS/NR	3,4	1,0	2,1		2,9		1,5
Total	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Geralmente não faço esse tipo de atividade		8,3			6,3	7,7	3,8
aumentou Muito		6,3	9,5	28,6	6,3		9,0
Aumentou	31,3	35,4	23,8	14,3	25,0	7,7	25,6
Reduziu					6,3		,6
manteve se na mesma	62,5	45,8	59,5	57,1	56,3	76,9	56,4

NS/NR	6,3	4,2	7,1			7,7	4,5
Total	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação:Cuidar dos animais	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	1,6	4,1	1,4	3,4	2,9		2,8
aumentou Muito	6,3	3,2	5,7	1,1	7,2	3,2	4,3
Aumentou	23,4	22,1	24,8	25,3	21,7	6,5	22,5
Reduziu	4,7	2,8	7,1	5,7	1,4	3,2	4,3
manteve se na mesma	60,9	66,4	60,3	64,4	66,7	87,1	65,2
NS/NR	3,1	1,4	,7				1,0
Total	100	100	100	100	100	100	100

Durante a pandemia de COVID-19:	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Meu parceiro(a) participa mais do que antes, das tarefas domésticas e cuidando da família	21,0	38,9	47,7	47,1	44,1	34,5	41,1
Minha (s) filha (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	5,7	23,9	45,8	49,7	47,2	41,4	35,0
Meu (s) filho (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidando da família	3,8	20,0	39,2	48,7	45,7	31,0	31,0
Outros membros da família /participam mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	77,1	50,5	26,1	30,5	43,3	41,4	42,4
Contratamos uma empregada doméstica / babá / enfermeira	1,9	2,5	3,9	3,7	3,9	8,6	3,4
Empregada doméstica / babá / enfermeira trabalha mais horas		,5	,7	1,1		1,7	,6
Empregada doméstica / babá / enfermeira não trabalha mais		1,4	2,9	4,8	3,9	6,9	2,7
Vivo sozinho(a)	4,8	11,4	9,5	10,7	13,4	27,6	11,2

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Alimentos suficientes para comer?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Nunca	80,0	76,0	76,4	75,6	81,4	89,2	77,5
Apenas uma ou duas vezes	12,8	14,3	13,0	12,9	7,1	6,2	12,6
Várias vezes	5,6	6,5	8,6	8,0	8,6	4,6	7,2
Muitas vezes	1,6	2,9	1,5	2,5	2,1		2,2
Sempre		,2	,3	1,0	,7		,4
NS/NR		,2	,3				,1
Total	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Água potável suficiente para o consumo de casa?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Nunca	76,0	76,0	81,1	79,6	80,7	75,4	78,2
Apenas uma ou duas vezes	10,4	12,0	10,3	9,0	9,3	18,5	11,0
Várias vezes	10,4	7,4	7,1	8,0	7,1	3,1	7,5
Muitas vezes	3,2	4,0	,9	3,0	2,9	3,1	2,9
Sempre		,4	,3	,5			,3
NS/NR		,2	,3				,1
Total	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Remédios ou assistência médica?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Nunca	87,2	82,4	83,2	82,1	82,1	78,5	82,8
Apenas uma ou duas vezes	7,2	9,0	9,7	8,5	8,6	13,8	9,1

Várias vezes	2,4	6,3	3,8	6,5	7,9	4,6	5,5
Muitas vezes	2,4	1,5	2,7	2,0	,7		1,8
Sempre		,2		,5	,7	1,5	,3
NS/NR	,8	,6	,6	,5		1,5	,6
Total	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Combustível suficiente para cozinhar?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Nunca	72,8	71,8	77,0	72,6	80,0	84,6	74,7
Apenas uma ou duas vezes	18,4	21,0	15,3	17,9	12,1	12,3	17,6
Várias vezes	5,6	5,0	5,0	7,0	5,0	1,5	5,2
Muitas vezes	2,4	1,7	2,1	2,5	2,1	1,5	2,0
Sempre		,2	,3				,1
NS/NR	,8	,4	,3		,7		,4
Total	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Rendimento em dinheiro?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Nunca	49,6	39,6	45,1	42,3	41,4	55,4	43,1
Apenas uma ou duas vezes	17,6	24,5	20,6	19,9	20,7	23,1	21,8
Várias vezes	22,4	22,6	20,4	22,9	22,1	20,0	21,9
Muitas vezes	8,0	10,3	9,4	11,4	12,1	1,5	9,8
Sempre	1,6	2,5	4,1	3,5	3,6		2,9
NS/NR	,8	,6	,3				,4
Total	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a produtos de higiene (pensos higiénicos, fraldas, etc.)?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Nunca	71,2	71,7	71,4	74,1	72,1	81,5	72,4
Apenas uma ou duas vezes	9,6	15,5	14,5	14,4	14,3	9,2	14,1
Várias vezes	8,8	5,9	6,2	5,5	7,1	4,6	6,2
Muitas vezes	2,4	2,3	2,7	3,0	2,9		2,4
Sempre		,8	,6	1,0			,6
NS/NR	8,0	3,8	4,7	2,0	3,6	4,6	4,2
Total	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a métodos contraceptivos	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Nunca	84,0	83,6	81,7	80,1	75,0	61,5	80,8
Apenas uma ou duas vezes	3,2	5,7	4,4	3,5		1,5	4,1
Várias vezes	,8	3,6	2,7	1,5	1,4	1,5	2,5
Muitas vezes	1,6	,6	,9				,6
Sempre				,5		1,5	,1
NS/NR	10,4	6,5	10,3	14,4	23,6	33,8	11,9
Total	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir a uma Consulta Médica	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Não necessitei	75,2	66,6	72,6	62,7	60,7	49,2	66,9
Necessitei, mas decidi não ir	9,6	12,8	8,0	10,4	10,7	12,3	10,8
Necessitei mas a consulta foi cancelada	2,4	2,7	3,2	5,5	6,4	10,8	3,9

Necessitei e fui presencialmente	12,8	17,7	15,6	21,4	19,3	27,7	17,9
NS/NR		,2	,6		2,9		,5
Total	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir às Urgências	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Não necessitei	92,0	81,5	82,9	79,1	82,1	78,5	82,4
Necessitei, mas decidi não ir	1,6	5,5	3,8	6,5	5,7	1,5	4,7
Necessitei mas a consulta foi cancelada			,3		,7	1,5	,2
Necessitei e fui presencialmente	6,4	12,8	12,7	14,4	11,4	18,5	12,6
NS/NR		,2	,3				,1
Total	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: Fazer um Tratamento num serviço de saúde	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Não necessitei	89,6	79,2	81,7	80,6	77,1	72,3	80,4
Necessitei, mas decidi não ir	3,2	7,1	6,2	7,5	6,4	1,5	6,2
Necessitei mas a consulta foi cancelada	3,2	1,1	2,7	1,5	2,1	7,7	2,2
Necessitei e fui presencialmente	4,0	12,4	9,1	10,0	11,4	18,5	10,7
NS/NR		,2	,3	,5	2,9		,5
Total	100	100	100	100	100	100	100

Com que frequência se tem sentido agitado, ansioso, em baixo ou triste devido a COVID 19?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Nunca	20,0	16,6	16,8	15,4	23,6	40,0	18,6
Ocasionalmente (de vez em quando)	60,8	56,3	55,2	47,3	42,9	32,3	52,7
Quase todos os dias	8,8	17,4	17,1	25,9	17,9	16,9	17,8

Todos os dias	8,8	9,2	10,3	10,9	15,7	10,8	10,4
Prefiro não responder	,8	,2	,3	,5			,3
NS/NR	,8	,4	,3				,3
Total	100	100	100	100	100	100	100

Como avalia o impacto do COVID no relacionamento no seio da sua família em casa?	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Melhorou o convívio	37,6	31,3	32,7	25,9	25,0	13,8	30,0
Não parece ter tido consequências nesse sentido	50,4	46,6	43,7	49,8	57,1	56,9	48,2
Tornou o convívio mais difícil	9,6	18,5	20,6	18,9	15,7	24,6	18,3
Contribuiu para o aumento de conflitos desembocando em discu	,8	1,3	1,5	2,0		1,5	1,3
NS/NR	1,6	2,3	1,5	3,5	2,1	3,1	2,2
Total	100	100	100	100	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Linha SMS 110 (Bu ka sta bo só)	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Conheço	61,6	66,0	66,7	68,7	49,3	53,8	63,9
Não Conheço/Não ouvi falar	38,4	33,8	33,0	31,3	50,7	46,2	35,9
NS/NR		,2	,3				,1
Total	100	100	100	100	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Máskara 19	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Conheço	23,2	26,3	31,6	28,9	22,1	24,6	27,2
Não Conheço/Não ouvi falar	76,8	73,5	68,1	70,6	77,9	75,4	72,6
NS/NR		,2	,3	,5			,2

Total	100	100	100	100	100	100	100
--------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Casas de proteção (Casa de abrigo/Casa de passagem)	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Conheço	33,6	35,7	45,4	46,8	32,1	29,2	38,8
Não Conheço/Não ouvi falar	66,4	64,1	54,3	52,7	67,9	69,2	60,9
NS/NR		,2	,3	,5		1,5	,3
Total	100	100	100	100	100	100	100

Qual o rendimento médio mensal líquido do agregado familiar	Grupo Etário						Total
	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 e mais	
Menos de 5.000\$	5,9	3,2	4,5	2,5	4,9		3,7
Entre 5.000\$ a 10.999\$	16,7	15,7	15,1	14,3	15,7	28,6	15,9
Entre 11.000\$ a 19.999\$	32,4	29,7	24,1	26,1	28,4	28,6	27,8
Entre 20.000\$ a 49.999\$	27,5	33,9	32,0	32,3	26,5	11,9	31,1
Entre 50.000\$ a 99.999\$00	15,7	14,1	13,7	15,5	12,7	14,3	14,2
Entre 100.000\$ a 199.999\$	1,0	3,2	6,5	7,5	10,8	14,3	5,6
Mais de 200.000\$	1,0	,2	4,1	1,9	1,0	2,4	1,7
Total	100	100	100	100	100	100	100

7.4.3. Nível de Instrução

Principais fontes de informação sobre COVID 19	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Página do Governo (Online)	1,7	6,2	10,4	17,8	9,5
Conferência de imprensa diária da Dir. Nacional Saúde	6,8	13,3	13,1	17,8	13,8
Página Online Covid-19	1,7	3,7	7,3	13,0	6,5
Amigos e familiares	23,7	17,1	10,2	12,6	14,2
Profissionais de saúde		4,3	6,0	17,0	7,0
Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp)	11,9	37,8	65,9	78,3	53,7
Telejornais	76,3	81,5	74,4	77,9	78,2
Outros programas televisivos	8,5	20,8	22,2	23,3	21,2
Rádio	33,9	36,6	31,8	32,8	34,1
Imprensa escrita		,8	,8	2,0	1,0
ONG e Associações comunitárias		,7	,4	2,8	,9
Não procuro obter informações sobre o COVID-19	6,8	,5	1,0	,4	,9
Não ouvi falar do Covid-19		,2	,6	,4	,4
Outras	1,7	3,0	4,4	4,3	3,7

Que medidas vem adotando para prevenir a infeção pelo COVID-19	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Nenhuma medida		,2	,6		,3
Sair de casa somente em casos indispensáveis	33,9	28,8	30,4	39,9	31,6
Utilizar máscara sempre que sair de casa	86,4	93,5	93,6	91,7	92,9
Evitar tocar em superfícies comuns com as mãos (corrimão, ma	3,4	7,0	11,6	19,0	10,6

Lavar as mãos regularmente com água e sabão ou usando desinf	96,6	94,7	94,6	94,5	94,7
Cobrir a boca e o nariz quando espirra ou tosse com um lenço		1,8	2,9	7,9	3,2
Evitar contacto próximo com qualquer pessoa com febre, tosse		4,8	8,1	14,6	7,5
Evitar tocar na cara com as mãos	3,4	4,2	5,4	6,7	5,0
Evitar compartilhar objetos pessoais ou comida em que tenha		,8	1,9	2,4	1,4
Cozinhar bem os alimentos		1,0	1,0	,8	,9
Outra	13,6	17,3	13,3	14,2	15,2

Realizou as seguintes actividades nos ultimos 3 dias	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Foi às compras ao supermercado ou à farmácia	61,9	45,8	57,7	60,4	53,3
Foi ao café, esplanada ou ao restaurante	4,8	6,6	16,7	15,3	11,8
Foi à praia	2,4	5,8	10,6	9,4	8,1
Foi ao cabeleireiro/barbeiro ou centro de estética		10,0	14,9	11,1	11,6
Passou tempo presencialmente com alguém que não mora consigo	47,6	59,9	68,1	74,9	65,2
Foi a casa de familiares ou amigos	33,3	35,8	39,4	40,0	37,8
Participou num evento público com mais de 10 pessoas	4,8	6,4	14,0	11,9	10,1
Voltou a trabalhar no local de trabalho	50,0	64,2	62,4	64,3	63,1
Utilizou os transportes públicos coletivos	50,0	45,2	52,9	46,8	48,4

Em que medida você está preocupado/a, ou não, com o risco de ficar infetado/a com o COVID-19?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Nenhuma preocupação	1,7	5,2	4,8	4,3	4,7

Pouco preocupado/a	6,8	7,5	12,7	7,5	9,3
Nem preocupado/a nem despreocupado/a	10,2	4,2	5,8	10,3	6,1
Preocupado/a	10,2	40,8	37,6	33,6	37,1
Muito Preocupado/a	71,2	42,4	38,9	43,9	42,7
NS/NR			,2	,4	,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Atualmente qual é a sua situação perante o trabalho?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Trabalhador/a Administração Pública	3,4	11,0	17,3	53,0	20,4
Trabalhador/a por conta de outrem	10,2	27,6	26,6	19,0	25,0
Trabalhador/a conta própria com trabalhadores	8,5	4,8	6,2	2,8	5,1
Trabalhador/a conta própria sem trabalhadores	23,7	21,8	11,9	2,4	14,9
Não estou trabalhando o (não estou procurando emprego e não	1,7	1,2	3,3	,8	1,9
Não trabalho, mas estou procurando emprego e estou disponível	8,5	13,6	19,3	9,5	14,6
Estudante		1,0	4,4	6,3	3,1
Doméstico(a)	22,0	13,3	8,5	2,0	10,0
Incapacitado/a	3,4	1,0	,4		,7
Sou aposentado/a / pensionista	18,6	4,5	1,5	4,0	3,9
Outra situação		,2	,6	,4	,4
Total	100	100	100	100	100

Atualmente como está a exercer a sua atividade económica (trabalho)?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico	Ensino Secundário	Pós-Secudário	

	Integrado				
Presencial, nas instalações da minha empresa/entidade empreg	85,2	85,7	85,8	64,8	81,2
Teletrabalho e presencial		2,8	3,4	9,7	4,4
Teletrabalho unicamente		,8	1,7	10,2	3,1
Regime de Layoff	11,1	7,9	6,8	12,2	8,6
Outra	3,7	2,8	2,4	3,1	2,8
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, o número de horas que você dedica ao trabalho remunerado mudou?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Aumentou	3,2	6,3	9,0	25,6	10,9
Nenhuma mudança / é o mesmo	32,3	33,3	36,3	36,9	35,0
Diminuiu, mas não perdi meu emprego	41,9	39,5	30,3	21,2	32,8
Suspenso, com salário	9,7	6,0	5,2	10,8	6,8
Suspenso, sem salário	6,5	7,8	9,8	2,5	7,4
Perdi meu emprego	6,5	6,9	8,2	2,5	6,5
NS/NR		,2	1,1	,5	,6
Total	100	100	100	100	100

Você perdeu rendimentos devido à situação atual da pandemia de COVID-19?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Não	22,6	31,8	38,2	69,0	41,0
Perdi parcialmente	54,8	45,4	42,3	24,1	40,5

Perdi totalmente	22,6	22,7	19,5	6,9	18,5
Total	100	100	100	100	100

Sente receio de perder o seu rendimento devido à situação atual relacionada com a COVID-19?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Tenho muito receio	28,6	16,8	14,2	14,3	15,3
Tenho receio	28,6	39,9	31,9	24,3	32,0
Tenho pouco receio		8,4	13,5	8,6	10,0
Não tenho receio	42,9	35,0	39,7	52,9	42,5
NS/NR			,7		,2
Total	100	100	100	100	100

Como a pandemia do COVID-19 afetou o negócio em que você trabalha?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Aumentou muito	3,1	4,6	8,8	15,7	7,9
Aumentou	6,3	7,6	9,1	12,0	8,9
Manteve-se na mesma	18,8	19,2	24,1	25,9	22,0
Reduziu	46,9	50,1	39,4	38,0	44,2
Ficou suspenso	25,0	17,8	16,2	8,4	15,9
NS/NR		,7	2,4		1,1
Total	100	100	100	100	100

Tipos de ajuda que recebeu para combater a crise socio económica	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Ajuda do Governo Central	26,7	13,7	9,3	20,9	13,7
Ajuda da Câmara Municipal	40,0	57,4	43,8	39,5	50,6
Familiares e amigos residentes em Cabo Verde	16,7	11,9	16,7	14,0	13,9
Emigrantes	33,3	27,1	36,4	25,6	30,3
Outros	6,7	8,7	9,9	11,6	9,2
NS/NR		,7	,6	2,3	,8

Medidas adotadas pelo governo que recebeu	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Suspensão de contrato de trabalho (Layoff)	1,7	2,0	2,9	4,3	2,7
Subsídio de desemprego	8,5	2,3	1,0	,4	1,8
Pagamento de um apoio monetário às pessoas mais vulneráveis	6,8	10,1	5,4	2,4	7,0
Distribuição de cestas básicas	32,2	22,3	15,4	6,3	17,4
Não recebi nenhum apoio	57,6	66,6	75,5	86,6	72,9
NS/NR		,2	,6	,8	,4
Outro		,5	1,9	,8	1,0

A pandemia COVID-19 provocou mais dificuldades para a conciliação da sua vida laboral e familiar?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico	Ensino Secundário	Pós-Secudário	

	Integrado				
Sim, provocou mais dificuldades	45,8	57,2	48,6	56,1	53,6
Não implicou nenhuma mudança	44,1	34,1	39,5	34,4	36,4
Pelo contrário, facilitou a conciliação		1,3	3,5	5,5	2,8
NS/NR	10,2	7,3	8,3	4,0	7,2
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Eu	39,0	44,3	41,4	31,2	40,7
Minha esposa/parceiro	6,8	16,5	13,5	6,3	13,2
Reparto igualitário no casal	27,1	20,8	22,5	29,2	23,2
Empregada Doméstica	5,1	1,2	5,0	19,8	6,0
Outro membro da família	22,0	17,3	17,5	13,0	16,8
NS/NR			,2	,4	,1
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Pagar contas	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Eu	62,1	62,2	49,1	43,7	54,3
Minha esposa/parceiro	8,6	11,6	8,7	9,5	10,1
Reparto igualitário no casal	8,6	15,2	21,1	26,6	19,0
Empregada Doméstica	1,7		,2	1,2	,4

Outro membro da família NS/NR	19,0	11,0	20,6 ,2	18,7 ,4	16,1 ,1
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Fazer compras	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Eu	55,9	54,3	48,0	43,5	50,2
Minha esposa/parceiro	6,8	16,9	10,4	9,9	12,9
Reparto igualitário no casal	18,6	14,9	20,3	26,1	18,9
Empregada Doméstica	1,7		1,0	4,0	1,2
Outro membro da família NS/NR	16,9	14,0	20,0 ,2	16,2 ,4	16,6 ,1
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Apanha de água / lenha / combustível	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Eu	44,6	51,7	54,3	45,2	51,2
Minha esposa/parceiro	8,9	13,7	8,6	9,7	11,1
Reparto igualitário no casal	19,6	14,9	18,3	22,0	17,5
Empregada Doméstica	1,8		1,3	5,4	1,4
Outro membro da família NS/NR	25,0	19,7	17,3 ,3	17,2 ,5	18,7 ,2
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Tarefas de cuidados das crianças	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Eu	36,1	35,9	36,1	35,2	35,9
Minha esposa/parceiro	8,3	16,7	12,1	4,8	12,8
Reparto igualitário no casal	36,1	23,5	25,2	31,7	26,0
Empregada Doméstica	2,8	,5	1,2	11,7	2,7
Outro membro da família	16,7	23,3	24,3	15,9	22,2
NS/NR			,9	,7	,4
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Eu	22,9	35,3	39,6	46,4	38,1
Minha esposa/parceiro	5,7	11,1	12,2	2,1	9,7
Reparto igualitário no casal	34,3	17,5	24,1	24,3	21,6
Empregada Doméstica	2,9	,3	1,1	8,6	2,1
Outro membro da família	31,4	35,0	21,9	17,9	27,4
NS/NR	2,9	,8	1,1	,7	1,0
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Eu	33,3	43,9	44,8	35,7	41,9
Minha esposa/parceiro		3,5		7,1	2,6
Reparto igualitário no casal	33,3	17,5	15,5	10,7	16,8
Empregada Doméstica	8,3	1,8	8,6	10,7	6,5
Outro membro da família	25,0	33,3	22,4	28,6	27,7
NS/NR			8,6	7,1	4,5
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Cuidar dos animais	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Eu	58,1	44,3	35,1	32,0	40,1
Minha esposa/parceiro	3,2	11,0	4,9	7,2	8,0
Reparto igualitário no casal	29,0	18,9	25,9	22,7	22,3
Empregada Doméstica		,3	2,4	3,1	1,4
Outro membro da família	9,7	25,4	29,3	34,0	27,2
NS/NR			2,4	1,0	1,0
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico	Ensino Secundário	Pós-Secudário	

	Integrado				
Geralmente não faço esse tipo de atividade	3,4	2,5	3,2	3,2	2,9
aumentou Muito	15,3	14,1	12,9	11,1	13,2
Aumentou	35,6	35,5	30,4	34,0	33,5
Reduziu	5,1	7,9	6,3	7,1	7,1
manteve se na mesma	40,7	39,5	46,8	43,9	42,9
NS/NR		,5	,4	,8	,5
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Pagar contas	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	3,4	1,2	3,0	2,0	2,1
aumentou Muito	8,6	7,3	6,5	4,8	6,6
Aumentou	31,0	36,6	37,8	33,2	36,1
Reduziu	3,4	6,4	5,2	7,6	6,1
manteve se na mesma	53,4	47,0	44,8	49,6	47,0
NS/NR		1,4	2,6	2,8	2,0
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Fazer compras	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	3,4	1,3	3,8	2,0	2,4
aumentou Muito	8,5	8,7	8,6	9,2	8,8

Aumentou	18,6	28,4	32,7	35,1	30,7
Reduziu	8,5	21,3	13,5	12,7	16,5
manteve se na mesma	61,0	39,9	40,3	39,8	40,9
NS/NR		,3	1,1	1,2	,7
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Apanha de água / lenha / combustível	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	3,4	2,6	3,0	3,1	2,9
aumentou Muito	3,4	3,5	2,0	3,6	3,0
Aumentou	20,3	24,4	25,7	17,6	23,5
Reduziu	3,4	10,4	9,1	7,3	9,1
manteve se na mesma	69,5	58,9	58,2	66,8	60,5
NS/NR		,2	2,0	1,6	1,0
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Tarefas de cuidados das crianças	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	5,7	2,0	3,4	2,1	2,7
aumentou Muito	8,6	14,0	11,6	17,7	13,5
Aumentou	25,7	43,4	40,9	45,4	42,1
Reduziu	2,9	2,0	2,2	2,1	2,1
manteve se na mesma	57,1	38,3	40,0	31,2	38,5

NS/NR		,3	1,9	1,4	1,0
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	15,2	6,4	4,4		5,0
aumentou Muito	3,0	6,4	8,8	10,4	7,8
Aumentou	18,2	37,1	34,6	35,8	35,3
Reduziu	6,1	12,2	11,0	18,7	12,6
manteve se na mesma	57,6	36,8	38,6	34,3	37,9
NS/NR		1,1	2,6	,7	1,5
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Geralmente não faço esse tipo de atividade		3,5	6,7		3,8
aumentou Muito		8,8	10,0	11,1	9,0
Aumentou	16,7	26,3	28,3	22,2	25,6
Reduziu		1,8			,6
manteve se na mesma	83,3	54,4	50,0	63,0	56,4
NS/NR		5,3	5,0	3,7	4,5
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação:Cuidar dos animais	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Geralmente não faço esse tipo de atividade		2,8	4,5		2,8
aumentou Muito	3,4	4,9	4,5	2,1	4,3
Aumentou	24,1	26,0	23,6	9,4	22,5
Reduziu		5,3	3,5	4,2	4,3
manteve se na mesma	72,4	60,7	62,3	82,3	65,2
NS/NR		,4	1,5	2,1	1,0
Total	100	100	100	100	100

Durante a pandemia de COVID-19:	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Meu parceiro(a) participa mais do que antes, das tarefas domésticas e cuidando da família	27,3	42,4	43,5	37,1	41,1
Minha (s) filha (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	47,3	43,0	27,1	27,6	35,0
Meu (s) filho (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidando da família	40,0	37,5	22,7	28,5	31,0
Outros membros da família /participam mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	47,3	37,1	48,6	42,5	42,4
Contratamos uma empregada doméstica / babá / enfermeira	5,5	,8	3,6	9,0	3,4
Empregada doméstica / babá / enfermeira trabalha mais horas			,7	1,8	,6
Empregada doméstica / babá / enfermeira não trabalha mais	1,8	,8	2,4	8,1	2,7
Vivo sozinho(a)	12,7	10,9	11,6	10,9	11,2

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Alimentos suficientes para comer?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Nunca	71,2	69,9	78,0	96,4	77,5
Apenas uma ou duas vezes	11,9	15,1	14,8	2,4	12,6
Várias vezes	13,6	11,0	5,6		7,2
Muitas vezes	1,7	3,3	1,5	,8	2,2
Sempre	1,7	,7			,4
NS/NR			,2	,4	,1
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Água potável suficiente para o consumo de casa?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Nunca	71,2	74,0	78,2	89,7	78,2
Apenas uma ou duas vezes	13,6	12,5	12,3	4,7	11,0
Várias vezes	10,2	9,2	7,1	3,6	7,5
Muitas vezes	5,1	3,8	2,1	1,6	2,9
Sempre		,5	,2		,3
NS/NR			,2	,4	,1
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Remédios ou assistência médica?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Nunca	71,2	80,0	81,9	93,7	82,8
Apenas uma ou duas vezes	16,9	10,0	9,4	4,7	9,1
Várias vezes	8,5	6,5	6,4	,4	5,5
Muitas vezes	1,7	2,7	1,7		1,8
Sempre	1,7	,2		,8	,3
NS/NR		,7	,6	,4	,6
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Combustível suficiente para cozinhar?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Nunca	72,9	67,9	75,7	89,3	74,7
Apenas uma ou duas vezes	16,9	20,3	19,3	8,3	17,6
Várias vezes	8,5	7,3	4,0	1,6	5,2
Muitas vezes	1,7	4,0	,4	,4	2,0
Sempre			,4		,1
NS/NR		,5	,2	,4	,4
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Rendimento em dinheiro?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	

Nunca	20,3	28,3	43,8	82,6	43,1
Apenas uma ou duas vezes	37,3	22,3	26,0	9,1	21,8
Várias vezes	25,4	27,8	22,1	6,7	21,9
Muitas vezes	11,9	16,3	6,3	,8	9,8
Sempre	5,1	5,3	1,3		2,9
NS/NR			,6	,8	,4
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a produtos de higiene (pensos higiénicos, fraldas, etc,)?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Nunca	61,0	63,7	75,0	90,9	72,4
Apenas uma ou duas vezes	25,4	16,5	15,2	4,0	14,1
Várias vezes	6,8	9,0	5,4	1,2	6,2
Muitas vezes	5,1	4,5	,6	,4	2,4
Sempre		,8	,6		,6
NS/NR	1,7	5,5	3,1	3,6	4,2
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a métodos contraceptivos	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Nunca	72,9	77,2	80,4	91,7	80,8
Apenas uma ou duas vezes	6,8	3,0	5,6	3,2	4,1

Várias vezes	5,1	2,8	2,7	,8	2,5
Muitas vezes		,8	,6		,6
Sempre		,2		,4	,1
NS/NR	15,3	16,0	10,6	4,0	11,9
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir a uma Consulta Médica	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Não necessitei	54,2	68,2	65,7	68,8	66,9
Necessitei, mas decidi não ir	15,3	12,1	10,8	6,3	10,8
Necessitei mas a consulta foi cancelada	6,8	4,5	4,2	1,6	3,9
Necessitei e fui presencialmente	23,7	14,5	19,1	22,5	17,9
NS/NR		,7	,2	,8	,5
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir às Urgências	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Não necessitei	72,9	81,0	82,5	87,4	82,4
Necessitei, mas decidi não ir	6,8	6,3	4,0	2,0	4,7
Necessitei mas a consulta foi cancelada	1,7	,2		,4	,2
Necessitei e fui presencialmente	18,6	12,5	13,3	9,9	12,6
NS/NR			,2	,4	,1
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: Fazer um Tratamento num serviço de saúde	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Não necessitei	78,0	82,0	80,2	77,5	80,4
Necessitei, mas decidi não ir	6,8	7,2	5,8	4,7	6,2
Necessitei mas a consulta foi cancelada	3,4	1,7	3,1	1,2	2,2
Necessitei e fui presencialmente	11,9	8,3	10,6	16,2	10,7
NS/NR		,8	,2	,4	,5
Total	100	100	100	100	100

Com que frequência se tem sentido agitado, ansioso, em baixo ou triste devido a COVID 19?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Nunca	11,9	17,8	19,8	19,8	18,6
Ocasionalmente (de vez em quando)	47,5	51,4	50,5	60,9	52,7
Quase todos os dias	30,5	19,1	17,9	11,5	17,8
Todos os dias	10,2	11,5	10,8	7,1	10,4
Prefiro não responder		,2	,6		,3
NS/NR			,4	,8	,3
Total	100	100	100	100	100

Como avalia o impacto do COVID no relacionamento no seio da sua família em casa?	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Melhorou o convívio	23,7	28,0	28,9	38,3	30,0
Não parece ter tido consequências nesse sentido	54,2	50,4	47,0	43,9	48,2
Tornou o convívio mais difícil	16,9	18,8	19,8	14,6	18,3
Contribuiu para o aumento de conflitos desembocando em discu	1,7	1,2	1,5	1,2	1,3
NS/NR	3,4	1,7	2,9	2,0	2,2
Total	100	100	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Linha SMS 110 (Bu ka sta bo só)	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Conheço	40,7	59,9	65,1	76,7	63,9
Não Conheço/Não ouvi falar	59,3	40,1	34,7	22,9	35,9
NS/NR			,2	,4	,1
Total	100	100	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Máskara 19	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Conheço	16,9	23,8	25,2	41,5	27,2
Não Conheço/Não ouvi falar	83,1	76,0	74,6	58,1	72,6
NS/NR		,2	,2	,4	,2
Total	100	100	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Casas de proteção (Casa de abrigo/Casa de passagem)	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Conheço	22,0	35,6	35,6	56,5	38,8
Não Conheço/Não ouvi falar	78,0	64,1	64,2	43,1	60,9
NS/NR		,3	,2	,4	,3
Total	100	100	100	100	100

Qual o rendimento médio mensal líquido do agregado familiar	Nível de Instrução				Total
	Sem Instrução	Ensino Básico Integrado	Ensino Secundário	Pós-Secudário	
Menos de 5.000\$	10,3	5,8	2,6		3,7
Entre 5.000\$ a 10.999\$	43,6	22,6	11,9	3,2	15,9
Entre 11.000\$ a 19.999\$	33,3	34,0	31,6	6,8	27,8
Entre 20.000\$ a 49.999\$	10,3	31,7	36,8	23,5	31,1
Entre 50.000\$ a 99.999\$00	2,6	5,1	13,2	38,0	14,2
Entre 100.000\$ a 199.999\$		,8	3,6	20,4	5,6
Mais de 200.000\$			,3	8,1	1,7
Total	100	100	100	100	100

7.4.4. Categoria Profissional

Principais fontes de informação sobre COVID 19	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Página do Governo (Online)	27,3	1,9	6,8	9,6	9,5
Conferência de imprensa diária da Dir. Nacional Saúde	11,7	11,1	26,5	13,2	13,8
Página Online Covid-19	11,7	2,3	12,0	6,3	6,5
Amigos e familiares	14,8	18,3	17,1	12,5	14,2
Profissionais de saúde	3,9	2,3	57,3	2,3	7,0
Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp)	34,4	39,3	56,4	60,4	53,7
Telejornais	73,4	79,4	75,2	78,9	78,2
Outros programas televisivos	43,8	15,6	31,6	18,3	21,2
Rádio	33,6	34,7	38,5	33,5	34,1
Imprensa escrita	1,6	,4	3,4	,8	1,0
ONG e Associações comunitárias	,8		6,8	,5	,9
Não procuro obter informações sobre o COVID-19	,8	1,9	1,7	,6	,9
Não ouvi falar do Covid-19	,8	,4		,3	,4
Outras	2,3	4,2	6,8	3,3	3,7

Que medidas vem adotando para prevenir a infeção pelo COVID-19	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Nenhuma medida				,5	,3
Sair de casa somente em casos indispensáveis	48,4	19,8	41,0	31,3	31,6
Utilizar máscara sempre que sair de casa	99,2	92,0	88,9	92,8	92,9
Evitar tocar em superfícies comuns com as mãos (corrimão, ma	17,2	7,3	33,3	7,7	10,6

Lavar as mãos regularmente com água e sabão ou usando desinf	98,4	92,4	95,7	94,7	94,7
Cobrir a boca e o nariz quando espirra ou tosse com um lenço	3,1	1,5	17,1	1,9	3,2
Evitar contacto próximo com qualquer pessoa com febre, tosse	5,5	4,6	17,1	7,4	7,5
Evitar tocar na cara com as mãos	14,8	,8	14,5	3,6	5,0
Evitar compartilhar objetos pessoais ou comida em que tenha	1,6	,8	4,3	1,2	1,4
Cozinhar bem os alimentos	4,7		,9	,7	,9
Outra	16,4	22,9	23,1	11,7	15,2

Realizou as seguintes actividades nos ultimos 3 dias	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Foi às compras ao supermercado ou à farmácia	53,0	49,8	55,1	54,1	53,3
Foi ao café, esplanada ou ao restaurante	1,7	6,3	10,3	15,1	11,8
Foi à praia	6,0	5,9	5,6	9,4	8,1
Foi ao cabeleireiro/barbeiro ou centro de estética	4,3	10,5	9,3	13,3	11,6
Passou tempo presencialmente com alguém que não mora consigo	56,4	60,7	84,1	65,3	65,2
Foi a casa de familiares ou amigos	39,3	33,9	26,2	40,3	37,8
Participou num evento público com mais de 10 pessoas	6,0	7,1	17,8	10,5	10,1
Voltou a trabalhar no local de trabalho	76,9	77,0	88,8	53,4	63,1
Utilizou os transportes públicos coletivos	39,3	49,0	47,7	49,7	48,4

Em que medida você está preocupado/a, ou não, com o risco de ficar infetado/a com o COVID-19?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	

Nenhuma preocupação	2,3	5,3	4,3	5,0	4,7
Pouco preocupado/a	11,7	8,8	5,1	9,6	9,3
Nem preocupado/a nem despreocupado/a	10,9	4,2	9,4	5,5	6,1
Preocupado/a	39,8	38,2	56,4	33,8	37,1
Muito Preocupado/a	35,2	43,5	24,8	45,9	42,7
NS/NR				,2	,1
Total	100	100	100	100	100

Atualmente qual é a sua situação perante o trabalho?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Trabalhador/a Administração Pública	13,3	3,1	86,3	17,9	20,4
Trabalhador/a por conta de outrem	62,5	17,6	1,7	24,8	25,0
Trabalhador/a conta própria com trabalhadores	2,3	8,0	,9	5,2	5,1
Trabalhador/a conta própria sem trabalhadores	,8	50,8	,9	8,2	14,9
Não estou trabalhando o (não estou procurando emprego e não	1,6	,4	,9	2,5	1,9
Não trabalho, mas estou procurando emprego e estou disponível	16,4	19,5	4,3	14,3	14,6
Estudante				4,8	3,1
Doméstico(a)	3,1		,9	15,1	10,0
Incapacitado/a		,4		1,0	,7
Sou aposentado/a / pensionista		,4	4,3	5,5	3,9
Outra situação				,6	,4
Total	100	100	100	100	100

Atualmente como está a exercer a sua atividade económica	Categoria Profissional		Total
--	------------------------	--	-------

(trabalho)?	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Presencial, nas instalações da minha empresa/entidade empreg	86,1	92,2	94,3	72,9	81,2
Teletrabalho e presencial	3,0	2,9		6,2	4,4
Teletrabalho unicamente	1,0			5,4	3,1
Regime de Layoff	9,9	2,9	2,9	11,8	8,6
Outra		2,0	2,9	3,6	2,8
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, o número de horas que você dedica ao trabalho remunerado mudou?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Aumentou	5,1	3,9	49,5	8,0	10,9
Nenhuma mudança / é o mesmo	54,2	19,8	31,8	38,6	35,0
Diminuiu, mas não perdi meu emprego	18,6	54,3	11,2	30,1	32,8
Suspenso, com salário	5,9	2,3	2,8	9,7	6,8
Suspenso, sem salário	2,5	11,2	2,8	7,6	7,4
Perdi meu emprego	13,6	8,1		5,5	6,5
NS/NR		,4	1,9	,5	,6
Total	100	100	100	100	100

Você perdeu rendimentos devido à situação atual da pandemia de COVID-19?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Não	64,4	10,9	76,6	43,1	41,0

Perdi parcialmente	18,6	55,8	22,4	41,5	40,5
Perdi totalmente	16,9	33,3	,9	15,5	18,5
Total	100	100	100	100	100

Sente receio de perder o seu rendimento devido à situação atual relacionada com a COVID-19?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Tenho muito receio	32,9	14,3	1,2	14,7	15,3
Tenho receio	30,3	42,9	9,8	38,8	32,0
Tenho pouco receio	10,5	10,7	9,8	9,8	10,0
Não tenho receio	26,3	32,1	79,3	36,3	42,5
NS/NR				,4	,2
Total	100	100	100	100	100

Como a pandemia do COVID-19 afetou o negócio em que você trabalha?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Aumentou muito	4,4	5,1	22,0	8,9	7,9
Aumentou	7,1	4,3	19,5	10,5	8,9
Manteve-se na mesma	46,9	5,4	17,1	25,0	22,0
Reduziu	23,0	66,1	29,3	39,5	44,2
Ficou suspenso	17,7	18,3	9,8	14,8	15,9
NS/NR	,9	,8	2,4	1,3	1,1
Total	100	100	100	100	100

Tipos de ajuda que recebeu para combater a crise socio económica	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Ajuda do Governo Central	3,2	27,8		9,5	13,7
Ajuda da Câmara Municipal	49,2	46,5	27,3	53,7	50,6
Familiares e amigos residentes em Cabo Verde	9,5	15,3	27,3	13,6	13,9
Emigrantes	33,3	28,5	27,3	30,6	30,3
Outros	28,6	3,5	18,2	7,5	9,2
NS/NR				1,4	,8

Medidas adotadas pelo governo que recebeu	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Suspensão de contrato de trabalho (Layoff)	3,9	,4	,9	3,5	2,7
Subsídio de desemprego	3,1	5,7		,7	1,8
Pagamento de um apoio monetário às pessoas mais vulneráveis	6,3	14,9		5,6	7,0
Distribuição de cestas básicas	21,9	22,5		17,6	17,4
Não recebi nenhum apoio	69,5	60,7	98,3	73,6	72,9
NS/NR				,7	,4
Outro		,4	1,7	1,2	1,0

A pandemia COVID-19 provocou mais dificuldades para a	Categoria Profissional				Total
---	------------------------	--	--	--	-------

conciliação da sua vida laboral e familiar?	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Sim, provocou mais dificuldades	41,4	67,6	76,1	48,3	53,6
Não implicou nenhuma mudança	40,6	28,6	18,8	40,5	36,4
Pelo contrário, facilitou a conciliação	5,5	1,5	,9	3,0	2,8
NS/NR	12,5	2,3	4,3	8,2	7,2
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Eu	56,3	33,2	39,3	40,8	40,7
Minha esposa/parceiro	3,9	20,2	8,5	13,1	13,2
Reparto igualitário no casal	28,1	23,7	9,4	24,1	23,2
Empregada Doméstica	,8	1,9	23,9	5,6	6,0
Outro membro da família	10,9	21,0	18,8	16,1	16,8
NS/NR				,2	,1
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Pagar contas	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Eu	73,4	58,1	53,4	50,5	54,3
Minha esposa/parceiro	7,3	9,7	12,9	10,2	10,1
Reparto igualitário no casal	9,7	22,1	23,3	18,9	19,0

Empregada Doméstica				,6	,4
Outro membro da família	9,7	10,1	10,3	19,6	16,1
NS/NR				,2	,1
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Fazer compras	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Eu	68,0	49,2	51,3	47,8	50,2
Minha esposa/parceiro	4,7	18,7	7,7	13,1	12,9
Reparto igualitário no casal	18,0	20,6	23,1	18,0	18,9
Empregada Doméstica			,9	1,7	1,2
Outro membro da família	9,4	11,5	17,1	19,1	16,6
NS/NR				,2	,1
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Apanha de água / lenha / combustível	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Eu	64,3	51,6	65,7	48,2	51,2
Minha esposa/parceiro	6,3	11,7	5,7	11,9	11,1
Reparto igualitário no casal	9,5	21,6	8,6	18,0	17,5
Empregada Doméstica			2,9	2,0	1,4
Outro membro da família	19,8	15,0	17,1	19,6	18,7
NS/NR				,3	,2

Total	100	100	100	100	100
--------------	------------	------------	------------	------------	------------

Quem realizava antes de COVID-19 - Tarefas de cuidados das crianças	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Eu	44,7	29,7	30,8	37,2	35,9
Minha esposa/parceiro	4,3	20,9	7,7	12,3	12,8
Reparto igualitário no casal	28,7	25,3	16,7	27,1	26,0
Empregada Doméstica			19,2	1,7	2,7
Outro membro da família	22,3	24,2	25,6	21,0	22,2
NS/NR				,7	,4
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Eu	42,9	35,4	25,3	40,1	38,1
Minha esposa/parceiro	1,1	14,9	8,0	9,9	9,7
Reparto igualitário no casal	16,5	23,6	16,0	22,8	21,6
Empregada Doméstica			16,0	1,0	2,1
Outro membro da família	39,6	24,2	34,7	25,1	27,4
NS/NR		1,9		1,0	1,0
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Eu	37,5	30,0	50,0	43,4	41,9
Minha esposa/parceiro				3,5	2,6
Reparto igualitário no casal	25,0	25,0		16,8	16,8
Empregada Doméstica		10,0	7,1	6,2	6,5
Outro membro da família	37,5	30,0	42,9	24,8	27,7
NS/NR		5,0		5,3	4,5
Total	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Cuidar dos animais	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Eu	27,8	43,8	29,5	41,7	40,1
Minha esposa/parceiro	7,4	9,9	11,4	7,2	8,0
Reparto igualitário no casal	33,3	21,5	6,8	22,7	22,3
Empregada Doméstica		,8	6,8	1,2	1,4
Outro membro da família	29,6	24,0	45,5	25,9	27,2
NS/NR	1,9			1,2	1,0
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação	Categoria Profissional	Total
---	------------------------	-------

em relação: Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	,8	3,4	,9	3,3	2,9
aumentou Muito	9,4	16,0	8,5	13,5	13,2
Aumentou	20,3	38,9	47,0	32,0	33,5
Reduziu	18,0	7,6	6,8	5,4	7,1
manteve se na mesma	51,6	33,2	36,8	45,3	42,9
NS/NR		,8		,6	,5
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Pagar contas	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	3,3	2,0	1,7	2,0	2,1
aumentou Muito	3,3	9,8	2,6	6,7	6,6
Aumentou	15,4	39,8	43,6	37,0	36,1
Reduziu	6,5	7,0	1,7	6,4	6,1
manteve se na mesma	71,5	40,2	49,6	45,2	47,0
NS/NR		1,2	,9	2,7	2,0
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Fazer compras	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	1,6	3,8	,9	2,3	2,4

aumentou Muito	8,7	9,6	6,0	8,9	8,8
Aumentou	14,2	28,4	39,3	32,6	30,7
Reduziu	15,0	23,0	6,0	16,2	16,5
manteve se na mesma	60,6	35,2	47,9	38,9	40,9
NS/NR				1,1	,7
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Apanha de água / lenha / combustível	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	5,6	3,2	2,7	2,3	2,9
aumentou Muito	2,4	3,2	2,7	3,1	3,0
Aumentou	11,3	24,3	27,0	25,1	23,5
Reduziu	9,7	12,4	5,4	8,2	9,1
manteve se na mesma	71,0	56,4	62,2	59,9	60,5
NS/NR		,5		1,4	1,0
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Tarefas de cuidados das crianças	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	3,2	3,3	1,3	2,6	2,7
aumentou Muito	16,0	10,4	14,1	14,0	13,5
Aumentou	29,8	50,5	42,3	41,4	42,1
Reduziu	8,5	2,2		1,3	2,1

manteve se na mesma	42,6	33,0	42,3	39,2	38,5
NS/NR		,5		1,5	1,0
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	17,2	7,9		2,5	5,0
aumentou Muito	8,0	4,3	9,5	8,6	7,8
Aumentou	16,1	42,1	36,5	36,2	35,3
Reduziu	12,6	9,8	10,8	13,9	12,6
manteve se na mesma	46,0	34,1	43,2	36,8	37,9
NS/NR		1,8		1,9	1,5
Total	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Geralmente não faço esse tipo de atividade		12,5		2,8	3,8
aumentou Muito	11,1	8,3	7,1	9,2	9,0
Aumentou	11,1	33,3	14,3	26,6	25,6
Reduziu				,9	,6
manteve se na mesma	77,8	37,5	78,6	56,0	56,4
NS/NR		8,3		4,6	4,5

Total	100	100	100	100	100
--------------	------------	------------	------------	------------	------------

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Cuidar dos animais	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	9,1	1,7		2,5	2,8
aumentou Muito	3,6	7,0	2,4	3,8	4,3
Aumentou	12,7	25,2		25,4	22,5
Reduziu	5,5	6,1	2,4	3,8	4,3
manteve se na mesma	69,1	59,1	95,2	63,2	65,2
NS/NR		,9		1,3	1,0
Total	100	100	100	100	100

Durante a pandemia de COVID-19:	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Meu parceiro(a) participa mais do que antes, das tarefas domésticas e cuidando da família	25,2	48,9	46,7	40,2	41,1
Minha (s) filha (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	45,0	39,2	43,9	31,0	35,0
Meu (s) filho (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidando da família	31,5	37,1	38,3	28,0	31,0
Outros membros da família /participam mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	35,1	37,6	33,6	46,2	42,4
Contratamos uma empregada doméstica / babá / enfermeira	,9	2,5	7,5	3,5	3,4
Empregada doméstica / babá / enfermeira trabalha mais horas			1,9	,7	,6

Empregada doméstica / babá / enfermeira não trabalha mais	,9		11,2	2,6	2,7
Vivo sozinho(a)	11,7	10,1	9,3	11,7	11,2

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Alimentos suficientes para comer?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Nunca	53,1	71,0	95,7	80,6	77,5
Apenas uma ou duas vezes	28,1	13,0	4,3	11,3	12,6
Várias vezes	15,6	11,8		5,6	7,2
Muitas vezes	3,1	3,4		1,9	2,2
Sempre		,8		,3	,4
NS/NR				,2	,1
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Água potável suficiente para o consumo de casa?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Nunca	67,2	76,0	90,6	78,8	78,2
Apenas uma ou duas vezes	21,1	11,5	6,0	10,1	11,0
Várias vezes	8,6	10,7	2,6	7,0	7,5
Muitas vezes	3,1	1,9	,9	3,4	2,9
Sempre				,5	,3
NS/NR				,2	,1
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Remédios ou assistência médica?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Nunca	77,3	80,2	94,0	82,9	82,8
Apenas uma ou duas vezes	14,8	8,0	5,1	9,1	9,1
Várias vezes	6,3	7,6	,9	5,3	5,5
Muitas vezes	,8	3,4		1,7	1,8
Sempre		,4		,3	,3
NS/NR	,8	,4		,7	,6
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Combustível suficiente para cozinhar?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Nunca	65,6	64,9	92,3	76,6	74,7
Apenas uma ou duas vezes	24,2	24,0	7,7	16,1	17,6
Várias vezes	4,7	8,4		5,0	5,2
Muitas vezes	4,7	2,3		1,8	2,0
Sempre	,8			,1	,1
NS/NR		,4		,5	,4
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que	Categoria Profissional				Total
--	------------------------	--	--	--	-------

alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Rendimento em dinheiro?	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Nunca	11,7	23,3	82,1	48,4	43,1
Apenas uma ou duas vezes	18,8	29,0	12,0	21,4	21,8
Várias vezes	45,3	28,6	6,0	18,6	21,9
Muitas vezes	18,8	15,6		8,1	9,8
Sempre	5,5	3,4		2,8	2,9
NS/NR				,6	,4
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a produtos de higiene (pensos higiénicos, fraldas, etc.)?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Nunca	60,2	59,9	92,3	75,3	72,4
Apenas uma ou duas vezes	28,1	18,7	6,8	11,7	14,1
Várias vezes	7,8	8,4		6,2	6,2
Muitas vezes	3,1	4,2		2,1	2,4
Sempre		,8		,7	,6
NS/NR	,8	8,0	,9	4,0	4,2
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a métodos contraceptivos	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Nunca	75,0	67,2	96,6	83,5	80,8

Apenas uma ou duas vezes	8,6	5,0	,9	3,6	4,1
Várias vezes	3,1	6,1		1,7	2,5
Muitas vezes		1,9		,3	,6
Sempre			,9	,1	,1
NS/NR	13,3	19,8	1,7	10,7	11,9
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir a uma Consulta Médica	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Não necessitei	66,4	70,6	71,8	65,2	66,9
Necessitei, mas decidi não ir	18,8	12,2		10,6	10,8
Necessitei mas a consulta foi cancelada	3,1	4,2	2,6	4,2	3,9
Necessitei e fui presencialmente	11,7	13,0	21,4	19,8	17,9
NS/NR			4,3	,2	,5
Total	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir às Urgências	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Não necessitei	81,3	80,2	82,1	83,2	82,4
Necessitei, mas decidi não ir	7,0	6,5	,9	4,4	4,7
Necessitei mas a consulta foi cancelada		,4	1,7		,2
Necessitei e fui presencialmente	11,7	13,0	15,4	12,2	12,6
NS/NR				,2	,1

Total	100	100	100	100	100
--------------	------------	------------	------------	------------	------------

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: Fazer um Tratamento num serviço de saúde	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Não necessitei	86,7	80,5	75,2	80,2	80,4
Necessitei, mas decidi não ir	7,8	8,4		6,2	6,2
Necessitei mas a consulta foi cancelada	1,6	1,5	3,4	2,3	2,2
Necessitei e fui presencialmente	3,9	9,5	17,1	11,2	10,7
NS/NR			4,3	,2	,5
Total	100	100	100	100	100

Com que frequência se tem sentido agitado, ansioso, em baixo ou triste devido a COVID 19?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Nunca	10,2	17,9	20,5	19,7	18,6
Ocasionalmente (de vez em quando)	63,3	53,8	40,2	52,4	52,7
Quase todos os dias	21,1	17,6	20,5	17,0	17,8
Todos os dias	5,5	10,7	17,9	10,0	10,4
Prefiro não responder			,9	,3	,3
NS/NR				,5	,3
Total	100	100	100	100	100

Como avalia o impacto do COVID no relacionamento no seio da sua família em casa?	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Melhorou o convívio	31,3	26,7	41,0	29,3	30,0
Não parece ter tido consequências nesse sentido	47,7	52,3	33,3	49,0	48,2
Tornou o convívio mais difícil	16,4	17,6	23,1	18,2	18,3
Contribuiu para o aumento de conflitos desembocando em discus	1,6	1,5		1,4	1,3
NS/NR	3,1	1,9	2,6	2,1	2,2
Total	100	100	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Víti ma de VBG: Linha SMS 110 (Bu ka sta bo só)	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Conheço	73,4	59,9	78,6	61,8	63,9
Não Conheço/Não ouvi falar	26,6	40,1	21,4	38,0	35,9
NS/NR				,2	,1
Total	100	100	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Víti ma de VBG: Máskara 19	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Conheço	23,4	23,3	37,6	27,5	27,2
Não Conheço/Não ouvi falar	76,6	76,7	62,4	72,2	72,6
NS/NR				,3	,2

Total	100	100	100	100	100
--------------	------------	------------	------------	------------	------------

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Casas de proteção (Casa de abrigo/Casa de passagem)	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Conheço	35,9	37,8	60,7	36,6	38,8
Não Conheço/Não ouvi falar	64,1	62,2	39,3	62,9	60,9
NS/NR				,5	,3
Total	100	100	100	100	100

Qual o rendimento médio mensal líquido do agregado familiar	Categoria Profissional				Total
	Trabalhador Doméstico	Sector Informal	Profissional de Saúde	Outras Categorias	
Menos de 5.000\$	1,7	8,9		3,1	3,7
Entre 5.000\$ a 10.999\$	25,0	25,1		14,1	15,9
Entre 11.000\$ a 19.999\$	49,2	30,5	5,6	26,8	27,8
Entre 20.000\$ a 49.999\$	20,0	32,5	33,6	32,2	31,1
Entre 50.000\$ a 99.999\$00	4,2	3,0	29,9	16,8	14,2
Entre 100.000\$ a 199.999\$			19,6	6,0	5,6
Mais de 200.000\$			11,2	1,0	1,7
Total	100	100	100	100	100

7.4.5. Meio de residência

Principais fontes de informação sobre COVID 19	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Página do Governo (Online)	12,6	2,9	9,5
Conferência de imprensa diária da Dir. Nacional Saúde	14,4	12,5	13,8
Página Online Covid-19	8,0	3,4	6,5
Amigos e familiares	14,0	14,7	14,2
Profissionais de saúde	9,0	2,7	7,0
Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp)	54,5	52,2	53,7
Telejornais	75,2	84,6	78,2
Outros programas televisivos	22,7	18,1	21,2
Rádio	35,6	31,1	34,1
Imprensa escrita	1,0	,9	1,0
ONG e Associações comunitárias	1,2	,5	,9
Não procuro obter informações sobre o COVID-19	1,2	,5	,9
Não ouvi falar do Covid-19	,3	,5	,4
Outras	3,3	4,5	3,7

Que medidas vem adotando para prevenir a infeção pelo COVID-19	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Nenhuma medida	,2	,5	,3
Sair de casa somente em casos indispensáveis	33,9	26,5	31,6
Utilizar máscara sempre que sair de casa	94,3	89,8	92,9
Evitar tocar em superfícies comuns com as mãos (corrimão, ma	12,5	6,6	10,6
Lavar as mãos regularmente com água e sabão ou usando desinf	94,9	94,3	94,7
Cobrir a boca e o nariz quando espirra ou tosse com um lenço	3,7	2,3	3,2
Evitar contacto próximo com qualquer pessoa com febre, tosse	7,2	8,2	7,5
Evitar tocar na cara com as mãos	6,4	2,0	5,0
Evitar compartilhar objetos pessoais ou comida em que tenha	1,7	,9	1,4
Cozinhar bem os alimentos	1,0	,7	,9
Outra	16,3	12,9	15,2

Realizou as seguintes actividades nos ultimos 3 dias	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Foi às compras ao supermercado ou à farmácia	55,4	48,4	53,3
Foi ao café, esplanada ou ao restaurante	11,9	11,4	11,8
Foi à praia	9,4	5,0	8,1
Foi ao cabeleireiro/barbeiro ou centro de estética	11,5	11,9	11,6

Passou tempo presencialmente com alguém que não mora consigo	65,3	65,1	65,2
Foi a casa de familiares ou amigos	37,6	38,1	37,8
Participou num evento público com mais de 10 pessoas	10,1	10,1	10,1
Voltou a trabalhar no local de trabalho	65,1	58,5	63,1
Utilizou os transportes públicos coletivos	46,4	52,9	48,4

Em que medida você está preocupado/a, ou não, com o risco de ficar infetado/a com o COVID-19?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Nenhuma preocupação	4,9	4,3	4,7
Pouco preocupado/a	9,3	9,1	9,3
Nem preocupado/a nem despreocupado/a	7,7	2,7	6,1
Preocupado/a	37,4	36,5	37,1
Muito Preocupado/a	40,5	47,4	42,7
NS/NR	,2		,1
Total	100	100	100

Atualmente qual é a sua situação perante o trabalho?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Trabalhador/a Administração Pública	21,1	19,0	20,4
Trabalhador/a por conta de outrem	28,9	16,6	25,0
Trabalhador/a conta própria com trabalhadores	4,9	5,4	5,1
Trabalhador/a conta própria sem trabalhadores	12,2	20,9	14,9
Não estou trabalhando o (não estou procurando emprego e não	1,9	1,8	1,9
Não trabalho, mas estou procurando emprego e estou disponível	15,5	12,7	14,6
Estudante	3,8	1,6	3,1
Doméstico(a)	6,4	17,7	10,0
Incapacitado/a	,5	1,1	,7
Sou aposentado/a / pensionista	4,4	2,9	3,9
Outra situação	,4	,2	,4
Total	100	100	100

Atualmente como está a exercer a sua atividade económica (trabalho)?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Presencial, nas instalações da minha empresa/entidade empreg	82,9	77,1	81,2
Teletrabalho e presencial	4,1	5,2	4,4
Teletrabalho unicamente	2,4	4,8	3,1
Regime de Layoff	8,0	10,0	8,6

Outra	2,7	3,0	2,8
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, o número de horas que você dedica ao trabalho remunerado mudou?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Aumentou	12,1	8,1	10,9
Nenhuma mudança / é o mesmo	35,8	33,2	35,0
Diminuiu, mas não perdi meu emprego	31,3	36,5	32,8
Suspenso, com salário	6,2	8,1	6,8
Suspenso, sem salário	7,0	8,4	7,4
Perdi meu emprego	6,9	5,5	6,5
NS/NR	,7	,3	,6
Total	100	100	100

Você perdeu rendimentos devido à situação atual da pandemia de COVID-19?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Não	43,4	35,2	41,0
Perdi parcialmente	38,7	44,8	40,5
Perdi totalmente	17,9	20,0	18,5
Total	100	100	100

Sente receio de perder o seu rendimento devido à situação atual relacionada com a COVID-19?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Tenho muito receio	14,3	18,3	15,3
Tenho receio	30,7	35,8	32,0
Tenho pouco receio	9,3	11,9	10,0
Não tenho receio	45,7	33,0	42,5
NS/NR		,9	,2
Total	100	100	100

Como a pandemia do COVID-19 afetou o negócio em que você trabalha?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Aumentou muito	7,8	8,3	7,9

Aumentou	9,9	6,6	8,9
Manteve-se na mesma	23,5	18,9	22,0
Reduziu	40,5	52,3	44,2
Ficou suspenso	17,0	13,2	15,9
NS/NR	1,3	,7	1,1
Total	100	100	100

Tipos de ajuda que recebeu para combater a crise socio económica	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Ajuda do Governo Central	14,2	12,9	13,7
Ajuda da Câmara Municipal	42,7	60,7	50,6
Familiars e amigos residentes em Cabo Verde	18,4	8,0	13,9
Emigrantes	27,1	34,4	30,3
Outros	13,9	3,1	9,2
NS/NR	1,0	,4	,8

Medidas adotadas pelo governo que recebeu	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Suspensão de contrato de trabalho (Layoff)	3,6	,9	2,7
Subsídio de desemprego	1,6	2,3	1,8
Pagamento de um apoio monetário às pessoas mais vulneráveis	5,7	9,8	7,0
Distribuição de cestas básicas	10,5	32,4	17,4
Não recebi nenhum apoio	79,1	59,4	72,9
NS/NR	,6		,4
Outro	1,4	,2	1,0

A pandemia COVID-19 provocou mais dificuldades para a conciliação da sua vida laboral e familiar?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Sim, provocou mais dificuldades	56,6	47,2	53,6
Não implicou nenhuma mudança	32,6	44,7	36,4
Pelo contrário, facilitou a conciliação	3,6	1,1	2,8
NS/NR	7,2	7,0	7,2
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Eu	40,4	41,3	40,7
Minha esposa/parceiro	12,2	15,4	13,2
Reparto igualitário no casal	25,1	19,0	23,2
Empregada Doméstica	8,0	1,8	6,0
Outro membro da família	14,2	22,4	16,8
NS/NR	,2		,1
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Pagar contas	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Eu	54,4	53,9	54,3
Minha esposa/parceiro	9,6	11,0	10,1
Reparto igualitário no casal	21,8	13,1	19,0
Empregada Doméstica	,3	,5	,4
Outro membro da família	13,6	21,5	16,1
NS/NR	,2		,1
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Fazer compras	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Eu	49,2	52,5	50,2
Minha esposa/parceiro	12,2	14,5	12,9
Reparto igualitário no casal	22,1	12,0	18,9
Empregada Doméstica	1,4	,7	1,2
Outro membro da família	14,9	20,2	16,6
NS/NR	,2		,1
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Apanha de água / lenha / combustível	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Eu	50,4	52,6	51,2
Minha esposa/parceiro	10,2	12,5	11,1
Reparto igualitário no casal	20,8	11,5	17,5
Empregada Doméstica	1,9	,5	1,4
Outro membro da família	16,4	22,9	18,7

NS/NR	,3	,2
Total	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Tarefas de cuidados das crianças	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Eu	33,7	39,9	35,9
Minha esposa/parceiro	12,2	13,9	12,8
Reparto igualitário no casal	28,2	21,8	26,0
Empregada Doméstica	4,0	,3	2,7
Outro membro da família	21,3	23,7	22,2
NS/NR	,5	,3	,4
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Eu	38,1	38,2	38,1
Minha esposa/parceiro	9,3	10,4	9,7
Reparto igualitário no casal	22,5	20,1	21,6
Empregada Doméstica	3,0	,3	2,1
Outro membro da família	26,1	29,9	27,4
NS/NR	1,0	1,0	1,0
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Eu	37,3	47,2	41,9
Minha esposa/parceiro	2,4	2,8	2,6
Reparto igualitário no casal	18,1	15,3	16,8
Empregada Doméstica	9,6	2,8	6,5
Outro membro da família	25,3	30,6	27,7
NS/NR	7,2	1,4	4,5
Total	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Cuidar dos animais	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Eu	36,6	43,8	40,1
Minha esposa/parceiro	7,1	9,0	8,0
Reparto igualitário no casal	25,5	18,7	22,3
Empregada Doméstica	2,2	,7	1,4
Outro membro da família	27,1	27,4	27,2
NS/NR	1,5	,3	1,0
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	1,8	5,3	2,9
aumentou Muito	12,3	15,1	13,2
Aumentou	33,6	33,2	33,5
Reduziu	7,9	5,3	7,1
manteve se na mesma	43,7	41,2	42,9
NS/NR	,7		,5
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Pagar contas	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	1,7	2,9	2,1
aumentou Muito	6,5	6,9	6,6
Aumentou	36,4	35,6	36,1
Reduziu	5,3	7,9	6,1
manteve se na mesma	47,1	46,8	47,0
NS/NR	2,9		2,0
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Fazer compras	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	1,8	3,7	2,4
aumentou Muito	9,4	7,3	8,8
Aumentou	30,7	30,5	30,7
Reduziu	16,0	17,7	16,5
manteve se na mesma	41,0	40,8	40,9

NS/NR	1,1		,7
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Apanha de água / lenha / combustível	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	2,8	2,9	2,9
aumentou Muito	2,8	3,4	3,0
Aumentou	22,1	26,0	23,5
Reduziu	8,0	11,1	9,1
manteve se na mesma	62,9	56,0	60,5
NS/NR	1,3	,5	1,0
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Tarefas de cuidados das crianças	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	2,3	3,5	2,7
aumentou Muito	14,1	12,4	13,5
Aumentou	44,6	37,6	42,1
Reduziu	2,4	1,6	2,1
manteve se na mesma	35,9	43,3	38,5
NS/NR	,7	1,6	1,0
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	5,6	3,9	5,0
aumentou Muito	7,5	8,2	7,8
Aumentou	37,4	31,3	35,3
Reduziu	11,2	15,3	12,6
manteve se na mesma	37,2	39,1	37,9
NS/NR	1,2	2,1	1,5
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Meio de residência		Total
	Urbano	Rural	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	2,5	5,3	3,8
aumentou Muito	8,6	9,3	9,0
Aumentou	25,9	25,3	25,6
Reduziu	1,2		,6
manteve se na mesma	56,8	56,0	56,4
NS/NR	4,9	4,0	4,5
Total	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Cuidar dos animais	Meio de residência		Total
	Urbano	Rural	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	2,9	2,7	2,8
aumentou Muito	3,2	5,4	4,3
Aumentou	20,0	25,2	22,5
Reduziu	3,8	4,8	4,3
manteve se na mesma	68,9	61,2	65,2
NS/NR	1,3	,7	1,0
Total	100	100	100

Durante a pandemia de COVID-19:	Meio de residência		Total
	Urbano	Rural	
Meu parceiro(a) participa mais do que antes, das tarefas domésticas e cuidando da família	43,3	36,3	41,1
Minha (s) filha (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	33,5	38,4	35,0
Meu (s) filho (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidando da família	30,0	33,2	31,0
Outros membros da família /participam mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	40,5	46,7	42,4
Contratamos uma empregada doméstica / babá / enfermeira	3,9	2,3	3,4
Empregada doméstica / babá / enfermeira trabalha mais horas	,8		,6
Empregada doméstica / babá / enfermeira não trabalha mais	3,2	1,6	2,7
Vivo sozinho(a)	12,5	8,4	11,2

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Alimentos suficientes para comer?	Meio de residência		Total
	Urbano	Rural	
Nunca	76,0	81,0	77,5

Apenas uma ou duas vezes	13,3	10,9	12,6
Várias vezes	7,7	6,3	7,2
Muitas vezes	2,6	1,1	2,2
Sempre	,2	,7	,4
NS/NR	,2		,1
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Água potável suficiente para o consumo de casa?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Nunca	81,4	71,2	78,2
Apenas uma ou duas vezes	11,1	10,9	11,0
Várias vezes	5,4	12,0	7,5
Muitas vezes	1,8	5,2	2,9
Sempre	,1	,7	,3
NS/NR	,2		,1
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Remédios ou assistência médica?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Nunca	83,8	80,5	82,8
Apenas uma ou duas vezes	8,5	10,4	9,1
Várias vezes	5,2	5,9	5,5
Muitas vezes	1,6	2,3	1,8
Sempre	,2	,5	,3
NS/NR	,6	,5	,6
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Combustível suficiente para cozinhar?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Nunca	74,7	74,6	74,7
Apenas uma ou duas vezes	18,7	15,4	17,6
Várias vezes	4,6	6,3	5,2
Muitas vezes	1,6	2,9	2,0
Sempre	,1	,2	,1
NS/NR	,3	,5	,4
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Rendimento em dinheiro?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Nunca	44,0	41,3	43,1
Apenas uma ou duas vezes	23,0	19,3	21,8
Várias vezes	21,4	22,9	21,9
Muitas vezes	8,7	12,2	9,8
Sempre	2,5	3,9	2,9
NS/NR	,3	,5	,4
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a produtos de higiene (pensos higiénicos, fraldas, etc.)?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Nunca	74,3	68,5	72,4
Apenas uma ou duas vezes	13,3	15,9	14,1
Várias vezes	5,9	7,0	6,2
Muitas vezes	1,9	3,6	2,4
Sempre	,6	,5	,6
NS/NR	4,0	4,5	4,2
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a métodos contraceptivos	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Nunca	80,9	80,5	80,8
Apenas uma ou duas vezes	4,3	3,6	4,1
Várias vezes	2,7	2,0	2,5
Muitas vezes	,5	,7	,6
Sempre	,1	,2	,1
NS/NR	11,4	12,9	11,9
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir a uma Consulta Médica	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	

Não necessitei	66,2	68,3	66,9
Necessitei, mas decidi não ir	10,7	10,9	10,8
Necessitei mas a consulta foi cancelada	4,5	2,7	3,9
Necessitei e fui presencialmente	18,0	17,7	17,9
NS/NR	,5	,5	,5
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir às Urgências	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Não necessitei	82,5	82,1	82,4
Necessitei, mas decidi não ir	4,8	4,5	4,7
Necessitei mas a consulta foi cancelada	,1	,5	,2
Necessitei e fui presencialmente	12,4	12,9	12,6
NS/NR	,2		,1
Total	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: Fazer um Tratamento num serviço de saúde	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Não necessitei	79,6	82,1	80,4
Necessitei, mas decidi não ir	6,2	6,3	6,2
Necessitei mas a consulta foi cancelada	2,3	1,8	2,2
Necessitei e fui presencialmente	11,3	9,3	10,7
NS/NR	,5	,5	,5
Total	100	100	100

Com que frequência se tem sentido agitado, ansioso, em baixo ou triste devido a COVID 19?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Nunca	20,5	14,5	18,6
Ocasionalmente (de vez em quando)	52,2	53,7	52,7
Quase todos os dias	17,1	19,3	17,8
Todos os dias	9,5	12,2	10,4
Prefiro não responder	,3	,2	,3
NS/NR	,4		,3
Total	100	100	100

Como avalia o impacto do COVID no relacionamento no seio da sua família em casa?	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Melhorou o convívio	32,4	24,7	30,0
Não parece ter tido consequências nesse sentido	45,2	54,6	48,2
Tornou o convívio mais difícil	17,9	19,0	18,3
Contribuiu para o aumento de conflitos desembocando em discu	1,5	,9	1,3
NS/NR	2,9	,7	2,2
Total	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Linha SMS 110 (Bu ka sta bo só)	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Conheço	65,0	61,7	63,9
Não Conheço/Não ouvi falar	34,8	38,3	35,9
NS/NR	,2		,1
Total	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Máskara 19	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Conheço	27,1	27,4	27,2
Não Conheço/Não ouvi falar	72,6	72,6	72,6
NS/NR	,3		,2
Total	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Casas de proteção (Casa de abrigo/Casa de passagem)	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	
Conheço	39,8	36,7	38,8
Não Conheço/Não ouvi falar	59,9	63,0	60,9
NS/NR	,3	,2	,3
Total	100	100	100

Qual o rendimento médio mensal líquido do agregado familiar	Meio de residencia		Total
	Urbano	Rural	

Menos de 5.000\$	3,0	5,3	3,7
Entre 5.000\$ a 10.999\$	13,8	20,9	15,9
Entre 11.000\$ a 19.999\$	26,3	31,5	27,8
Entre 20.000\$ a 49.999\$	31,9	29,1	31,1
Entre 50.000\$ a 99.999\$00	15,5	11,2	14,2
Entre 100.000\$ a 199.999\$	7,1	2,1	5,6
Mais de 200.000\$	2,4		1,7
Total	100	100	100

7.4.6. Rendimento

Principais fontes de informação sobre COVID 19	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Página do Governo (Online)	4,8	7,2	9,8	10,8	14,3	12,7	31,6	10,7
Conferência de imprensa diária da Dir. Nacional Saúde	14,3	16,7	12,1	12,2	19,9	22,2	36,8	15,0
Página Online Covid-19	2,4	5,0	5,4	6,8	9,9	14,3	26,3	7,2
Amigos e familiares	23,8	17,8	15,9	11,9	14,9	12,7	26,3	15,1
Profissionais de saúde	4,8	,6	4,1	6,3	13,7	25,4	47,4	7,5
Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp)	38,1	45,6	51,7	54,3	70,2	71,4	68,4	55,0
Telejornais	73,8	82,2	77,5	78,1	76,4	81,0	78,9	78,4
Outros programas televisivos	11,9	16,1	21,0	19,6	22,4	31,7	47,4	20,7
Rádio	31,0	27,2	28,3	34,9	43,5	34,9	36,8	33,0
Imprensa escrita			1,3	,6	1,2	3,2	10,5	1,1
ONG e Associações comunitárias				,3	2,5	3,2	15,8	,9
Não procuro obter informações sobre o COVID-19		1,1	,6	1,4	,6			,9
Não ouvi falar do Covid-19		,6		,3	,6			,3
Outras	4,8	3,9	2,5	4,3	5,0	7,9	10,5	4,2

Que medidas vem adotando para prevenir a infeção pelo COVID-19	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Nenhuma medida		,6	,3					,2
Sair de casa somente em casos indispensáveis	23,8	31,7	26,0	31,3	35,4	55,6	47,4	31,8

Utilizar máscara sempre que sair de casa	85,7	94,4	96,8	92,0	95,0	92,1	89,5	93,9
Evitar tocar em superfícies comuns com as mãos (corrimão, ma	2,4	3,9	8,6	11,4	16,8	28,6	52,6	11,5
Lavar as mãos regularmente com água e sabão ou usando desinf	92,9	96,1	95,6	94,3	96,3	90,5	84,2	94,8
Cobrir a boca e o nariz quando espirra ou tosse com um lenço		1,7	2,2	1,4	3,7	9,5	31,6	2,9
Evitar contacto próximo com qualquer pessoa com febre, tosse	4,8	5,0	6,0	7,4	13,0	15,9	26,3	8,1
Evitar tocar na cara com as mãos	2,4	1,7	4,8	5,4	6,8	7,9	31,6	5,3
Evitar compartilhar objetos pessoais ou comida em que tenha			1,3	,6	3,1	3,2	5,3	1,2
Cozinhar bem os alimentos		1,7	1,3	,3	1,9	1,6		1,1
Outra	31,0	15,0	15,9	12,2	14,9	15,9	15,8	15,0

Realizou as seguintes actividades nos ultimos 3 dias	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Foi às compras ao supermercado ou à farmácia	51,4	56,9	48,9	50,2	62,3	70,2	61,1	54,1
Foi ao café, esplanada ou ao restaurante	2,9	2,6	9,0	13,0	18,2	17,5	16,7	11,1
Foi à praia		5,9	6,1	8,7	13,8	8,8	5,6	8,0
Foi ao cabeleireiro/barbeiro ou centro de estética		7,2	11,9	14,2	12,6	7,0	16,7	11,4
Passou tempo presencialmente com alguém que não mora consigo	68,6	56,2	62,9	67,5	76,7	75,4	100,0	67,1
Foi a casa de familiares ou amigos	60,0	40,5	38,5	38,7	34,6	33,3	55,6	39,0
Participou num evento público com mais de 10 pessoas	8,6	7,8	11,5	9,0	15,7	5,3	5,6	10,3
Voltou a trabalhar no local de trabalho	34,3	59,5	68,0	67,2	64,8	61,4	77,8	64,6
Utilizou os transportes públicos coletivos	40,0	41,8	52,2	55,4	47,2	40,4	22,2	49,3

Em que medida você está preocupado/a, ou não, com o risco de ficar infectado/a com o COVID-19?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Nenhuma preocupação	4,8	7,2	4,1	5,1	3,1	1,6	5,3	4,7
Pouco preocupado/a	7,1	9,4	10,8	10,2	6,8	6,3	15,8	9,5
Nem preocupado/a nem despreocupado/a	7,1	3,3	6,7	5,7	8,7	7,9	21,1	6,4
Preocupado/a	28,6	35,6	37,5	36,9	37,9	38,1	26,3	36,6
Muito Preocupado/a	52,4	44,4	41,0	42,0	43,5	46,0	31,6	42,8
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Atualmente qual é a sua situação perante o trabalho?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Trabalhador/a Administração Pública		4,4	13,0	21,0	52,8	65,1	68,4	23,1
Trabalhador/a por conta de outrem	2,4	21,1	36,2	33,2	18,6	9,5	21,1	27,4
Trabalhador/a conta própria com trabalhadores		2,2	3,5	6,3	5,6	1,6		4,2
Trabalhador/a conta própria sem trabalhadores	28,6	28,9	13,3	11,1	2,5	1,6		13,3
Não estou trabalhando o (não estou procurando emprego e não	2,4	2,2	1,6	2,0	1,2	1,6		1,8
Não trabalho, mas estou procurando emprego e estou disponível	38,1	13,9	15,2	16,5	8,1	1,6		14,2
Estudante	2,4	2,8	3,8	1,7	3,7	1,6		2,7
Doméstico(a)	23,8	18,9	8,9	5,4	1,2	4,8	5,3	8,6
Incapacitado/a		2,2	1,0	,3				,7

Sou aposentado/a / pensionista	2,4	3,3	3,5	2,6	6,2	12,7	5,3	4,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Atualmente como está a exercer a sua atividade económica (trabalho)?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Presencial, nas instalações da minha empresa/entidade empreg	100,0	87,1	86,4	81,1	72,7	55,1	82,4	80,6
Teletrabalho e presencial		5,0	,5	4,8	7,8	14,3	5,9	4,7
Teletrabalho unicamente			1,5	1,6	8,6	14,3	5,9	3,4
Regime de Layoff		3,0	10,7	11,2	10,2	10,2	5,9	9,4
Outra		5,0	1,0	1,2	,8	6,1		1,8
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, o número de horas que você dedica ao trabalho remunerado mudou?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Aumentou		5,0	6,2	12,0	18,4	31,9	41,2	11,7
Nenhuma mudança / é o mesmo	11,5	32,2	38,6	35,3	36,8	29,8	41,2	35,1
Diminuiu, mas não perdi meu emprego	38,5	45,5	31,5	28,8	30,1	23,4	11,8	31,7
Suspenso, com salário		,8	8,7	8,9	8,8	10,6	5,9	7,5
Suspenso, sem salário	15,4	5,0	8,3	9,2	2,9	2,1		7,0
Perdi meu emprego	34,6	11,6	6,6	5,1	2,9			6,6

NS/NR				,7		2,1		,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Você perdeu rendimentos devido à situação atual da pandemia de COVID-19?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Não	3,8	18,2	44,0	39,8	70,6	78,7	58,8	44,1
Perdi parcialmente	34,6	51,2	38,7	43,2	25,0	21,3	41,2	38,8
Perdi totalmente	61,5	30,6	17,3	17,0	4,4			17,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Sente receio de perder o seu rendimento devido à situação atual relacionada com a COVID-19?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Tenho muito receio		31,8	16,8	18,8	11,5	10,8		15,9
Tenho receio		36,4	46,7	23,1	27,1	21,6	20,0	31,0
Tenho pouco receio		9,1	10,3	11,1	11,5	5,4	20,0	10,5
Não tenho receio	100,0	22,7	26,2	47,0	50,0	62,2	60,0	42,6
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Como a pandemia do COVID-19 afetou o negócio em que você trabalha?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Aumentou muito	14,8	5,1	4,6	7,7	13,0	12,1	11,1	7,6
Aumentou	3,7	6,8	8,4	9,5	12,2	6,1	11,1	8,9
Manteve-se na mesma	7,4	15,4	31,9	20,1	23,5	42,4	11,1	23,8
Reduziu	44,4	59,0	40,8	39,2	43,5	36,4	55,6	43,3
Ficou suspenso	29,6	12,8	13,9	22,0	7,8	3,0	11,1	15,6
NS/NR		,9	,4	1,5				,7
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Tipos de ajuda que recebeu para combater a crise socio económica	Rendimento médio mensal do agregado						Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Mais de 200.000\$	
Ajuda do Governo Central	19,2	13,6	11,1	16,0	5,6		13,4
Ajuda da Câmara Municipal	53,8	59,1	47,9	51,2	22,2		50,9
Familiares e amigos residentes em Cabo Verde	19,2	13,6	13,9	11,2	38,9		14,4
Emigrantes	19,2	23,6	33,3	32,0	38,9		29,7
Outros	7,7	4,5	15,3	9,6	5,6	100,0	10,1
NS/NR				,8			,2

Medidas adotadas pelo governo que recebeu	Rendimento médio mensal do agregado	Total
---	-------------------------------------	-------

	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Suspensão de contrato de trabalho (Layoff)			2,2	5,7	3,7	1,6		3,0
Subsídio de desemprego	4,8	3,3	2,2	1,7				1,9
Pagamento de um apoio monetário às pessoas mais vulneráveis	14,3	15,6	7,9	5,7	1,9			7,2
Distribuição de cestas básicas	40,5	32,8	21,0	13,9	1,9			17,1
Não recebi nenhum apoio	50,0	55,0	68,6	73,6	93,8	96,8	100,0	73,0
NS/NR				,6				,2
Outro		,6	1,3	1,4	,6	1,6		1,1

A pandemia COVID-19 provocou mais dificuldades para a conciliação da sua vida laboral e familiar?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Sim, provocou mais dificuldades	59,5	53,3	53,7	56,5	58,4	50,8	68,4	55,5
Não implicou nenhuma mudança	28,6	32,2	36,5	35,8	31,1	36,5	26,3	34,4
Pelo contrário, facilitou a conciliação	2,4	1,7	2,9	2,6	6,8	6,3	5,3	3,4
NS/NR	9,5	12,8	7,0	5,1	3,7	6,3		6,8
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	

Estudo de Impacto de COVID-19 na Desigualdade de Género - Setembro 2020

Eu	61,9	50,0	48,6	37,5	34,8	17,5	5,3	41,4
Minha esposa/parceiro	4,8	13,3	13,7	15,3	14,3	7,9	5,3	13,4
Reparto igualitário no casal	28,6	15,6	20,6	24,1	26,1	27,0	15,8	22,3
Empregada Doméstica		1,1	,6	3,1	9,9	41,3	63,2	6,1
Outro membro da família	4,8	20,0	16,5	19,9	14,9	6,3	10,5	16,8
NS/NR								
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Pagar contas	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Eu	74,4	63,7	62,1	48,4	50,0	31,7	36,8	54,6
Minha esposa/parceiro	10,3	11,9	6,8	13,5	10,0	14,3	15,8	10,8
Reparto igualitário no casal	7,7	9,5	15,2	22,3	22,5	38,1	36,8	19,1
Empregada Doméstica			,3	,3		1,6		,3
Outro membro da família	7,7	14,9	15,5	15,5	17,5	14,3	10,5	15,3
NS/NR								
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Fazer compras	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Eu	78,0	59,4	54,3	45,7	48,1	30,2	42,1	50,9

Minha esposa/parceiro	7,3	12,8	13,0	15,4	11,9	6,3	15,8	13,0
Reparto igualitário no casal	7,3	11,7	15,6	20,6	21,9	44,4	31,6	19,0
Empregada Doméstica			,6	,9	,6	4,8	5,3	,9
Outro membro da família	7,3	16,1	16,5	17,4	17,5	14,3	5,3	16,2
NS/NR								
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Apanha de água / lenha / combustível	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Eu	79,4	59,1	54,7	46,5	52,1	34,1	20,0	52,4
Minha esposa/parceiro	2,9	10,1	10,1	14,6	9,9	12,2	20,0	11,3
Reparto igualitário no casal	17,6	13,8	15,9	18,1	14,0	31,7	20,0	16,7
Empregada Doméstica			,7	,8	,8	7,3	30,0	1,2
Outro membro da família		17,0	18,6	20,0	23,1	14,6	10,0	18,3
NS/NR								
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Tarefas de cuidados das crianças	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Eu	58,3	51,2	38,4	32,1	34,0	20,0	8,3	37,3
Minha esposa/parceiro	8,3	10,4	14,4	15,8	10,6	2,9		12,7

Reparto igualitário no casal	25,0	18,4	23,1	27,1	26,6	34,3	25,0	24,7
Empregada Doméstica			,9	,4	3,2	22,9	58,3	2,8
Outro membro da família	8,3	20,0	23,1	24,6	24,5	20,0	8,3	22,4
NS/NR					1,1			,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Eu	47,4	45,5	39,6	35,5	46,0	33,3	25,0	39,7
Minha esposa/parceiro	10,5	6,3	9,4	14,1	8,0		8,3	9,8
Reparto igualitário no casal	15,8	19,6	18,8	21,4	19,5	30,3	16,7	20,3
Empregada Doméstica			1,0		3,4	15,2	41,7	2,2
Outro membro da família	26,3	26,8	30,7	28,6	21,8	21,2	8,3	27,3
NS/NR		1,8	,5	,5	1,1			,7
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Eu	50,0	43,8	55,9	29,4	44,4	16,7	100,0	42,3
Minha esposa/parceiro		6,3	2,9			16,7		2,7
Reparto igualitário no casal		18,8	11,8	17,6	11,1	33,3		15,3

Empregada Doméstica		6,3	5,9	8,8	5,6	33,3	8,1
Outro membro da família	50,0	25,0	17,6	44,1	38,9		29,7
NS/NR			5,9				1,8
Total	100	100	100	100	100	100	100

Quem realizava antes de COVID-19 - Cuidar dos animais	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Eu	72,2	41,1	43,6	36,1	39,0	25,0	33,3	40,4
Minha esposa/parceiro	5,6	14,4	6,7	7,6	10,2	20,0	16,7	9,4
Reparto igualitário no casal	16,7	22,2	22,1	22,2	18,6	10,0		20,8
Empregada Doméstica				,6		10,0	33,3	1,0
Outro membro da família	5,6	22,2	26,2	32,9	32,2	35,0	16,7	27,8
NS/NR			1,3	,6				,6
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Trabalhos domésticos (limpar, cozinhar e lavar roupa)	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Geralmente não faço esse tipo de atividade		1,7	1,6	1,7	5,6	1,6	10,5	2,3
aumentou Muito	11,9	19,4	14,5	10,7	8,7	11,1	21,1	13,1
Aumentou	23,8	36,7	31,3	41,0	34,2	34,9	21,1	35,3
Reduziu	9,5	5,6	8,4	7,2	5,0	3,2	10,5	6,9

manteve se na mesma NS/NR	54,8	36,7	43,9 ,3	39,3	45,3 1,2	49,2	36,8	42,1 ,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Pagar contas	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Geralmente não faço esse tipo de atividade	2,6	1,8	1,3	1,8		3,2		1,5
aumentou Muito	5,3	9,4	8,6	5,0	7,7		15,8	7,0
Aumentou	26,3	34,7	33,6	46,8	30,1	39,7	26,3	37,3
Reduziu	18,4	7,1	5,9	5,0	6,4	4,8		6,1
manteve se na mesma	47,4	46,5	48,7	40,9	53,8	52,4	52,6	46,9
NS/NR		,6	2,0	,6	1,9		5,3	1,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Fazer compras	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Geralmente não faço esse tipo de atividade		1,7	2,2	2,0	,6	1,6	5,3	1,8
aumentou Muito	2,4	9,4	10,6	9,2	13,3	4,8	15,8	9,8
Aumentou	11,9	32,2	27,6	36,4	29,7	36,5	42,1	31,5
Reduziu	42,9	23,9	16,7	15,3	10,8	9,5		16,9
manteve se na mesma	42,9	32,8	42,6	36,7	44,3	46,0	36,8	39,6

NS/NR				,3	,3	1,3	1,6	,4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Apanha de água / lenha / combustível	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Geralmente não faço esse tipo de atividade		1,9	2,7	2,7	,8	2,4	9,1	2,3
aumentou Muito	2,8	4,4	4,7	1,5	3,3			3,2
Aumentou	16,7	25,9	24,9	29,2	16,3	16,7	36,4	24,6
Reduziu	19,4	11,4	8,8	8,3	9,8	2,4		9,2
manteve se na mesma	61,1	56,3	58,2	58,0	68,3	78,6	54,5	60,2
NS/NR			,7	,4	1,6			,5
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Tarefas de cuidados das crianças	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Geralmente não faço esse tipo de atividade		1,6	1,9	2,1	5,6	5,6		2,4
aumentou Muito	21,7	17,5	15,3	12,6	12,4	11,1	33,3	14,7
Aumentou	26,1	44,4	37,2	48,7	40,4	47,2	33,3	42,6
Reduziu		2,4	3,3	2,5	2,2			2,4
manteve se na mesma	52,2	34,1	41,4	33,2	38,2	36,1	33,3	37,1
NS/NR			,9	,8	1,1			,7

Total	100	100	100	100	100	100	100	100
--------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Ajudar crianças e jovens com tarefas escolares	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Geralmente não faço esse tipo de atividade		7,2	8,6	3,3	2,5	3,0		5,2
aumentou Muito	11,1	10,8	7,6	8,4	9,9	6,1	7,7	8,7
Aumentou	27,8	38,7	30,8	41,9	29,6	33,3	23,1	35,4
Reduziu	5,6	12,6	13,1	12,1	21,0	15,2	23,1	13,8
manteve se na mesma	50,0	30,6	37,9	33,5	35,8	42,4	46,2	35,7
NS/NR	5,6		2,0	,9	1,2			1,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação: Assistência a idosos / doentes / com incapacidades em cuidados médicos, alimentação, limpeza, cuidados físicos	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Geralmente não faço esse tipo de atividade		5,6		3,2	5,6	16,7		3,6
aumentou Muito			11,1	9,7	16,7	16,7		9,8
Aumentou	100,0	33,3	19,4	19,4	38,9	16,7	100,0	26,8
Reduziu			2,8					,9
manteve se na mesma		61,1	61,1	67,7	38,9	33,3		56,3
NS/NR			5,6			16,7		2,7
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Em consequência da COVID 19 como mudou sua ocupação em relação:Cuidar dos animais	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Geralmente não faço esse tipo de atividade		1,1	,7	4,6	5,2	5,0		2,7
aumentou Muito		7,8	4,1	4,6	1,7			4,3
Aumentou	26,7	25,6	26,7	24,8	15,5		16,7	23,4
Reduziu		4,4	6,8	2,6	3,4	5,0		4,3
manteve se na mesma	66,7	61,1	61,6	62,7	74,1	90,0	83,3	65,0
NS/NR	6,7			,7				,4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Durante a pandemia de COVID-19:	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Meu parceiro(a) participa mais do que antes, das tarefas domésticas e cuidando da família	21,2	37,1	39,4	47,1	36,2	66,7	47,4	42,1
Minha (s) filha (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	27,3	35,1	38,7	36,3	34,8	29,8	26,3	35,7
Meu (s) filho (s) participa mais nas tarefas domésticas e cuidando da família	18,2	33,8	36,5	31,0	24,1	40,4	15,8	31,9
Outros membros da família /participam mais nas tarefas domésticas e cuidar da família	30,3	47,0	42,6	45,1	41,8	33,3	15,8	42,5
Contratamos uma empregada doméstica / babá / enfermeira		,7	1,4	2,3	5,0	12,3	36,8	3,3
Empregada doméstica / babá / enfermeira trabalha mais				,3		5,3	10,5	,6

horas								
Empregada doméstica / babá / enfermeira não trabalha mais			,7	1,3	7,8	17,5	15,8	3,0
Vivo sozinho(a)	21,2	9,9	10,6	7,8	11,3	5,3	15,8	9,9

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Alimentos suficientes para comer?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Nunca	61,9	58,3	64,1	82,1	96,3	100,0	100,0	75,9
Apenas uma ou duas vezes	14,3	20,0	21,3	11,9	2,5			13,7
Várias vezes	11,9	16,7	11,7	4,5	,6			7,9
Muitas vezes	11,9	3,3	2,5	1,4	,6			2,2
Sempre		1,7	,3					,4
NS/NR								
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Água potável suficiente para o consumo de casa?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Nunca	71,4	65,0	73,7	79,5	90,1	95,2	100,0	78,0
Apenas uma ou duas vezes	9,5	16,7	14,3	10,5	3,7	4,8		11,0
Várias vezes	11,9	13,3	7,9	7,1	5,0			7,7
Muitas vezes	7,1	4,4	3,8	2,3	1,2			2,9

Sempre								
NS/NR		,6	,3	,6				,4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Remédios ou assistência médica?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Nunca	64,3	75,6	75,9	83,0	96,3	100,0	94,7	82,2
Apenas uma ou duas vezes	2,4	11,7	13,7	9,9	3,1		5,3	9,4
Várias vezes	26,2	8,3	7,9	4,5				5,9
Muitas vezes	7,1	3,3	1,6	2,0				1,9
Sempre		1,1		,3				,3
NS/NR			1,0	,3	,6			,4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Combustível suficiente para cozinhar?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Nunca	59,5	61,1	63,8	77,8	91,9	96,8	94,7	73,9
Apenas uma ou duas vezes	21,4	20,6	26,0	18,2	7,5	3,2	5,3	18,3
Várias vezes	11,9	10,6	7,3	2,8	,6			5,1
Muitas vezes	4,8	6,7	2,2	1,1				2,2
Sempre	2,4		,3					,2

NS/NR		1,1	,3					,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem : Rendimento em dinheiro?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Nunca		17,2	23,8	44,4	83,2	98,4	100,0	42,2
Apenas uma ou duas vezes	14,3	20,6	28,9	27,6	5,0	1,6		21,2
Várias vezes	47,6	35,6	28,9	18,5	8,1			22,4
Muitas vezes	26,2	21,7	14,6	6,8	3,1			11,1
Sempre	11,9	5,0	3,8	2,6				3,1
NS/NR					,6			,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a produtos de higiene (pensos higiénicos, fraldas, etc,)?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Nunca	28,6	50,0	64,8	76,6	91,3	100,0	94,7	71,0
Apenas uma ou duas vezes	19,0	23,9	20,3	14,2	3,7			15,1
Várias vezes	26,2	13,9	8,9	3,1	,6			6,7
Muitas vezes	16,7	6,7	2,5	,9				2,7
Sempre		1,1	,3	,9				,5
NS/NR	9,5	4,4	3,2	4,3	4,3		5,3	4,0

Total	100	100	100	100	100	100	100	100
--------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Durante o período do COVID-19, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem :Acesso a métodos contraceptivos	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Nunca	57,1	75,6	80,0	83,5	87,6	87,3	100,0	81,3
Apenas uma ou duas vezes	11,9	5,0	5,4	3,7	1,2	1,6		4,2
Várias vezes	16,7	4,4	1,6	2,3	2,5			2,8
Muitas vezes	7,1	1,1		,9				,7
Sempre								
NS/NR	7,1	13,9	13,0	9,7	8,7	11,1		11,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir a uma Consulta Médica	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Não necessitei	59,5	66,1	68,9	65,6	67,7	57,1	94,7	66,7
Necessitei, mas decidi não ir	23,8	11,1	9,8	11,9	7,5	6,3	5,3	10,6
Necessitei mas a consulta foi cancelada	2,4	3,3	5,7	4,0	3,1			3,9
Necessitei e fui presencialmente	14,3	19,4	15,6	17,9	21,1	36,5		18,6
NS/NR				,6	,6			,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: ir às Urgências	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Não necessitei	64,3	82,8	84,4	81,0	82,6	84,1	100,0	82,3
Necessitei, mas decidi não ir	19,0	3,3	5,7	5,4	1,2	3,2		4,9
Necessitei mas a consulta foi cancelada		,6		,3	,6			,3
Necessitei e fui presencialmente	16,7	13,3	9,8	13,4	15,5	12,7		12,5
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Durante o período do COVID-19, já necessitou de: Fazer um Tratamento num serviço de saúde	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Não necessitei	71,4	83,9	81,6	79,5	78,3	76,2	78,9	80,1
Necessitei, mas decidi não ir	21,4	6,7	4,4	7,4	5,6	3,2		6,4
Necessitei mas a consulta foi cancelada	2,4	1,1	3,5	2,0	1,2			2,0
Necessitei e fui presencialmente	4,8	8,3	10,5	10,5	14,3	20,6	21,1	11,2
NS/NR				,6	,6			,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Com que frequência se tem sentido agitado, ansioso, em baixo ou triste devido a COVID 19?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Nunca	16,7	13,9	19,4	18,5	18,0	15,9	36,8	18,0
Ocasionalmente (de vez em quando)	47,6	52,8	51,7	53,4	56,5	60,3	52,6	53,4
Quase todos os dias	21,4	19,4	19,4	17,0	16,1	12,7	5,3	17,7
Todos os dias	14,3	13,9	8,9	10,5	8,7	11,1	5,3	10,4
Prefiro não responder				,6	,6			,3
NS/NR			,6					,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Como avalia o impacto do COVID no relacionamento no seio da sua família em casa?	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Melhorou o convívio	19,0	26,1	29,5	35,5	37,9	41,3	52,6	32,7
Não parece ter tido consequências nesse sentido	52,4	52,2	47,3	45,7	46,6	38,1	31,6	46,9
Tornou o convívio mais difícil	23,8	18,9	19,7	17,0	13,7	15,9	15,8	17,8
Contribuiu para o aumento de conflitos desembocando em discu		2,2	1,9	1,4				1,3
NS/NR	4,8	,6	1,6	,3	1,9	4,8		1,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG:	Rendimento médio mensal do agregado	Total
--	-------------------------------------	-------

Linha SMS 110 (Bu ka sta bo só)	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Conheço	59,5	60,6	61,3	65,3	72,7	82,5	94,7	65,7
Não Conheço/Não ouvi falar	40,5	39,4	38,7	34,7	27,3	17,5	5,3	34,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Máskara 19	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Conheço	19,0	27,2	20,6	33,2	32,9	39,7	57,9	29,0
Não Conheço/Não ouvi falar	81,0	72,8	79,4	66,5	67,1	60,3	42,1	70,9
NS/NR				,3				,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Conhecimento das medidas de Apoio à Vítima de VBG: Casas de proteção (Casa de abrigo/Casa de passagem)	Rendimento médio mensal do agregado							Total
	Menos de 5.000\$	Entre 5.000\$ a 10.999\$	Entre 11.000\$ a 19.999\$	Entre 20.000\$ a 49.999\$	Entre 50.000\$ a 99.999\$00	Entre 100.000\$ a 199.999\$	Mais de 200.000\$	
Conheço	33,3	35,0	30,8	40,1	54,0	50,8	84,2	39,8
Não Conheço/Não ouvi falar	66,7	65,0	68,9	59,7	46,0	49,2	15,8	60,1
NS/NR			,3	,3				,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100